



PACTO
NOVO CARIRI

25 anos

MEMÓRIAS, NARRATIVAS E PERSPECTIVAS:
25 anos do Pacto Novo Cariri

Ivani Costa, Luiz Alberto Amorim,
Ediene Lima e Jorge Alves

SEBRAE





©2025. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba - SEBRAE/PB
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba - SEBRAE/PB
Unidade de Gestão Estratégica e Monitoramento - UGEM
Unidade de Marketing, Comunicação e Gestão do Conhecimento – UMCC
Av. Maranhão, 983 - Estados, João Pessoa - PB, 58030-261
Telefone: (83) 2108-1100
Sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb?codUf=16

Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

Mário Antônio Pereira Borba

Superintendente do Sebrae Paraíba

Luiz Alberto Gonçalves Amorim

Diretor Técnico

Lucélio Cartaxo Pires de Sá

Diretor de Administração e Finanças

João Monteiro da Franca Neto

Elaboração

Ivani Costa (Coordenação Editorial)
Luiz Alberto Gonçalves Amorim
Ediene Souza de Lima
Jorge Alves de Sousa

Revisão Ortográfica

Ediene Souza de Lima

Capa, Projeto Gráfico e Editoração

Alexandre Sobral - Usina Brasilis

Foto de Capa

Carla Belke
Poente no Alto do Lajedo de Pai Mateus
na região de Cabaceiras, Paraíba, Brasil

Imagens

Sebrae Paraíba
www.freepik.com
<https://commons.wikimedia.org>
Geração IA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Memórias, narrativas e perspectivas [livro eletrônico] : 25 anos do Pacto Novo Cariri / SEBRAE Paraíba...[et al.]. -- João Pessoa, PB : Sebrae Paraíba, 2025.
PDF

Outros autores: Ivani Costa, Luiz Alberto Gonçalves Amorim, Ediene Souza de Lima, Jorge Alves de Sousa
Bibliografia.
ISBN 978-85-99210-18-5

1. Cariri, Região do (PB) - Agricultura
2. Cariri, Região do (PB) - Educação 3. Cariri, Região do (PB) - Condições econômicas 4. Cariri, Região do (PB) - Condições sociais 5. Inovações tecnológicas 6. Sustentabilidade - Cariri, Região do (PB) I. SEBRAE Paraíba. II. Costa, Ivani. III. Amorim, Luiz Alberto Gonçalves. IV. Lima, Ediene Souza de. V. Sousa, Jorge Alves de.

25-304586.1

CDD-981.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Região do Cariri : Paraíba : História 981.33

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

MEMÓRIAS, NARRATIVAS E PERSPECTIVAS:

**25 anos do
Pacto do Novo Cariri**



**PACTO
NOVO CARIRI**
desenvolvimento para uma nova vida

Sumário



■ SOBRE A OBRA

- AGRADECIMENTOS 8
- DEDICATÓRIA 9
- PREFÁCIO 11
- APRESENTAÇÃO 12
- LISTA DE SIGLAS 14
- SOBRE A METODOLOGIA 15



■ CAPÍTULO 1 -18

CARIRI PARAIBANO À VISTA: TERRA DE TRANSFORMAÇÃO E RESISTÊNCIA

- DO INVISÍVEL AO ESSENCIAL: A FORÇA DA UNIÃO PELO CARIRI PARAIBANO 19
- RENOVAÇÃO QUE BROTA: O CARIRI FLORESCE 22
- CARIRI EM AÇÃO: UNIÃO QUE GERA IMPACTO 26
- CONSTRUINDO UMA IDENTIDADE 30
- CAPITAL HUMANO E INTELIGÊNCIA TERRITORIAL 35



■ CAPÍTULO 2 -38

AVANÇOS E PROJETOS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

- UM PACTO PARA TRANSFORMAR O CARIRI 39
- Artesanato 43
- Turismo 46
- Infraestrutura 49
- Educação 51
- Saúde 54
- Governança regional 56
- Caprinocultura 58
- Cadeia produtiva 62
- Novos atores e o avanço da região 65



■ CAPÍTULO 3 -68

EVOLUÇÃO, DESAFIOS E O FUTURO DO CARIRI NA PARAÍBA

- DA CONCEPÇÃO DO SONHO À CONSTRUÇÃO DE UM LEGADO 69
- REFLEXÃO E AÇÃO: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES 74
- Cenário político 75
- O meio ambiente 76
- Desafios no campo 78
- Transformação tecnológica 80
- Lições aprendidas 82
- Perspectivas de futuro: resistência e cooperação 83



■ CAPÍTULO 4 -88

INDICADORES DO CARIRI: DADOS E FATOS

- NARRATIVAS CONSOLIDADAS EM NÚMEROS 89
- CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANIZAÇÃO: O RITMO DA TRANSFORMAÇÃO DEMOGRÁFICA 90
- TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E ESTRUTURA ETÁRIA: O AMADURECIMENTO POPULACIONAL 92
- MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: NOVAS DINÂMICAS 93
- INFRAESTRUTURA URBANA: MOBILIDADE, INTEGRAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA 94
- URBANIZAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS: CRESCIMENTO E SEGURANÇA HÍDRICA NO SEMIÁRIDO 97
- Capital humano e qualidade de vida 99
- EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR: EXPANSÃO EDUCACIONAL E QUALIFICAÇÃO 100
- MERCADO DE TRABALHO E ESCOLARIDADE: QUALIFICAÇÃO EM FOCO 101
- REMUNERAÇÃO: O PAPEL DA DIVERSIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO 103
- SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: BEM-ESTAR COMO PRIORIDADE 105
- Qualidade de vida e desenvolvimento humano 107



- REDUÇÃO DA DESIGUALDADE: INCLUSÃO SOCIAL E OPORTUNIDADES EMERGENTES 108
- Dinâmica econômica e transformações produtivas 109
- Crescimento do PIB e transformação estrutural. 109
- EVOLUÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL: DA CRISE À REVOLUÇÃO EMPREENDEDORA 113
- AGROPECUÁRIA E DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA: RESILIÊNCIA E VALOR AGREGADO 117
- Caprinocultura 117
- Apicultura 120
- Agricultura 123
- ECONOMIA CRIATIVA: COOPERATIVISMO, ASSOCIATIVISMO E INOVAÇÃO SOCIAL 127
- A arte do couro 127
- A delicadeza da renda renasce 128
- Sustentabilidade e desafios de longo prazo 128
- DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE: DESAFIOS TERRITORIAIS E BOAS PRÁTICAS 129
- FINANÇAS PÚBLICAS: RIGIDEZ ORÇAMENTÁRIA E CAPACIDADE DE INVESTIMENTO 130
- A subjetividade das narrativas comprovadas em dados 133



■ CAPÍTULO 5 -134

MARCO INICIAL RUMO AO FUTURO

- PACTO NOVO CARIRI: 25 ANOS DE TRAJETÓRIA E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL 135



■ CAPÍTULO 6 -143

PREFÁCIO DO AMANHÃ

- REFERÊNCIAS 146

Agradecimentos

Nosso reconhecimento vai aos atores que, de forma voluntária e comprometida, contribuíram para a elaboração deste livro com relatos e vivências que resgatam a memória do Pacto Novo Cariri. Cada contribuição foi essencial para fortalecer o legado construído ao longo desses 25 anos. Não esquecemos também os milhares de Marias e Josés que, embora não tenham participado diretamente das discussões que nortearam esta obra, colaboraram de maneira decisiva para o sucesso desse modelo de gestão participativa. Guardamos em nosso coração o sentimento de que este livro representa apenas o início de uma longa caminhada. Em futuras edições, celebraremos ainda mais pessoas que construíram, constroem e continuarão a construir esta história de sucesso.

Ana Lorena de Farias Leite Nobrega

Arlindo Almeida

Arnaldo Junior

Carlos Batinga Chaves

Carlos Marques Dunga Jr.

Daniel Duarte

Desildo Cavalcante Rêgo

Elenice Souza

Frederico Ozanan

Ivani Costa

Jailson Lopes

João Alberto Miranda

João Bosco da Silva

João Pedro Salvador

Joia de A. Cunha Filho

José Anastácio

Luíz Alberto Amorim

Maria Doralice Barbosa

Maria Josenice Silva

Maria Madalena Arruda

Marielza Rodrigues

Mário Antônio Pereira Borba

Marlene Leopoldino

Niedja Rodrigues

Patrícia Mônica

Paulo F. Rodrigues

Ricardo Aires

Ricardo Morato

Romário Humberto

Rômulo José de Farias Lima Rolim

Rosa Maria Corrêa

Selemirth Martins de Almeida

Valter Campos



Dedicatória

**À resiliência de um povo;
A um impulso institucional;
Ao desenvolvimento sustentável;
A uma nação chamada Cariri.**

Fonte: <https://commons.wikimedia.org>

“

O Cariri está sempre em evolução, o tempo inteiro está se renovando e inovando. Tudo é fruto daquilo que foi plantado há 25 anos.

Luiz Alberto Amorim
Superintendente do SEBRAE/PB



Prefácio

Pacto Novo Cariri: 25 anos de colaboração, raízes e futuro

Há 25 anos, o Cariri paraibano viveu um marco de mobilização coletiva ao criar o Pacto Novo Cariri. A iniciativa não surgiu de forma isolada, mas do confronto e da convergência de diferentes atores sociais, desse mosaico de vozes e interesses que, apesar de trajetórias distintas, partilhavam inquietações comuns sobre o futuro do território, onde as diferenças poderiam ser tratadas como potencialidades e não como barreiras. Agricultores e artesãos buscavam melhores condições de produção e de mercado; gestores públicos e empreendedores vislumbravam alternativas de desenvolvimento econômico; mestres da cultura popular e jovens visionários defendiam a valorização das identidades locais; pesquisadores e professores ofereciam conhecimento técnico e científico; líderes comunitários e agentes de inovação traziam experiências concretas de organização social.

Ao revisitar as contribuições que compõem este Pacto, vemos que o Cariri se fez forte porque soube valorizar o que tem de mais singular: a resiliência de seu povo, a riqueza não revelada da Caatinga, a criatividade de seus artistas, a força das cadeias produtivas rurais, a ousadia dos jovens empreendedores e a sabedoria dos que vieram antes. O bode e a cabra, símbolos da subsistência, deram lugar a novas cadeias produtivas, à agricultura diversificada, ao turismo de experiência, à economia criativa e à inovação tecnológica.

As pessoas que lá convivem, como o guia de turismo de aventura, o gestor público, a artesã, o agente cultural, o estudante sonhador, a jovem empreendedora, a professora-pesquisadora, a empreendedora rural e tantos outros, são retratos do novo Cariri, uma região que pulsa, sonha e luta para que avolue a cada dia.

O Pacto Novo Cariri é, acima de tudo, a certeza de que desenvolvimento sustentável só se faz com inclusão, inovação e respeito à identidade local. É a aposta de que a juventude pode ser protagonista, que a cultura é instrumento norteador de futuro, que a Caatinga é fonte de abundância e não de escassez, que a educação é ponte para novos horizontes, que a cooperação é mais forte do que a competição.

Como parte integrante desta história, celebro cada conquista, cada debate, cada divergência criativa que nos trouxe até aqui. Que este livro, é só um ponto de partida, construído de forma colaborativa e voluntária inspire novas alianças, projetos e pactos. Que cada leitor se reconheça nas páginas seguintes e sinta-se chamado a construir, junto conosco, o Cariri dos próximos 25 anos – um Cariri empreendedor, inovador, justo, sustentável e, sobretudo, profundamente enraizado em sua gente e em sua terra.

Este é o nosso Pacto. Esta é a nossa história. E ela continua aberta para que cada um possa dizer: **“Essa história também é minha”**.

Luiz Alberto Amorim - Diretor/Superintendente – Sebrae Paraíba.



Fonte: Sebrae Paraíba/IA

Apresentação

Este livro tem como objetivo caracterizar um recorte narrativo da trajetória do Pacto Novo Cariri, a partir dos relatos de atores sociais que participaram ativamente desse processo. A proposta busca reconstruir a história da iniciativa, considerando as ideias, as discussões e os fóruns iniciais; a execução de ações voltadas à modernização das atividades produtivas, fundamentadas na lógica do desenvolvimento local integrado e sustentável; os resultados alcançados, com impacto direto no capital humano, social e empresarial dos municípios participantes; bem como as avaliações e projeções sobre o futuro do Pacto.

O Pacto Novo Cariri é uma iniciativa que articula lideranças do setor público, da iniciativa privada e da sociedade civil, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento sustentável do Cariri paraibano. Criado no ano 2000, sob o lema “Mais que um projeto, uma nova vida”, o Pacto promoveu ações estratégicas e fomentou políticas públicas voltadas para o fortalecimento regional de uma área historicamente marcada pela escassez hídrica, desigualdade social e carência de infraestrutura.

A partir da década de 1990, no contexto da redemocratização do Brasil, o Cariri tornou-se estratégico para a implementação de políticas públicas voltadas à modernização tecnológica do meio rural e à dinamização das atividades agropecuárias. Técnicas inovadoras foram incorporadas, promovendo o uso eficiente do território e a tecnificação da agropecuária local. Estruturado com base em modelos de gestão compartilhada e participativa, o Pacto buscou readequar e aprimorar as cadeias produtivas da região, consolidando uma abordagem inovadora para a ocupação e o desenvolvimento sustentável do território.

Na década de 2000, o Pacto Novo Cariri reuniu 31 municípios,

formando uma aliança significativa para o desenvolvimento territorial. Com a ampliação das ações de articulação regional por meio do Programa Líder, em 2023, mais oito municípios (destaque em negrito) passaram a integrar a iniciativa. Atualmente, o território é composto por 39 municípios:

1. Alcantil; 2. Amparo; 3. Aroeiras; 4. Assunção; 5. Barra de Santana; 6. Barra de São Miguel; 7. Boa Vista; 8. Boqueirão; 9. Cabaceiras; 10. Camalaú; 11. Caraúbas; 12. Caturité; 13. Congo; 14. Coxixola; 15. Fagundes; 16. Gado Bravo; 17. Gurjão; 18. Livramento; 19. Monteiro; 20. Natuba; 21. Ouro Velho; 22. Parari; 23. Pocinhos; 24. Prata; 25. Queimadas; 26. Riacho de Santo Antônio; 27. Santa Cecília; 28. Santo André; 29. São Domingos do Cariri; 30. São João do Cariri; 31. São João do Tigre; 32. São José dos Cordeiros; 33. São Sebastião do Umbuzeiro; 34. Serra Branca; 35. Soledade; 36. Sumé; 37. Taperoá; 38. Umbuzeiro; e 39. Zabelê.

A ampliação do território representa um avanço significativo na governança regional, ampliando as possibilidades de integração e cooperação entre os municípios. Ao mesmo tempo, impõe desafios importantes, como a necessidade de fortalecer a articulação política, alinhar prioridades e garantir que os recursos e esforços sejam distribuídos de maneira eficiente e equitativa.

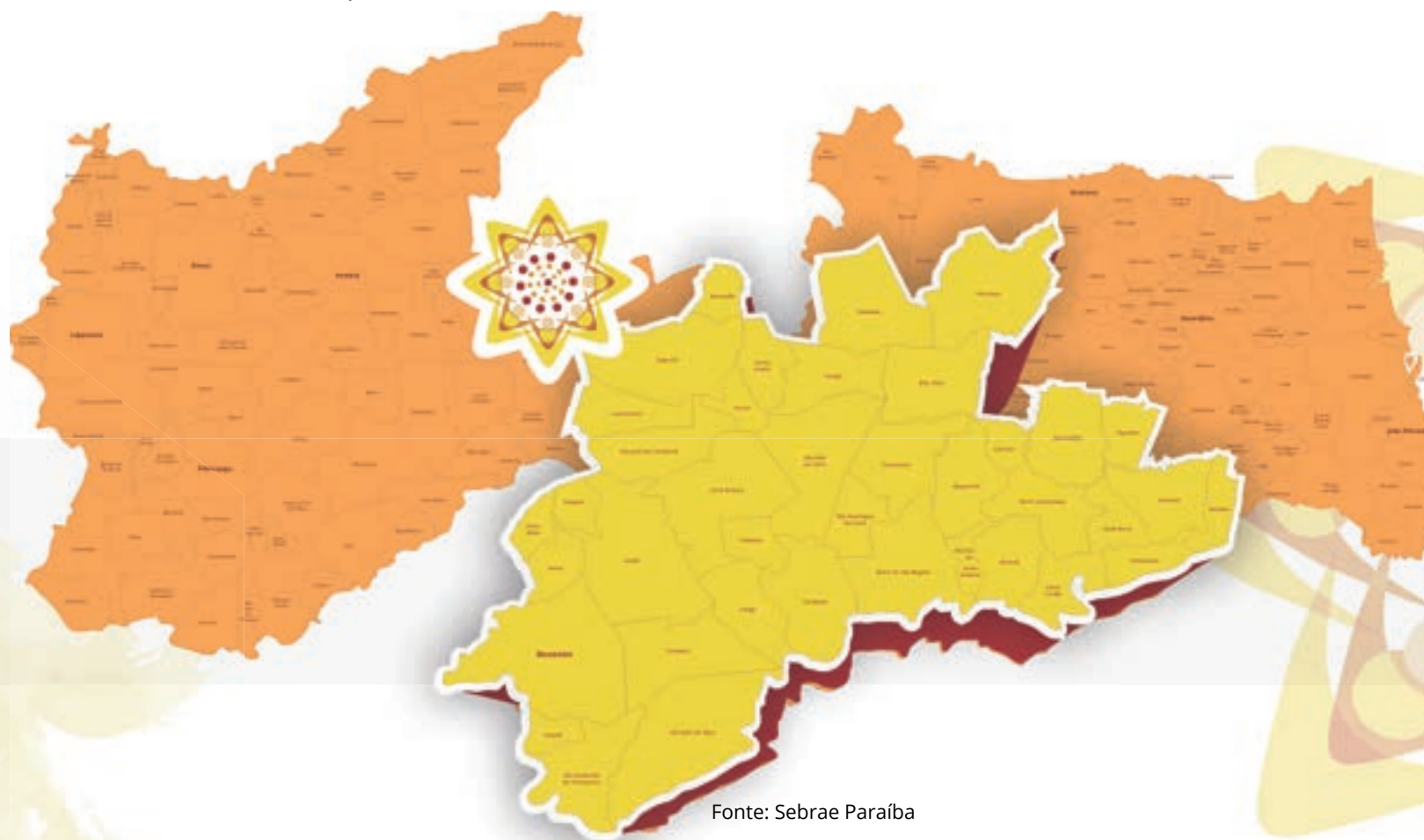
Com base na integração, participação social e planejamento de longo prazo, o Pacto Novo Cariri contribuiu para transformar o cenário regional, promovendo o desenvolvimento sustentável e fortalecendo as capacidades locais. Ao longo de 25 anos, o território passou por transformações expressivas, consolidadas na Agenda de Desenvolvimento 2033, mantendo a trajetória de crescimento sob o lema: “Desenvolvimento para uma nova vida”. A iniciativa superou práticas isoladas e de baixo impacto, adotando uma abordagem



estratégica e orientada a resultados concretos para a população e para o fortalecimento da economia regional.

Em 2025, o Pacto Novo Cariri celebra 25 anos — marco simbólico de uma iniciativa que se tornou essencial para o progresso da região. Para comemorar a data, será realizado um evento em Monteiro, além do lançamento do livro Memórias, Narrativas e Perspectivas: 25 Anos do Pacto Novo Cariri. A celebração tem como objetivos reconhecer conquistas, reforçar a identidade territorial e planejar os próximos passos rumo a um futuro mais sustentável.

A efetividade do Pacto depende da capacidade de seus atores em construir uma visão coletiva, superar interesses fragmentados e estimular a participação ativa da sociedade civil, garantindo que o desenvolvimento territorial seja inclusivo, sustentável e promova a melhoria da qualidade de vida de toda a população.



Fonte: Sebrae Paraíba

Lista de siglas

ADRS	Agentes de Desenvolvimento Rural	MS	Ministério da Saúde
AMCAP	Associação dos Municípios do Cariri e Agreste Paraibano	PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
CGIAE	Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas	PAIS	Produção Agroecológica Integrada e Sustentável
CISCO	Consórcio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental	PAM	Pesquisa da Agricultura Municipal
DER-PB	Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba	PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
EPP	Empresa de Pequeno Porte	PB	Paraíba
FIEP	Federação das Indústrias do Estado da Paraíba	PE	Pernambuco
FJP	Fundação João Pinheiro	PIB	Produto Interno Bruto
HAB	Habitantes	PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	PPM	Pesquisa da Pecuária Municipal
IFPB	Instituto Federal de Educação da Paraíba	RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais	R\$	Reais
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	RFB	Receita Federal do Brasil
Kg	Quilogramas	SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
Km	Quilômetros	SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
l	Litros	SEBRAE PARAÍBA	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba
m	Metros	SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento	STN	Secretaria do Tesouro Nacional
MDR	Ministério do Desenvolvimento Regional	SVSA	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
ME	Microempresas	t	Toneladas
MEI	Microempreendedor Individual	UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
MGE	Médias e Grandes Empresas	VAB	Valor Adicionado Bruto
		VPR	Vila Produtiva Rural



Sobre a metodologia

Abordagem Qualitativa

O modelo utilizado para recuperar fragmentos de memória baseou-se em uma investigação qualitativa, realizada por meio de entrevistas e grupos focais temáticos. O Pacto Novo Cariri foi o eixo orientador desses diálogos, permitindo captar memórias, experiências, temas relevantes e ideias centrais presentes nas narrativas de agentes sociais.

A metodologia aplicada, tanto nas entrevistas em profundidade quanto nos grupos focais, foi estruturada para reconstruir memórias, subjetividades e representações significativas sobre os temas relacionados ao Pacto Novo Cariri. Essa abordagem possibilitou registrar não apenas os discursos, mas também sinais visuais (expressões e gestos), elementos sonoros (tom, cadência e volume da fala) e o conteúdo emocional das interações. Os grupos focais, em especial, mostraram-se essenciais para compreender a memória como um processo coletivo construído pelo diálogo. O desenho metodológico qualitativo buscou compreender três dimensões principais:

- **Início:** a situação socioeconômica do território, as inquietações, os fóruns de discussão e a mobilização dos agentes públicos e da sociedade civil;
- **Ações do Pacto:** o surgimento de novos atores sociais, modelos produtivos, iniciativas empreendedoras, práticas de gestão, valorização da cultura regional, construção da identidade local, transformações realizadas e emergência das questões ambientais;
- **Impactos:** os efeitos locais e regionais do Pacto, os desafios enfrentados e as potencialidades do território do Cariri.

Assim, a metodologia possibilitou uma análise aprofundada das dinâmicas sociais e territoriais do Pacto Novo Cariri, recuperando memórias e experiências dos envolvidos e evidenciando as transformações promovidas no território.



Estrutura da pesquisa

Para subsidiar a análise qualitativa e aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas sociais e institucionais associadas ao Pacto Novo Cariri, foram utilizados grupos focais e entrevistas em profundidade como instrumentos de coleta de dados. Essa metodologia permitiu captar percepções, experiências e contribuições de diferentes atores, fortalecendo a análise a partir de múltiplos olhares.

Para isso, foram compostos três Grupos Focais: Grupo 1 (G1)¹ e Grupo 2 (G2)², os quais reuniram participantes presencialmente na Agência Regional de Campina Grande (ARCG), no dia 20 de março de 2025. O Grupo 3 (G3)³, por sua vez, foi conduzido em formato remoto, no dia 27 de março de 2025.

O processo de coleta de dados qualitativos incluiu três entrevistas em profundidade. A primeira entrevista (E1)⁴, foi realizada em formato híbrido no dia 3 de abril de 2025, na Sede em João Pessoa. Nessa ocasião o entrevistado foi um representante da Diretoria Executiva do Sebrae Paraíba. A entrevista contou com a participação remota do entrevistador Ramilton Marinho e com a mediação presencial do professor Jorge Alves. A segunda entrevista (E2)⁵, realizada presencialmente no dia 27 de abril de 2025, também na sede do SEBRAE, teve como entrevistado um representante do Conselho Deliberativo (CDE), vinculado à governança do setor produtivo rural.

A terceira entrevista (E3)⁶, foi conduzida em formato remoto no dia 16 de junho de 2025, com a participação de um representante da governança pública local.

1 G1 – Grupo 1, entrevistado em 20 de março de 2025, na Agência Regional de Campina Grande. Grupo composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde a sua criação.

2 G2 – Grupo 2, entrevistado em 20 de março de 2025, na Agência Regional de Campina Grande. Grupo composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde sua criação.

3 G3 – Grupo 3, entrevistado em 27 de março de 2025 por videoconferência (remoto). Grupo composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde sua criação.

4 E1 – Entrevista 1, realizada em 03 de abril de 2025, em João Pessoa. Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde a sua criação.

5 E2 – realizada em 27 de abril de 2025, em João Pessoa. Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde a sua criação.

6 E3 – Entrevista 3, realizada em 16 de junho de 2025, por videoconferência (remoto). Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde a sua criação.



Abordagem Secundária

A utilização de dados secundários é uma prática essencial em estudos voltados para o desenvolvimento territorial, pois permite compreender o contexto socioeconômico e oferecer maior consistência às análises. Nesse sentido, foi realizado um levantamento com o propósito de contextualizar e aprofundar a investigação sobre os municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.

O trabalho envolveu a coleta, o tratamento e a interpretação de informações provenientes de fontes oficiais de órgãos estaduais e federais. O resultado consolidou um conjunto robusto de estatísticas e indicadores reconhecidos pela confiabilidade e representatividade, servindo de base para a análise qualitativa conduzida no estudo.

O diferencia do presente trabalho está no enfoque dado à construção de comparativos que permitem ao leitor avaliar o desempenho dos municípios participantes do Pacto. Sempre que pertinente e possível, foram feitas comparações entre a região e o estado da Paraíba como um todo, bem como entre os próprios municípios da área de abrangência do Pacto.

A análise considerou variáveis relacionadas a aspectos demográficos, sociais, econômicos e fiscais, incluindo indicadores de produção e receitas públicas. Também foi dada atenção especial à dinâmica econômica municipal, com destaque para variáveis, como Produto Interno Bruto (PIB), número de empresas e geração de empregos.

Nas últimas décadas, o desenvolvimento territorial tem se consolidado como uma estratégia relevante para impulsionar mudanças sociais, econômicas e culturais em regiões historicamente vulneráveis. Diante desse cenário, ações baseadas na articulação entre diferentes atores locais — como governos, instituições e sociedade civil — têm se mostrado essenciais para promover resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo.

Com 25 anos de existência, o Pacto Novo Cariri consolidou-se como uma ação coletiva essencial para promover mudanças no território. Reunindo pessoas, ideias e iniciativas, gerou impactos concretos e duradouros na região.

Neste livro, apresentamos um panorama dos principais marcos e resultados, além de abordar os desafios superados e os aprendizados adquiridos. Também destacamos a necessidade de renovar o compromisso para garantir o avanço contínuo e sustentável do desenvolvimento local.

CAPÍTULO 1

CARIRI PARAIBANO À VISTA:

TERRA DE TRANSFORMAÇÃO E RESISTÊNCIA



Fonte: <https://commons.wikimedia.org>



DO INVISÍVEL AO ESSENCIAL: a força da união pelo Cariri Paraibano

O fortalecimento do desenvolvimento territorial depende do reconhecimento das condições históricas, sociais e produtivas de cada região. No Cariri paraibano, compreender seus limites e potencialidades foi fundamental para orientar estratégias voltadas ao crescimento sustentável e à promoção de oportunidades equilibradas de desenvolvimento. A região enfrentava desafios que exigiam atenção para o avanço socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Entre eles estavam questões estruturais e a necessidade de valorizar e fortalecer os aspectos culturais locais.

Para os atores da região, essas condições não eram apenas conceitos teóricos, mas elementos concretos que influenciavam diretamente a dinâmica de desenvolvimento. Havia, ainda, preocupação com a preservação ambiental e cultural, considerando a importância de proteger espécies nativas, práticas produtivas tradicionais, saberes locais e modos de vida historicamente construídos.

O clima semiárido também impactava algumas condições sociais, refletindo em áreas como saúde, educação e infraestrutura. Na década de 1990, cerca de 30% da população possuía até quatro anos de escolaridade, e muitos municípios ainda não ofereciam ensino médio. A ausência de instituições de ensino superior limitava o acesso dos jovens de 16 a 24 anos a oportunidades acadêmicas. A infraestrutura regional apresentava restrições, evidenciadas pela insegurança no abastecimento de água e pelas condições precárias das estradas, dificultando a mobilidade e a integração entre os municípios.

Além disso, a falta de oportunidades de emprego e de geração de renda agravava ainda mais o quadro social, intensificado pela crise ambiental e pelo desmatamento. Por fim, a região enfrentava também

a ausência de identidade e visibilidade geográfica, cultural e política, o que dificultava a construção de um projeto coletivo de desenvolvimento.

Aliada a esse cenário, a conjuntura vivida no final da década de 1990 era marcada por um sentimento generalizado de apatia e descrença. A população enfrentava desafios que iam desde limitações geográficas e climáticas até a frágil representatividade política e os baixos indicadores de desenvolvimento humano. A seca de 1998 expôs, de maneira inédita, essas fragilidades, manifestando-se em episódios de ataques às merendas escolares e às feiras livres, além de ameaças à própria sobrevivência de raças nativas da região. Nesse contexto, predominava a sensação de imobilismo, em que alternativas de desenvolvimento pareciam inviáveis ou mesmo inatingíveis.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org>

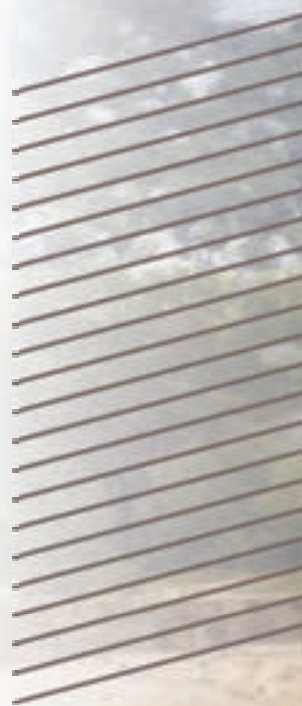
O ceticismo não se limitava aos produtores locais, pois as instituições públicas e privadas também questionavam a viabilidade de adotar a criação de bodes como eixo de desenvolvimento econômico. Existia, portanto, uma barreira cultural significativa, somada à falta de infraestrutura, de unidades de produção e de produtores capacitados. A proposta exigia não apenas a implantação de uma nova base produtiva, mas, sobretudo, a transformação da mentalidade local.

A percepção de descrença, aliada à sensação de desesperança, evidenciava a necessidade de conquistar a confiança de grupos políticos, agentes produtivos e da sociedade civil para dar início ao Pacto. Essa etapa envolvia discutir a situação vigente, apontar caminhos possíveis e definir prioridades.

“

Todo esse processo representou, para o Sebrae, um grande aprendizado. O primeiro passo consistiu em conquistar a confiança das pessoas de forma concreta, direta e marcada pela sinceridade. O diálogo revelou-se indispensável, especialmente diante de uma população muitas vezes tomada pela desesperança e pela descrença em relação à própria realidade. Era necessário reconhecer que o Cariri figurava entre as regiões mais empobrecidas da Paraíba. Com o tempo, compreendemos que o caminho que vínhamos seguindo conduzia a um destino equivocado. Tornou-se urgente interromper esse percurso e buscar alternativas capazes de redefinir a trajetória da região, abrindo novas perspectivas e possibilidades reais de desenvolvimento

(G1)





Inicialmente, o contexto da região era de vulnerabilidade social, econômica e ambiental, marcado por estagnação e descrença. A partir de 1998, a mobilização articulada entre lideranças locais e instituições como o Sebrae possibilitou a construção de um novo caminho, baseado na valorização das potencialidades regionais, como o turismo e a caprinocultura. O apoio técnico-institucional e o fortalecimento do capital social foram determinantes para iniciar a superação desse cenário. A trajetória evidencia a importância do diálogo, da confiança mútua e do planejamento estratégico para promover transformações estruturantes em um território em situação de vulnerabilidade.

RENOVAÇÃO QUE BROTA: o Cariri floresce

O desenvolvimento regional exige mais do que políticas públicas isoladas; requer a valorização das vocações locais, a integração de diferentes atores e o fortalecimento de capacidades institucionais. No Cariri paraibano, região historicamente marcada por desafios socioeconômicos e potencialidades produtivas pouco exploradas, essa abordagem mostrou-se fundamental para promover transformação sustentável e oportunidades de crescimento equilibrado.

Entre 1995 e 2002, estratégias de coordenação das políticas sociais priorizaram o enfrentamento da pobreza, da fome e de situações emergenciais. Nesse período, destacaram-se programas voltados às regiões mais vulneráveis, incluindo iniciativas de transferência de renda para famílias em situação de risco social.

Nos anos 1980, embora o país tivesse avançado na criação de novas organizações, o Cariri ainda mantinha um modelo de atuação individualista, pouco acostumado à cooperação. Essa característica, somada às limitações naturais da região, reforçava uma cultura de baixa autoestima e resignação. Situações emergenciais, como os Programas de Emergência contra a seca, reforçavam a percepção de que apenas ações pontuais poderiam gerar resultados.

Nesse contexto de estagnação socioeconômica, por volta de 1999, surgiu o Pacto do Novo Cariri, a partir do diagnóstico das vocações e potencialidades locais. O Pacto consolidou a cooperação entre governos, instituições e população, capacitando agentes produtivos, dinamizando cadeias produtivas e promovendo desenvolvimento sustentável.

Um exemplo emblemático foi a cadeia produtiva do leite. Apesar do potencial, a produção enfrentava problemas de qualidade. Investimentos em capacitação, realizados pelo Sebrae e pelo Governo do Estado, aliados à compra inicial do leite pela Prefeitura, depois pelo Governo Estadual e posteriormente pelo Governo Federal, consolidaram o leite de cabra no mercado, valorizando a produção local e ampliando sua participação regional.



Fonte: <https://commons.wikimedia.org>



O apoio estadual, foi decisivo para a consolidação do Pacto, com destaque para a articulação política com o prefeito de Monteiro, Carlos Batinga (2001-2004), permitindo a inclusão do leite de cabra no programa estadual Pão e Leite.

Em 2002, a entrega de um projeto articulado por 31 prefeitos ao novo governador, em evento que reuniu mais de 600 pessoas em Campina Grande, simbolizou a união das lideranças municipais em torno de um objetivo comum: reposicionar a região no cenário estadual. Essa coesão resultou em conquistas práticas, como o aumento da produção de leite de cabra, que passou de 4 mil para 20 mil litros diários ao longo das gestões seguintes.

A base do processo foi construída ainda em 1996, quando novos prefeitos, diante da estagnação regional, reconheceram o Sebrae como parceiro estratégico. A instalação do Balcão Sebrae em Monteiro e as discussões iniciais do Pacto estabeleceram uma agenda de transformação sustentada pela cooperação intermunicipal. A caprinocultura, impulsionada pelo Pacto, tornou-se então vetor de dinamização produtiva e símbolo de valorização regional.

O êxito do movimento não se limitou às políticas públicas, mas se sustentou na organização política e na articulação entre atores locais. O Cariri demonstra como a cooperação pode redefinir trajetórias históricas de regiões marginalizadas, mesmo diante de desafios estruturais persistentes.

Mudança de paradigma: em vez de tratar a região apenas pela ótica da seca, passou-se a valorizar suas vocações econômicas e produtivas.

O Sebrae Paraíba teve papel central nesse processo, sob a liderança do superintendente Arlindo Almeida, oferecendo apoio técnico e promovendo a integração de iniciativas dispersas. Em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado, estruturou seu Plano de Ação 1999-2010 com foco nas potencialidades do Cariri, incluindo cadeias produtivas da carne, do leite, da caprinocultura, da avicultura e do extrativismo mineral.

Essa abordagem representou uma mudança de paradigma: em vez de tratar a região apenas pela ótica da seca, passou-se a valorizar suas vocações econômicas e produtivas. A articulação entre governo, instituições de ensino e setor produtivo buscou construir governança territorial, embora ainda existissem limitações quanto à diversificação econômica e à autonomia local.

Fonte: Sebrae PB



Sendo assim, a estruturação do Pacto baseou-se nos cinco Eixos de Desenvolvimento do Governo Federal e no programa Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), contemplando:

1 Eixo Econômico:

agricultura, pecuária, indústria e serviços;

2 Eixo Social:

educação, saúde, habitação e segurança;

3 Eixo Ambiental:

conservação de água, solo e biodiversidade;

4 Eixo Institucional:

fortalecimento da gestão pública e integração municipal;

5 Eixo de Infraestrutura:

transporte, energia e comunicações.

O DLIS aplicou uma estratégia ampla de desenvolvimento territorial, baseada em coesão social, identificação de ativos locais, respeito às características regionais, envolvimento das lideranças, parcerias público-privadas e uso sustentável dos recursos disponíveis. O DLIS “envolve uma estratégia ampla de desenvolvimento territorial, baseada na coesão social, identificação dos ativos locais, respeito às características da localidade, envolvimento e comprometimento das lideranças locais, parcerias públicas e privadas e manuseio sustentável dos recursos disponíveis, tudo isso de forma articulada e convergente”, conforme a analista técnica do Sebrae Paraíba Rosa Correia⁷.

⁷ DLIS. Disponível em: <https://pb.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/dlis-urbano-projeto-do-sebrae-vai-beneficiar-empREENDEDORES-do-bairro-da-liberdade-em-campina-grande/>. Acesso em: 02 jul 2025.



As transformações no Cariri ocorreram nos planos técnico, político, cultural e participativo, fortalecendo a governança regional. A reestruturação da AMCAP consolidou a associação como força política capaz de unir prefeitos além das divisões partidárias, criando o chamado “partido do Cariri”, que priorizava resultados coletivos sobre interesses individuais.

Nesse contexto, surgiram ou foram fortalecidas novas organizações. Em 2005, foi criado o grupo Kiriri, comitê gestor do Projeto de Turismo Histórico e Cultural do Cariri, reunindo municípios, lideranças culturais e atores do setor turístico. O mesmo ano marcou a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano, seguido pelo Fórum de Cultura e Turismo, ativo desde 2009 e oficializado em 2024. Esses espaços contribuíram para redefinir a identidade regional, considerando suas múltiplas dimensões administrativa, política, territorial e histórico-cultural.

Duas dimensões centrais se destacam: a capacidade da região de construir arranjos de cooperação institucional, reposicionando-se no cenário estadual; e o desafio da pluralidade de identidades regionais. Essa diversidade, embora geradora de tensões em alguns casos, reflete a riqueza cultural do Cariri e sua capacidade de se reinventar, da economia produtiva ao turismo, da política municipalista à valorização do patrimônio histórico.

A Jornada Despertar no Cariri desempenhou papel relevante, promovendo mobilização e conscientização sobre desafios e oportunidades, com debates, palestras, oficinas e ações comunitárias que fortaleceram a cidadania participativa e incentivaram o desenvolvimento sustentável e inclusivo.



Fonte: Sebrae PB

CARIRI **EM AÇÃO:** união que gera impacto

O desenvolvimento territorial no Cariri paraibano demonstrou que políticas isoladas não são suficientes: é preciso construir pontes entre atores públicos e privados, bem como a sociedade civil, transformando potencialidades dispersas em resultados concretos. O Pacto Novo Cariri surgiu exatamente nesse espaço de articulação, como uma estratégia capaz de integrar esforços, fortalecer cadeias produtivas e promover protagonismo regional.

Carlos Batinga destacou-se como a liderança capaz de catalisar esse processo. Sua visão estratégica permitiu conectar municípios, instituições e comunidades, conferindo ao Pacto consistência e direção.

“

Lembro de Carlos Batinga, eu sempre digo muito e profetizo: foi antes de Batinga, com Batinga e depois de Batinga. Isso é uma realidade, isso é uma verdade. O Batinga tinha a visão, aí o Arlindo Almeida vem aqui lembrar, e ele foi universalizando primeiro os municípios. Ou seja, ele era um bom municipalista

(G1)

Do ponto de vista crítico, a trajetória do Pacto Novo Cariri evidencia tanto conquistas quanto desafios estruturais persistentes. A iniciativa mostrou que lideranças comprometidas e cooperação interinstitucional são essenciais para superar barreiras históricas e culturais, consolidar capital social e promover desenvolvimento sustentável. Ao mesmo tempo, a experiência revela limitações: a dependência de lideranças individuais, a concentração de iniciativas em setores específicos e a necessidade de diversificação econômica continuam sendo pontos que exigem atenção para assegurar que o progresso seja duradouro e inclusivo.

Assim, o Pacto Novo Cariri representa uma lição estratégica: o desenvolvimento territorial não se constrói apenas com programas e projetos, mas com planejamento coletivo, articulação política e fortalecimento das capacidades locais, criando bases para transformações estruturais que ultrapassam gestões e consolidam o protagonismo regional.

Os atores envolvidos identificaram que um dos eixos fundamentais era o espaço público e a necessidade de organizar as lideranças políticas locais, em que o contexto inicial era de forte fragmentação: predominava a política tradicional, em que cada prefeito controlava sua “fatia”, com pouca ou nenhuma articulação entre os municípios.



A proposta apresentada visava construir uma lógica coletiva, apartidária e voltada para o desenvolvimento regional. No primeiro encontro, dos 31 prefeitos convidados, apenas três compareceram: Carlos Batinga (prefeito de Monteiro), Arnaldo (Cabaceiras, então ligado à Associação dos Municípios) e Neto (prefeito de Sumé). A maioria ainda observava com desconfiança, esperando recursos imediatos, entretanto, o grupo organizador deixou claro que não havia dinheiro disponível de início, mas que a mobilização coletiva poderia abrir caminho para conquistar recursos, desde que houvesse união em torno de projetos comuns.

Essa estratégia enfatizava o desenvolvimento sustentável como orientação principal, contemplando as dimensões econômica, social e pública, e incluindo a participação comunitária. Reconhecia-se, porém, que a liderança dos prefeitos era essencial, já que eles haviam sido eleitos pela maioria da população e sendo assim, as principais autoridades representativas em cada município. Assim, o respeito institucional tornou-se condição para avançar.

O Sebrae, atuando como articulador, percebeu o desafio de mobilizar sem confundir o movimento com uma agenda de prefeitura específica. Para isso, adotou uma tática: primeiro dialogava com os prefeitos, reconhecendo seu papel de liderança; e depois buscava conversar com outras lideranças locais, muitas vezes de oposição, para deixar claro que a iniciativa envolvia instituições diversas e não apenas um governo municipal isolado. Esse reposicionamento permitiu que lideranças inicialmente resistentes passassem a participar.

Fonte: Sebrae PB





Com o tempo, o método gerou resultados, o espaço criado passou a reunir prefeitos e opositores no mesmo ambiente. A lógica apartidária ganhou legitimidade e, em determinado momento, contou com 26 prefeitos de diferentes partidos trabalhando juntos pelo Cariri, sem que a filiação partidária fosse relevante. Na memória dos participantes, esse processo representou uma verdadeira “disrupção política”: a emergência de um pacto de gestão pública capaz de superar rivalidades eleitorais, orientado pela visão de desenvolvimento regional e pela potencialidade coletiva do território.

O amadurecimento da estratégia resultou em uma transformação política no Cariri, passando da fragmentação e do personalismo para a cooperação institucional e apartidária. A narrativa evidencia não apenas o esforço de mediação e mobilização conduzido pelo Sebrae e seus aliados, mas também a emergência de um modelo inovador de governança regional. A mobilização e o engajamento da sociedade civil mostraram-se, portanto, fundamentais para fortalecer o projeto coletivo do Cariri paraibano, superando divisões partidárias e interesses individuais.

Nesse sentido, o capital político consolidava-se no vínculo direto com a comunidade. Retomando o eixo voltado à sociedade, os debates eram levados às bases locais por meio de encontros presenciais nos municípios, complementando a comunicação via rádio. Essa aproximação assegurava que a população estivesse informada e fortalecia a legitimidade das ações, evitando que os prefeitos se distanciassem do movimento. Paralelamente, avançava-se no mapeamento das vocações e potencialidades do território, o que possibilitou estruturar um circuito integrado de desenvolvimento. A proposta articulava setores produtivos distintos, como a caprinocultura em Monteiro e Cabaceiras; e a confecção em Alcantil, em um esforço coletivo que superava fronteiras municipais.



Fonte: Geração por IA

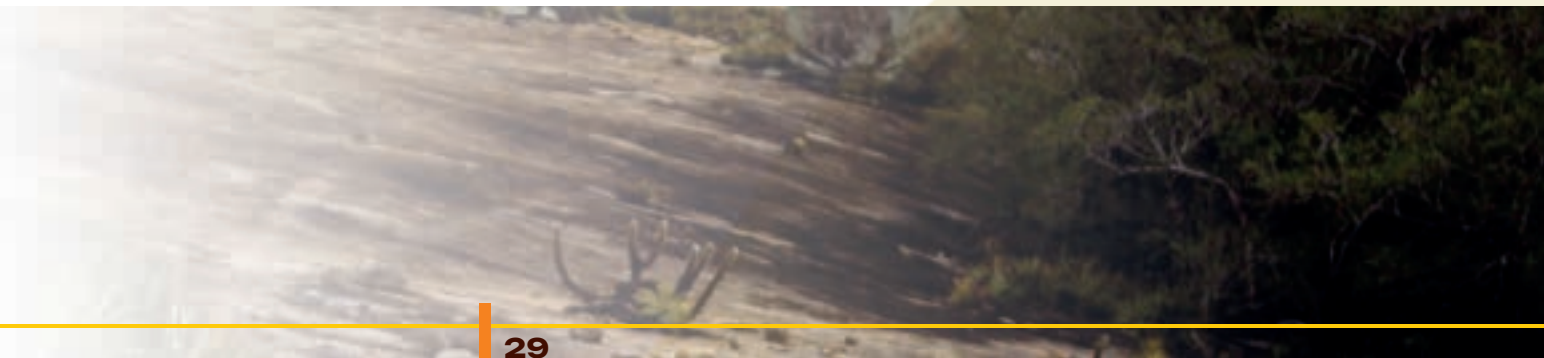


O engajamento do Sebrae Nacional reforçou a credibilidade institucional e ampliou a confiança da população. As reuniões passaram a atrair agricultores, costureiras, pequenos produtores e empreendedores locais, que encontravam na iniciativa uma oportunidade de transformar suas atividades em negócios sustentáveis.

Com o fortalecimento do movimento, a lógica partidária foi sendo minimizada, permitindo a construção de um capital político coletivo. Prefeitos de diferentes legendas atuavam em cooperação, enquanto a sociedade civil encontrava um canal unificado para expressar suas demandas. Essa união tornou-se evidente quando, em vez de solicitações isoladas, os gestores passaram a reivindicar em bloco, representando o Cariri como um todo. Esse posicionamento trouxe visibilidade inédita à região e consolidou a percepção de que tudo agora era para o Cariri.

O Sebrae assumiu o papel de articulador, promovendo a unificação de esforços e a construção de um discurso comum. Sua postura de diálogo aberto, sem imposição de agendas, permitiu que o Pacto Novo Cariri se consolidasse como espaço legítimo de cooperação. Esse processo garantiu segurança política e fortaleceu a consciência coletiva dos prefeitos sobre a necessidade de união.

O Pacto foi concebido como um marco de compromisso com uma agenda comum, capaz de superar o isolamento municipal. Essa agenda, construída de forma colaborativa, articulava-se ao Plano de Desenvolvimento Sustentável da Paraíba, identificando matrizes estratégicas da região, como a caprinocultura e a avicultura, integrando-as a projetos estruturantes de mobilidade, abastecimento, saúde e lazer. Assim, a estratégia fundamentada nas vocações locais buscava consolidar um modelo de desenvolvimento sustentável e integrado, envolvendo prefeitos e sociedade civil na construção de um Cariri mais articulado e visível no cenário estadual.



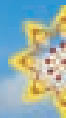


CONSTRUINDO uma identidade

Na Paraíba, o Pacto Novo Cariri gerou consequências significativas não apenas na esfera econômica e institucional, mas também no campo simbólico e cultural da região. Desde o início de sua implementação, observou-se um fortalecimento da identidade local, resultando em transformações profundas na percepção que a população tinha de si mesma e do território em que vivia. Assim há um consenso entre os atores sociais de que as maiores conquistas do Pacto foram o resgate da autoestima, o fortalecimento do orgulho regional e a valorização da identidade cultural. A integração promovida pela iniciativa fez com que os caririzeiros passassem a reconhecer e valorizar suas origens, enquanto a região, antes pouco referenciada até mesmo do ponto de vista geográfico, conquistou visibilidade e reconhecimento.

O Cariri conquistou relevância no estado por meio de esforços coletivos e da articulação entre lideranças, instituições e comunidades. No início, a região ainda não possuía visibilidade nem era reconhecida como um território integrado, mantendo-se à margem das decisões e com pouca presença nas discussões estaduais. Com a criação do Pacto Novo Cariri, essa situação começou a se transformar: o território passou a ser percebido como mais coeso, capaz de se organizar de forma estratégica e conquistar reconhecimento em diferentes instâncias. Hoje, o Cariri é lembrado como um espaço fortalecido, marcado por realizações que ampliaram sua importância e impacto regional.

A transformação também se refletiu no comportamento social. Desenvolveu-se uma cultura de integração capaz de reunir prefeitos de diferentes municípios e estimular um espírito de união, evidenciado na autoestima coletiva. O orgulho regional tornou-se um elemento central: a população passou a valorizar sua terra, reconhecer seu potencial e defender a identidade do Cariri. Essas mudanças foram percebidas em áreas tanto urbanas quanto rurais e se manifestaram no plano simbólico, com uma nova sensação de pertencimento e satisfação em viver na região.



A articulação política, AMCAP, associada à participação do terceiro setor (associações, produtores, artesões), funcionou como suporte das demandas coletivas e deu voz ao movimento regional. Esse arranjo fortaleceu a capacidade de representação do Cariri e ampliou sua visibilidade diante do Governo Estadual, que passou a enxergar a região de forma diferenciada. O resultado foi a expansão de suas fronteiras geográficas e identitárias, consolidando o Pacto como uma experiência duradoura e reconhecida ao longo de 25 anos.

Entretanto, a principal conquista não se restringiu a obras ou programas específicos, sendo que o maior legado foi a construção de uma identidade regional. O Pacto Novo Cariri proporcionou à população orgulho e pertencimento, valores intangíveis que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento. Desse modo, o sentimento de identidade superou qualquer benefício material, seja em infraestrutura, universidades ou estradas, ao estabelecer uma base simbólica sólida para o Cariri como unidade sociopolítica.

Ainda que a intensidade da participação variasse entre gestores mais engajados e outros menos atuantes, a integração não se limitou aos prefeitos, pois a sociedade absorveu o processo e o tornou irreversível. O envolvimento popular e o sentimento de pertencimento funcionaram como mecanismos de sustentação do Pacto, assegurando sua continuidade e legitimidade. Este orgulho e sentido de pertencimento tinham um substrato real nas ações e posturas dos agentes sociais coletivos, nas formas pelas quais as diferenças passaram a conviver e definir parcerias e nas ações locais e regionais que forneciam concretude e estímulo ao plano ideológico da identidade.

A experiência do Cariri demonstrou que o desenvolvimento regional só se torna viável quando construído de forma coletiva, com base na cooperação, colaboração e compromisso entre municípios, sociedade, empreendedores(as) e no fortalecimento de uma identidade territorial comum. Essa compreensão guiou o movimento que uniu gestores, instituições e a sociedade em torno de um projeto integrado de transformação, capaz de superar desafios históricos e gerar novas oportunidades para a região.

A partir dessa união, envolvendo os 31 municípios, foram desenvolvidas ações que contemplavam tanto o âmbito regional quanto o local. Compreendeu-se que, se cada município agisse isoladamente, nenhum alcançaria prosperidade de forma plena. Por isso, tornou-se essencial fortalecer a região como um todo, sem deixar de atender as necessidades específicas de cada localidade.

Um exemplo foi o enfrentamento do problema do abastecimento de água, considerado o mais grave e urgente, cuja solução, através da construção da adutora do Cariri, beneficiou toda a região. Outro ponto estratégico foi a melhoria do acesso às cidades, garantindo infraestrutura adequada para integração e cooperação. Além disso, priorizou-se a educação, com a expansão do Ensino Médio, a implantação de escolas técnicas em Monteiro, Serra Branca, Taperoá e, posteriormente, em Boqueirão, implantação do Ensino Superior – UFCG/Campus/Sumé e UEPB, em Monteiro, ampliando as oportunidades de formação para a juventude caririzeira.

O esforço coletivo para integrar os municípios por meio de ações regionais e locais consolidou um processo de cooperação e colaboração, capaz de superar o isolamento histórico e enfrentar desafios na época estruturais vigentes. Nesse contexto, a caprinocultura assumiu papel simbólico: o que antes era uma atividade de subsistência, estigmatizada e associada a preconceitos, como “ninguém gosta de leite de cabra, só serve para remédio”, transformou-se em ícone de superação e resiliência. Inicialmente a compra do leite caprino pelos municípios para distribuição nos programas sociais de suplementação alimentar, foi o ponto de partida da produção e consumo industrial do leite caprino.

No campo econômico, a atividade também se destacou como atividade estratégica, com alguns municípios consolidando-se entre as maiores produtoras de leite caprino da região e do Estado. Mais do que uma atividade produtiva, tornou-se também atrativo turístico, pioneiro na integração entre economia, cultura e identidade regional. A Festa do Bode Rei representou essa virada cultural, transformando o animal em motivo de orgulho, expressão da identidade regional e símbolo da capacidade de reinvenção do território.



Fonte: Freepik



Paralelamente, delinearam-se as bases coletivas para o fortalecimento do Pacto. Alguns municípios passaram a ser reconhecidos como “Municípios Modelos”, em razão de práticas inovadoras e eficazes em diferentes áreas. Esses exemplos tornaram-se vitrines do Pacto e referências para os demais:

1 Sumé

reconhecido por inovações em gestão pública e desenvolvimento econômico local;

2 Monteiro

destaque em iniciativas de desenvolvimento social e proteção ambiental;

3 Prata

referência em gestão pública e desenvolvimento econômico;

4 Cabaceiras

exemplo em desenvolvimento social, cultural e ambiental;

5 São João do Cariri

valorizado por práticas inovadoras em gestão e desenvolvimento econômico.



A mídia também teve papel decisivo nesse processo. Em especial, o rádio se consolidou como canal estratégico de difusão da identidade regional e das ações do Pacto. Além de ampliar a visibilidade, funcionou como instrumento de mobilização e de incentivo à cooperação entre prefeitos e municípios. O programa diário, transmitido pela manhã, divulgava iniciativas em Monteiro e Cabaceiras, utilizando inclusive a estratégia de “exagerar um pouco” os feitos, provocando nos demais gestores curiosidade e até uma competição positiva.

Esse uso estratégico da comunicação foi fundamental para consolidar o capital simbólico e político do Cariri. A mídia fortaleceu o sentimento de pertencimento, projetou o território para além de suas fronteiras e criou um ambiente de cooperação aliado a uma competitividade saudável. Assim, confirmou-se como instrumento decisivo de mobilização, visibilidade e desenvolvimento regional.

“

E tinha um programa de rádio, todo dia de manhã cedo, e começamos a exagerar um pouco o que estava sendo feito em Monteiro e Cabaceiras para que os outros prefeitos ficassem com inveja e procurassem saber o que era

(G2)



CAPITAL HUMANO E inteligência territorial

O desenvolvimento territorial sustentável depende do fortalecimento do capital humano, da articulação entre diferentes atores e da criação de estruturas que permitam à comunidade assumir protagonismo em sua própria transformação. No Cariri paraibano, esse processo demandava ações coordenadas nas dimensões política, empresarial, educacional, produtiva e cultural, capazes de superar desafios históricos, estimular o crescimento integrado da região e desenvolver o potencial humano na região. Diante de desafios na educação, da mentalidade empresarial incipiente, do atraso produtivo e das limitações da governança, o incentivo ao associativismo e ao cooperativismo tornou-se fundamental.

O fortalecimento do Pacto Novo Cariri ultrapassou a esfera dos gestores públicos, envolvendo decisivamente a sociedade civil organizada. Nesse sentido, o Sebrae teve papel central, incentivando a criação de associações e cooperativas ao entender que a organização coletiva geraria maior poder de articulação econômica e influência política. Esse estímulo consolidou novas práticas de associativismo, essenciais para a integração regional.

A instituição promoveu formações específicas, capacitando multiplicadores que difundiam a ideia da cooperação em diferentes municípios. Programas como “Cooperar para Competir”, “Juntos Somos Fortes” e “SEBRAE Ideal” formaram instrutores e líderes locais, transformando o Pacto também em um processo educativo capaz de mobilizar comunidades, escolas e pequenos produtores.

A aposta na educação empreendedora se refletiu no protagonismo juvenil. Jovens passaram a atuar como multiplicadores, conectando vocações locais a iniciativas de desenvolvimento, organizando oficinas e promovendo a integração entre produtores e consumidores da cultura regional. Essa participação precoce, descrita pelos atores como “garimpo humano”, explorou o potencial do Cariri: pessoas com perfil, engajamento e vontade de assumir papéis de liderança comunitária.

Um exemplo emblemático ocorreu no distrito da Ribeira, no início dos anos 2000, quando crianças e adolescentes acompanharam o fortalecimento do artesanato em couro, a instalação do curtume e o reflorestamento do angico — matéria-prima essencial à produção. O engajamento precoce reforçou o sentimento de pertencimento e valorizou as vocações locais.



No setor agropecuário, a inovação produtiva representou outro eixo central. Técnicos e instrutores, muitas vezes jovens mulheres, introduziram práticas de manejo, inseminação e melhoramento genético, enfrentando uma resistência inicial. Com o tempo, essas ações elevaram a qualidade da produção, geraram renda e incentivaram a circulação de recursos nos municípios, promovendo impactos positivos em toda a região.

O processo foi potencializado pela adoção da metodologia de Gestão de Projetos Orientada para Resultados (GEOR), que articulava planejamento, objetivos e execução. Por meio dela, agentes comunitários atuaram em escolas e comunidades, promovendo o empreendedorismo desde os anos iniciais e integrando gestão estratégica e práticas locais, aumentando a efetividade e a sustentabilidade dos resultados.

No âmbito público, o programa “Municípios Modelos” apoiou a gestão municipal, incentivando planos de desenvolvimento, participação popular, capacitação de gestores e servidores, além da construção de uma cultura de desenvolvimento mais inclusiva e sustentável. No passado, a região enfrentava limitações financeiras e escassez de profissionais qualificados, dificultando a autonomia local. Hoje, a maioria dos gestores e técnicos é da própria região, consolidando uma transformação significativa.

Fonte: Sebrae PB



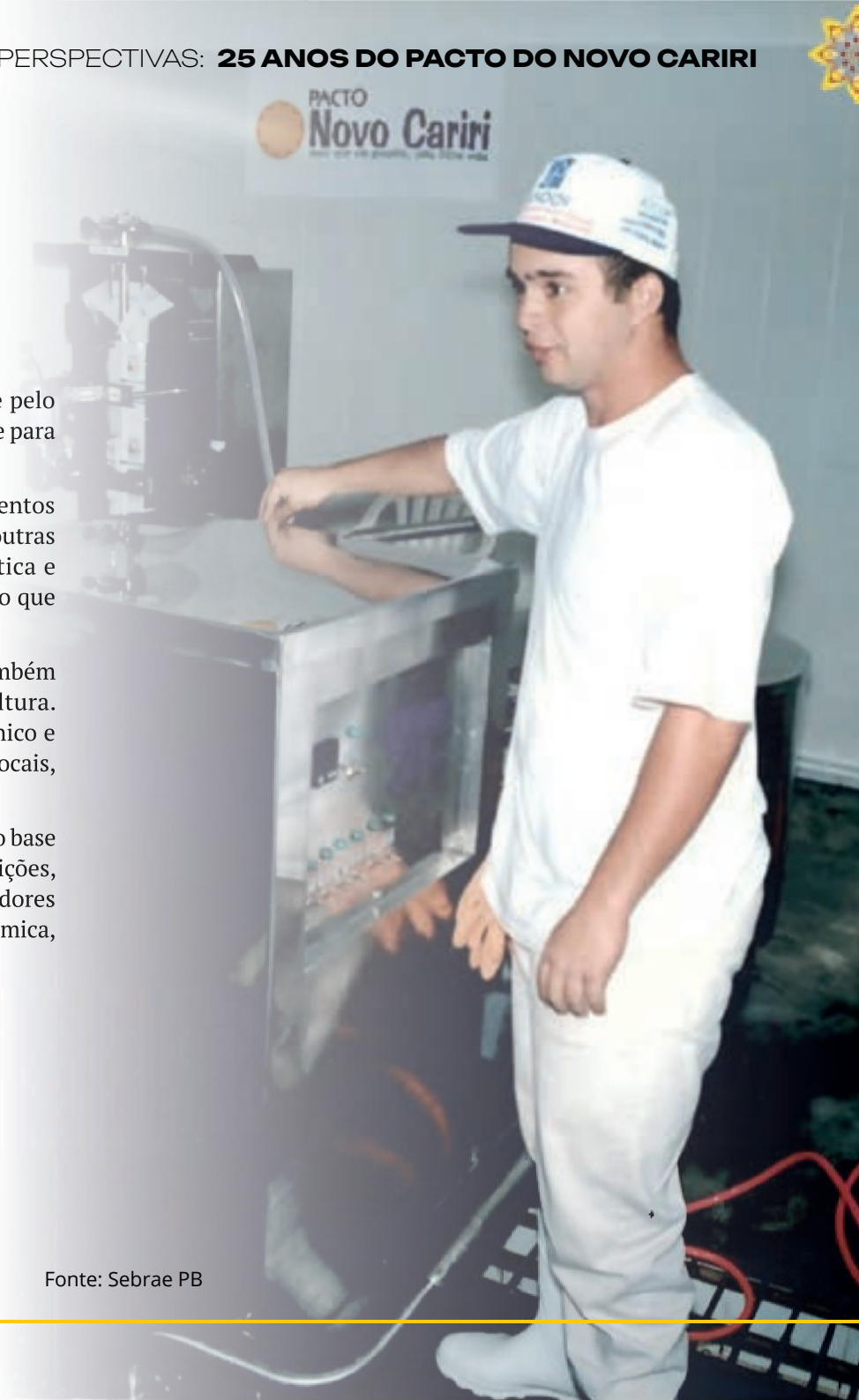
O Programa de Assistência Técnica Gerencial, promovido pelo SEBRAE e pelo SENAR, vem avançando de forma significativa em toda a Paraíba, com destaque para a região do Cariri, que concentra cerca de 10% do público atendido.

Além disso, a interiorização do ensino superior contribuiu para fixar talentos na região, oferecendo formação sem que os jovens precisassem migrar para outras cidades. Paralelamente, o programa Sebrae Ideal promoveu formação política e administrativa em formato de imersão, criando uma “academia de gestores”, o que ampliou a capacidade técnica e estratégica das lideranças municipais.

A assistência técnica gerencial, conduzida pelo Sebrae e pelo SENAR, também foi decisiva para o fortalecimento produtivo, especialmente na caprinocultura. Entre 2021 e 2024, cerca de 600 produtores receberam acompanhamento técnico e gerencial, integrando práticas modernas de manejo à valorização das vocações locais, promovendo assim sustentabilidade econômica.

Assim, a caprinocultura, antes atividade de subsistência, consolidou-se como base estruturante do território. O Pacto demonstrou que a articulação entre instituições, mobilização de lideranças e planejamento estratégico pode transformar indicadores socioeconômicos desfavoráveis em desenvolvimento produtivo e inclusão econômica, fortalecendo a identidade e a autonomia do Cariri.

Fonte: Sebrae PB



CAPÍTULO 2

AVANÇOS E PROJETOS EM ÁREAS ESTRATÉGICAS

Fonte: Sebrae PB





UM PACTO PARA transformar o Cariri!

O Pacto do Novo Cariri foi um compromisso firmado entre os getores municipais, comunidade e empreendedores(as) da região do Cariri, na Paraíba, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região por meio da promoção do desenvolvimento econômico e social; do fortalecimento e da integração entre os municípios; da proteção e da preservação do meio-ambiente; e da melhoria da qualidade de vida da população.

“

O Pacto se revelou como um vetor desse processo, pois promoveu não apenas melhorias estruturais, mas sobretudo a integração regional e a construção de novos referenciais coletivos. Ao articular pessoas, instituições e territórios em torno de objetivos comuns, possibilitou a emergência de uma nova cultura de cooperação e de pertencimento, configurando-se como um marco no desenvolvimento social e cultural da região

(E2)

Na segunda metade da década de 1990, iniciou-se um ambiente político marcado por uma nova geração de prefeitos que demonstrava disposição em romper com padrões tradicionais de gestão. Havia um sentimento coletivo de mudança, expresso em lideranças jovens ou recém-eleitas que chegavam aos mandatos movidas pelo desejo de implementar práticas inovadoras.

“

Na Prata, João Pedro; em Alcantil, Carlos Dunga Junior, então prefeito, assumiu com a intenção de imprimir um estilo próprio e renovador, apesar de já herdar uma trajetória política consolidada; em Monteiro, Carlos Batinga e Sumé, o Prefeito Neto, também se inseriam nesse movimento; e, ao lado deles, alguns prefeitos sinalizavam o mesmo direcionamento

(E3)



Esse agrupamento de gestores públicos evidenciava que a motivação individual pela mudança se convertia em um fenômeno coletivo, no qual a juventude política e a busca por diferenciação convergiam para a construção de novas agendas municipais. Nesse cenário, o chamado do Sebrae para uma experiência de cooperação regional encontrou terreno fértil, funcionando como catalisador para a articulação desses gestores em torno de um projeto de desenvolvimento integrado.

O Pacto sustentava-se pela credibilidade que ele mesmo ajudava a construir, permitindo a acumulação de capital político e social por parte dos entes públicos e da sociedade civil, fazendo do espaço público um lugar de debate e construção de um capital simbólico novo, incorporado a um projeto comum de desenvolvimento.

O Pacto Novo Cariri foi estruturado a partir da premissa de que o desenvolvimento sustentável depende da integração entre órgãos públicos e comunidade local, organizada ou não. Ao adotar uma abordagem coletiva, o processo buscou consolidar a participação cidadã como eixo central, fortalecendo o engajamento social e político da região e estabelecendo o desenvolvimento sustentável como diretriz capaz de orientar e unir todas as ações.

O processo revelou um modelo de planejamento que rompeu com o imediatismo, fundamentando-se nos resultados das próprias ações e na capacidade de reconhecer e redimensionar suas lacunas e incompletudes — aspectos naturais em qualquer processo de desenvolvimento de médio e longo prazo. Nesse contexto, o processo de desenvolvimento regional no Cariri paraibano foi estruturado em etapas sucessivas, materializadas em dois grandes ciclos: o Pacto 1 e, posteriormente, o Pacto 2.

O primeiro, com duração de dez anos, partia da premissa de que uma década seria suficiente para promover transformações estruturais e culturais na região. Contudo, a experiência mostrou que o tempo previsto não foi suficiente para consolidar mudanças tão profundas. Esse diagnóstico levou à criação do segundo Pacto, articulado pelo Sebrae, que buscou dar continuidade e ampliar a base institucional já construída.

Durante esse percurso, observou-se um conjunto de avanços significativos. A chegada de infraestrutura essencial, como estradas e sistemas de abastecimento de água, somou-se a iniciativas de modernização produtiva, como o melhoramento genético da caprinocultura. Paralelamente, programas do Sebrae e de outras instituições introduziram tecnologias e práticas empreendedoras que, ao lado de uma nova postura dos gestores municipais, remodelaram a percepção sobre o semiárido. A região, antes marcada pelo estigma da inviabilidade, passou a ser reinterpretada como um espaço possível de vida digna e prosperidade, desde que apoiado por inovação, cooperação e políticas consistentes de desenvolvimento territorial.

O modelo vem se materializando gradualmente, deixando de ser apenas intenção para se tornar ação concreta. Projetos e conquistas coletivas passaram a ser desenvolvidos e implementados em diferentes espaços, por meio da atuação articulada de diversos atores sociais, que, mesmo com trajetórias distintas, compartilhavam os mesmos desafios e buscavam soluções para transformar as realidades locais.

“

Esse movimento reconhecia, de um lado, as inúmeras limitações estruturais do semiárido, como a escassez de recursos naturais e as fragilidades socioeconômicas; de outro, identificava os potenciais adormecidos da região. A leitura predominante era a de que tais potencialidades só poderiam ser plenamente ativadas mediante cooperação e integração entre os municípios, articulando esforços do poder público, do setor produtivo e de instituições de apoio. Dessa forma, o Pacto se consolidava não apenas como uma política de desenvolvimento, mas como um marco cultural e estratégico, ao inaugurar uma lógica colaborativa que se contrapunha ao isolamento histórico dos territórios

(E3)

A iniciativa dos gestores e o protagonismo da sociedade civil e dos agentes produtivos resultaram de uma mudança de mentalidade provocada pelo Pacto. Essa transformação foi intencionalmente disseminada nos municípios e comunidades por meio de atos coletivos, fóruns, encontros, capacitações e oficinas promovidas pelo Sebrae, gerando novas conquistas e projetos interligados. Em alguns municípios, mesmo sem o envolvimento da gestão municipal, o Pacto avançava, e mudanças regionais eram percebidas, refletindo o empoderamento da sociedade civil. Esse empoderamento representa o sentido fundamental do Pacto: um compromisso entre diferentes atores sociais que, ao deixar as diferenças de lado, se unem em torno de um objetivo comum.

Uma das mudanças simbólicas introduzidas no âmbito do Pacto foi a decisão de abolir práticas hierárquicas tradicionais, como a mesa de honra e as cadeiras reservadas. Esse gesto, inicialmente visto com estranhamento por alguns participantes, carregava forte dimensão pedagógica: tratava-se de sinalizar que, dentro do Pacto, todos os atores — prefeitos, lideranças comunitárias, técnicos ou representantes institucionais — teriam o mesmo peso e voz no processo decisório.

Essa escolha contribuiu para romper com a cultura política marcada por distinções formais de status e prestígio, buscando criar um ambiente de horizontalidade e cooperação genuína. Ao mesmo tempo, a alternância de lideranças nas reuniões, ora conduzidas por representantes do Sebrae, ora por gestores locais, reforçava a ideia de coletividade e corresponsabilidade, reduzindo o risco de centralização das decisões.

Ainda que a princípio houvesse resistência, essa prática foi naturalizada ao longo do tempo, transformando-se em um mecanismo de desconstrução de vínculos com o passado e em um recurso concreto para fortalecer a identidade coletiva do Pacto. Assim, mais do que um detalhe organizativo, a abolição da mesa de honra expressava uma mudança cultural profunda: a substituição da lógica hierárquica pela lógica participativa.

Dessa maneira, o Pacto surgiu como um compromisso coletivo, em resposta a questionamentos sobre sua natureza e finalidade. Diferente de fóruns ou agências de desenvolvimento, que já eram numerosos e, muitas vezes, geravam confusão, o conceito do Pacto era simples e de fácil compreensão, inspirado no Pacto do Ceará, que promoveu transformações significativas. O termo “pacto” representava compromisso, entendido por todos, independentemente do nível de escolaridade. Não havia sede física: o engajamento de cada participante funcionava como o verdadeiro espaço de atuação do Pacto.

A partir dos relatos, torna-se evidente que o Pacto do Novo Cariri não se restringiu ao âmbito municipal, promovendo também intervenções estratégicas em setores produtivos essenciais da região, como agricultura e pecuária, além de fortalecer aspectos culturais e históricos. Essas ações foram além da simples execução de projetos, envolvendo a mobilização de agentes públicos e privados, especialistas, a capacitação das comunidades e a modernização de práticas tradicionais. O esforço coletivo visou superar desafios e aprimorar atividades econômicas de subsistência, como a produção e a captação do leite de cabra.

O surgimento do Pacto Novo Cariri revelou-se, portanto, como um movimento muito mais amplo do que sua dimensão inicial sugeria. Embora tenha começado com objetivos técnicos, como a melhoria da caprinocultura e da produção de leite, rapidamente expandiu-se para abarcar aspectos históricos, culturais e turísticos da região. Essa amplitude transformou o Pacto em um espaço de resgate e valorização da identidade do Cariri, superando divisões municipais e fortalecendo a noção de um território integrado, com participação ativa de comunidades e atores locais.

Projetos locais, experiências compartilhadas e conquistas regionais consolidaram-se na memória dos participantes, deixando impactos duradouros no território e nas relações comunitárias. Essas iniciativas reforçaram a identidade cultural e econômica da região, criando uma base sólida para o desenvolvimento sustentável e a inovação territorial.

Dentro desse contexto, o artesanato destacou-se como símbolo dessa trajetória. Mais do que uma atividade produtiva, ele representou a preservação de saberes tradicionais, a mobilização de pessoas e comunidades, bem como a geração de valor para o território. O Pacto, portanto, consolidou-se não apenas como um mecanismo de desenvolvimento, mas como uma estratégia capaz de unir pessoas, fortalecer o capital humano e transformar o Cariri em uma região mais integrada, reconhecida e sustentável.

ARTESANATO

O artesanato no Cariri paraibano, historicamente associado a práticas de subsistência e em processo de retração, foi ressignificado no âmbito das ações do Pacto, transformando-se em vetor estratégico de desenvolvimento regional. Por meio de capacitações, assessorias técnicas e iniciativas de valorização cultural, buscou-se criar diferenciais competitivos e consolidar uma identidade de marca capaz de inserir esses produtos não apenas no mercado local, mas também nos cenários nacional e internacional.

Um exemplo emblemático foi o das louceiras de Serra Branca, atividade em risco de extinção. A mobilização permitiu que artesãs como Maria José ganhassem visibilidade em feiras nacionais, chegando a expor a cerâmica do Cariri em Brasília e a entregar pessoalmente uma peça a Ruth Cardoso (esposa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso). Esse reconhecimento não apenas preservou uma tradição cultural, mas também a reposicionou como símbolo regional de identidade e inovação.

Outro caso paradigmático ocorreu em Cabaceiras, especialmente no Distrito da Ribeira, onde o artesanato em couro foi incorporado a uma cadeia produtiva com impactos econômicos, sociais e ambientais. O processo de modernização do curtume, com uso de tanino vegetal em substituição a aditivos químicos, introduziu práticas sustentáveis e demandou a ampliação do plantio de angico. A participação de crianças e jovens nesse processo — como Thiago Castro, que anos depois se tornaria prefeito — reforça o caráter educativo e comunitário da iniciativa.

O impacto foi profundo: o distrito da Ribeira, em Cabaceiras, passou a concentrar mais dinamismo econômico do que a própria sede municipal, invertendo o histórico fluxo migratório. Antes, famílias migravam em busca de sobrevivência no Sul; após a consolidação do polo artesanal, o movimento passou a ser de retorno, dada a abundância de oportunidades locais.



Fonte: Sebrae PB

Hoje, a principal dificuldade é a escassez de mão de obra, diante da expansão produtiva. Os resultados são considerados expressivos. A produção, antes restrita a artigos tradicionais de vaqueiro, diversificou-se para mais de 2 mil modelos e cerca de 60 mil peças mensais, impactando diretamente cerca de 400 pessoas. O número de unidades produtivas saltou de 30 para 80, consolidando o artesanato em couro de Cabaceiras como referência nacional e transformando-o em motor de geração de renda, emprego e desenvolvimento sustentável.

Esse cenário contribuiu significativamente para o fortalecimento da renda renascença de Monteiro e região, que alcançou reconhecimento em nível nacional. A valorização dessa tradição artesanal foi impulsionada por ações articuladas que promoveram a qualificação das rendeiras, o incentivo à organização produtiva e o acesso a novos mercados. Os salões de artesanato em Campina Grande e João Pessoa desempenharam um papel fundamental nesse processo, ao se tornarem vitrines de visibilidade e consolidação de projetos que surgiram nas comunidades do Cariri, reafirmando a identidade cultural local e ampliando as oportunidades econômicas para as artesãs.

O Pacto trouxe à cena atores sociais antes invisibilizados nas dinâmicas de desenvolvimento local. Ao integrá-los ao processo, promoveu o resgate de saberes tradicionais, práticas produtivas e vocações regionais, fortalecendo atividades como o turismo, a culinária e o artesanato, valorizando assim a identidade cultural do território.

Fonte: Sebrae PB



“

A realização de eventos, direcionados para o artesanato local de repercussão estadual e nacional exemplifica como as ações locais extrapolaram os limites do território e alcançaram maiores porjeções. Esses eventos, embora articulados no contexto do Pacto, acabaram por se confundir com o próprio programa de artesanato que se estruturava naquele momento, revelando a intensidade do ‘turbilhão’ de iniciativas. Tal sobreposição não se deu de forma negativa; ao contrário, evidencia como o Pacto funcionou como plataforma de convergência, articulando políticas, atores e projetos em um mesmo movimento de valorização cultural e econômica

(G1)

Os salões de artesanato, eventos consolidados até os dias atuais, serviram como vitrines estratégicas, conectando os artesãos do Cariri a novos mercados e ampliando sua visibilidade, ao mesmo tempo em que reforçaram a identidade regional. Assim, a fronteira entre o que era especificamente ação do Pacto e o que pertencia ao programa mais amplo de artesanato se tornou difusa, justamente porque ambos operavam sob a mesma lógica de integração, promoção e inovação.

“

O papel da equipe técnica do Sebrae revelou-se central ao promover uma mudança de perspectiva sobre o desenvolvimento regional. Mais do que destacar iniciativas isoladas — como a confecção de Alcantil, as redes de Boqueirão ou a louça de Serra Branca —, o esforço foi direcionado a construir a noção de que tais expressões faziam parte de um patrimônio coletivo, identificado com a marca Cariri

(G2)

Esse deslocamento de foco, do local para o regional, configurou-se como uma estratégia de fortalecimento da identidade territorial. Ao unificar diferentes manifestações produtivas sob um mesmo conceito, criou-se um sentido de pertencimento ampliado, capaz de potencializar a visibilidade do território e de mobilizar atores em torno de uma narrativa comum.

A adesão a essa ideia de unidade — “isso era do Cariri” — representou um avanço significativo, pois quebrou a lógica fragmentada da valorização pontual de produtos ou localidades e inaugurou um horizonte de cooperação regional. Assim, o que poderia permanecer como iniciativas dispersas foi ressignificado como parte de uma estratégia integrada de desenvolvimento e de construção de identidade cultural e econômica.

Com isso, os diferentes atores envolvidos passaram a compreender que a riqueza do Cariri não se restringia a produções locais isoladas, mas estava enraizada na força e na identidade integrada do território como um todo. Essa percepção consolidou o reconhecimento do Cariri como uma região singular, rica em saberes, talentos e vocações diversas, fortalecendo o senso coletivo de pertencimento e propósito. Esse entendimento ampliado também abriu caminho para o desenvolvimento do turismo, segmento que será abordado a seguir, como importante vetor de valorização cultural e econômica da região.



Fonte: Sebrae PB

TURISMO

O turismo foi desenvolvido com base nas potencialidades locais, contribuindo para a geração de emprego e renda, além de transformar os setores de comércio e serviços. Também articulou uma marca e identidade regional vinculadas ao setor produtivo, às questões ambientais e à cultura local revitalizada. As principais potencialidades exploradas foram:

- Cabaceiras tornou-se polo turístico, destacando-se pelo Lajedo de Pai Mateus;
- O município ganhou o apelido de “Roliúde Nordestina” após as filmagens de “O Auto da Compadecida” de Ariano Suassuna;
- Criou-se o evento “Bode Rei”, símbolo da região e reflexo das transformações na base produtiva local;
- O turismo rural foi desenvolvido em diversos municípios, ampliando as oportunidades regionais.

Fonte: Sebrae PB





Dessa forma, a criação do Pacto Novo Cariri, apoiado pelo Sebrae, surgiu como uma estratégia capaz de articular municípios, lideranças e a sociedade civil, consolidando uma ação coletiva voltada para o fortalecimento do território e transformando-se significativamente pela integração entre desenvolvimento econômico, social e cultural.

O turismo no Cariri paraibano passou por essa profunda transformação a partir das ações articuladas pelo Pacto, as quais possibilitaram o reconhecimento e a valorização dos ativos naturais e culturais da região. Locais antes ameaçados pela exploração predatória, como o Lajedo de Pai Mateus, foram ressignificados e convertidos em espaços de visitação estruturada, inaugurando uma nova lógica de preservação associada ao uso turístico sustentável.

Essa mudança de perspectiva foi acompanhada de uma redescoberta do próprio território. O que antes era visto como espaço limitado e carente passou a ser reconhecido como uma região rica em biodiversidade, patrimônio histórico e práticas culturais singulares. As serras, os lajedos, os casarões e os centros históricos, bem como narrativas locais — como a senzala de Prata e a trajetória de figuras emblemáticas — foram integrados em roteiros organizados pelo Sebrae, compondo a chamada Rota Cariri Cultural. Essa Rota, estruturada em municípios como Prata, Monteiro, Caraúbas, Congo e Coxixola, articulou ecoturismo, patrimônio material e expressões da cultura popular — festivais, oficinas, música e poesia — em uma oferta diversificada e intermunicipal.

A dimensão produtiva também se associou ao turismo. A caprinocultura, inicialmente desenvolvida como âncora econômica, ganhou novos significados por meio da Festa do Bode Rei, que reposicionou o bode de símbolo marginal a emblema cultural e econômico. O sucesso do evento gerou desdobramentos em outros municípios, como Gurjão, os quais passaram a criar suas próprias festividades, consolidando o animal como produto identitário da região. Esse processo não apenas fortaleceu cadeias produtivas locais — carne, leite e derivados —, como também promoveu dinamismo cultural e geração de renda.

Paralelamente, o artesanato em couro da Ribeira de Cabaceiras consolidou-se como referência nacional, ampliando sua produção e atraindo turistas, o que reforçou a integração entre economia criativa e turismo sustentável.

O resultado desse movimento foi a constituição de uma governança do turismo institucionalizada, com fórum regional e planos de ação municipais, garantindo articulação e continuidade das iniciativas. A região passou a integrar o Mapa Nacional do Turismo, com roteiros formalmente cadastrados, inserindo-se de forma competitiva no mercado de destinos culturais e de ecoturismo no Brasil. Em síntese, o turismo no Cariri deixou de ser uma atividade periférica e desarticulada para se tornar um eixo estratégico de desenvolvimento, unindo valorização cultural, preservação ambiental e inclusão econômica.



Fonte: Geração IA

“

O sucesso do filme *O Auto da Compadecida* representou um marco para Cabaceiras, funcionando como divisor de águas na articulação entre cultura e turismo. A produção audiovisual, ao ganhar notoriedade nacional, projetou a cidade e seus cenários para além das fronteiras locais, despertando no público o desejo de conhecer presencialmente os espaços que serviram de locação

(G2)

O fenômeno consolidou um fluxo turístico inédito, para o qual a memória fílmica passou a operar como atrativo cultural e identitário, transformando-se em ativo estratégico para o desenvolvimento regional. O diferencial esteve na capacidade local de reconhecer a oportunidade e converter a visibilidade cultural em política de turismo, estruturando roteiros e práticas que mantiveram vivo o vínculo entre a obra artística e o território.

Assim, mais do que um acontecimento midiático, *O Auto da Compadecida* foi incorporado como elemento de valorização cultural, geração de renda e reforço da imagem de Cabaceiras como destino turístico singular, associando patrimônio imaterial, paisagem e cultura popular em um mesmo movimento.

Percebe-se, dessa forma, uma articulação estratégica entre produção artesanal e turismo como motores de desenvolvimento do Cariri. O reconhecimento nacional e internacional obtido a partir do sucesso do filme potencializou o turismo cultural em Cabaceiras, consolidando a região como destino relevante. Logo essa integração de elementos culturais e produtivos fortalece a identidade local, gera valor econômico e evidencia a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura para assegurar crescimento sólido e sustentável.

Fonte: Sebrae PB



INFRAESTRUTURA

O aprimoramento da infraestrutura regional concretizou o compromisso estratégico do Pacto em promover um desenvolvimento territorial integrado e sustentável. Por meio de investimentos em obras estruturantes, buscou-se garantir condições equitativas para o avanço socioeconômico dos municípios, fortalecendo as bases para a competitividade e a melhoria da qualidade de vida na região. Esse processo refletiu um modelo inovador de governança colaborativa, resultado da convergência entre gestores públicos, instituições parceiras e a sociedade civil organizada.

Entre as principais conquistas — que também abrangem avanços nas áreas de saúde e educação, detalhadas nos itens seguintes — destacam-se:

- Implantação de sistemas de abastecimento de água;
- Construção de cisternas e barragens;
- Chegada da transposição das águas do rio São Francisco. Em junho de 2021, o governador da Paraíba, João Azevedo, anunciou que o Governo do Estado havia obtido os recursos necessários para a construção da nova Adutora do Cariri, que atenderá quase todas as cidades da região paraibana;
- Construção do Anel do Cariri, interligando os municípios por meio de estradas asfaltadas.

Do ponto de vista de desenvolvimento regional, a consolidação do Cariri paraibano evidencia como a articulação coletiva de municípios pode transformar realidades históricas de vulnerabilidade e isolamento. Cidades pequenas, como Coxixola, com pouco mais de mil habitantes à época, possuíam capacidade limitada de negociação individualmente. Entretanto, ao se organizarem em bloco, somando cerca de duzentos mil habitantes, os municípios ampliaram significativamente seu poder de influência, conseguindo negociar investimentos e políticas públicas com maior efetividade junto ao governo estadual e federal.

Fonte: Sebrae PB

Essa união estratégica impulsionou avanços estruturantes em múltiplos setores. A expansão da infraestrutura hídrica, reforçada pela transposição do São Francisco, beneficiou amplamente a região; porém, foi na logística e na mobilidade que se observou uma mudança mais profunda. Estradas carroçáveis deram lugar a malhas asfaltadas, conectando todos os municípios do Cariri e fortalecendo a integração territorial. A construção do Anel Viário e o planejamento colaborativo das prioridades rodoviárias, conduzido com apoio técnico de especialistas, demonstram como a governança regional pode gerar resultados concretos mesmo diante de desafios administrativos.

Os impactos se refletiram diretamente no desenvolvimento econômico e social. O aumento da circulação de pessoas e mercadorias, aliado à integração territorial, impulsionou o crescimento do PIB regional e elevou indicadores de qualidade de vida.

“

O impacto do Pacto não se restringiu ao plano econômico; ele redefiniu a imagem do município, inserindo-o em uma lógica mais ampla de desenvolvimento no Cariri Paraibano

(G3)

Além disso, a infraestrutura local foi substancialmente modificada: a ampliação e a pavimentação de estradas fortaleceram a integração territorial; a construção de novas escolas expandiu o acesso à educação; e os investimentos em diferentes áreas deram condições para o fortalecimento da base econômica do município. Esse avanço estruturante, resultado da articulação entre governos e gestores, criou as bases necessárias para fortalecer áreas essenciais, como a educação, que será explorada a seguir.

EDUCAÇÃO

O papel da educação foi reconhecido como fundamental para consolidar as bases da transformação social e econômica na região, capacitando os agentes envolvidos nesse processo. Para os atores do processo, a educação configurava-se como o alicerce estrutural da mudança regional proposta, abrangendo:

- Ampliação do ensino médio;
- Programas de Educação Empreendedora nas escolas (Jovem Empreendedores Primeiros Passos – JEPP);
- Formação técnica para produtores rurais e artesãos;
- Criação de escolas técnicas;
- Implantação de universidades na região (campus da UFCG em Sumé e campus da UEPB em Monteiro).
- IFPB em Monteiro.

No início das ações do Pacto, o acesso ao ensino médio era bastante restrito no Cariri Paraibano, limitado apenas aos municípios de Monteiro e Boqueirão, justamente os mais populosos da região. Essa concentração refletia as desigualdades educacionais históricas e restringia as possibilidades de formação dos jovens dos demais municípios, que dependiam de deslocamentos longos e, muitas vezes, inviáveis.

A mobilização em torno da expansão do ensino médio tornou-se, portanto, uma pauta prioritária. A pressão organizada de lideranças locais e regionais resultou em avanços significativos, culminando na interiorização dessa etapa de ensino. Na atualidade, praticamente todos os municípios da região contam com escolas de nível médio, configurando uma mudança estrutural na oferta educacional.

Esse movimento representou mais do que a ampliação da rede escolar: tratou-se de uma mudança no horizonte de oportunidades para a juventude local, que passou a ter acesso à continuidade dos estudos sem a barreira da distância. Além disso, a presença do ensino médio em todos os municípios contribuiu para reduzir desigualdades internas, fixar famílias na região e fortalecer a base para projetos de desenvolvimento social e econômico mais consistentes.

“ O ensino médio só tinha em Monteiro e Boqueirão. São os dois municípios mais populosos. Era conquistar o ensino médio e o pessoal foi para cima. Hoje, o ensino médio, se eu não me engano, tem em todo município

(E1)

Fonte: Geração IA

A expansão universitária também ilustra claramente a dinâmica, o método de ação e a força do Pacto. Nesse contexto, a interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) foi fruto da articulação política e da mobilização coletiva, resultando em:

- Reuniões públicas para discutir a necessidade de um campus universitário na região;
- Campanhas de mobilização para coletar assinaturas e demonstrar o apoio da comunidade à criação do campus;
- O “Grito do Cariri”, com caravanas de todos os municípios e representações políticas de deputados e senadores no auditório da Escola Agrícola, reivindicando a UFCG e UEPB para Sumé e Monteiro;
- Encontros com lideranças políticas e instituições de ensino para defender a criação do campus;
- Apoio político, que foi essencial para a criação do campus da UFCG em Sumé e da UEPB em Monteiro. Lideranças políticas locais e estaduais se comprometeram a defender a criação do campus;
- Inauguração, em 2006, do campus da UEPB em Monteiro; e a realização, em 2007, de uma segunda plenária pela UFCG para discutir a implantação do campus em Sumé, com a participação de representantes da sociedade civil, do governo e de instituições de ensino.

Em tais iniciativas, o propósito central foi estabelecer o campus que oferecesse cursos universitários, ampliando assim o acesso à educação superior para a população local, especialmente para os jovens de 16 a 24 anos.

A instalação do ensino superior no Cariri paraibano constituiu um marco estratégico do processo de desenvolvimento regional articulado pelo Pacto. O campus da UFCG em Sumé é fruto de uma mobilização coletiva que ultrapassou interesses individuais ou municipais. Prefeitos, lideranças locais e parlamentares atuaram de forma integrada, chegando a se deslocar em grupo a Brasília para negociar diretamente com o Ministério da Educação. O episódio ilustra a força da ação política coordenada, em que até divergências partidárias foram superadas em prol de um objetivo comum. A escolha de Sumé foi resultado de um debate prévio estruturado: Monteiro já concentrava equipamentos educacionais e serviços, enquanto Sumé contava com uma escola agrícola dotada de infraestrutura adequada, o que conferia vantagens logísticas para a instalação do novo campus. A decisão, portanto, combinou critérios técnicos com a lógica da distribuição equilibrada de recursos dentro da região.

Os efeitos foram multiplicadores. Logo após a definição da UFCG em Sumé, o governo estadual implantou a UEPB em Monteiro, ampliando ainda mais a rede de ensino superior. Em seguida, novas unidades federais de educação tecnológica (IF) foram incluídas, consolidando a presença de instituições de ensino superior e técnico no território.

Essa transformação representou uma verdadeira democratização do acesso à educação superior. Até então, somente jovens com maior poder aquisitivo, capazes de se deslocar para Campina Grande ou Pernambuco, ou ainda contar com apoio de familiares em outras cidades conseguiam prosseguir os estudos. Com a instalação dos campi no Cariri, a oportunidade de formação superior passou a ser acessível à população em geral, diminuindo desigualdades e criando condições para formação de capital humano local, fundamental para sustentar o desenvolvimento regional no longo prazo.



“

A instalação da UFCG no Cariri representou mais do que a chegada de uma instituição de ensino superior: ela simbolizou a inserção de municípios historicamente periféricos — pequenos, marcados pela aridez climática e pelo estigma do esquecimento — em uma nova lógica de visibilidade e pertencimento. Esses territórios, antes marginalizados, passaram a ser percebidos como espaços de oportunidade, integrando-se a um ‘novo Pacto’ regional, baseado no conhecimento, na inovação e na valorização do capital humano

(G1)

Em vista disso, a expansão do ensino superior no Cariri demonstra a força da mobilização coletiva e da articulação política em prol do desenvolvimento regional. A implantação dos campi da UFCG em Sumé e da UEPB em Monteiro ampliou o acesso à educação para jovens locais, antes limitados por barreiras geográficas e financeiras.

Esse avanço reforça o compromisso com a transformação social e prepara o caminho para o próximo potencial exposto a seguir: a saúde, fundamental para garantir qualidade de vida e fortalecer o desenvolvimento na região.

Fonte: Geração IA



SAÚDE

O fortalecimento da gestão compartilhada e das políticas públicas regionais tem sido um dos principais caminhos para superar desigualdades territoriais e ampliar o acesso a serviços essenciais. Nesse contexto, a área da saúde se destacou como uma das frentes mais impactadas positivamente pelas estratégias integradas entre os municípios.

A implantação do Samu no Cariri exemplifica como a lógica de cooperação regional foi determinante para superar limitações estruturais. A legislação previa que o serviço só poderia ser instalado em localidades com mais de 200 mil habitantes — um critério inalcançável para municípios isolados da região, de pequeno porte populacional. A solução encontrada foi a criação de um consórcio de saúde, que reuniu todos os municípios do território e, em conjunto, alcançou o patamar exigido.

Esse arranjo institucional não apenas viabilizou a chegada de um serviço essencial de atendimento de urgência, mas também representou uma inovação na gestão pública regional, já que o Cariri foi pioneiro na adoção desse modelo de consórcio de saúde. O impacto foi significativo: além de ampliar o acesso da população a serviços de emergência e salvar vidas, o Samu reforçou a dimensão social do desenvolvimento, mostrando que a cooperação intermunicipal podia ir além da economia e alcançar diretamente a qualidade de vida e o bem-estar da população.

“

Assim, o episódio do Samu consolidou a percepção de que o desenvolvimento regional não se resume a obras de infraestrutura ou crescimento econômico, mas envolve também a capacidade de construir soluções coletivas para demandas sociais básicas, fortalecendo a coesão territorial e a cidadania.

(E1)

Além disso, a atuação conjunta dos municípios por meio dos consórcios deu forma prática ao conceito de “arco regional”, defendido pelo Pacto, ao promover a integração entre os territórios e fortalecer soluções compartilhadas. Essa experiência evidenciou a construção de um novo capital político, baseado na confiança mútua, na cooperação institucional e no engajamento coletivo das lideranças locais.

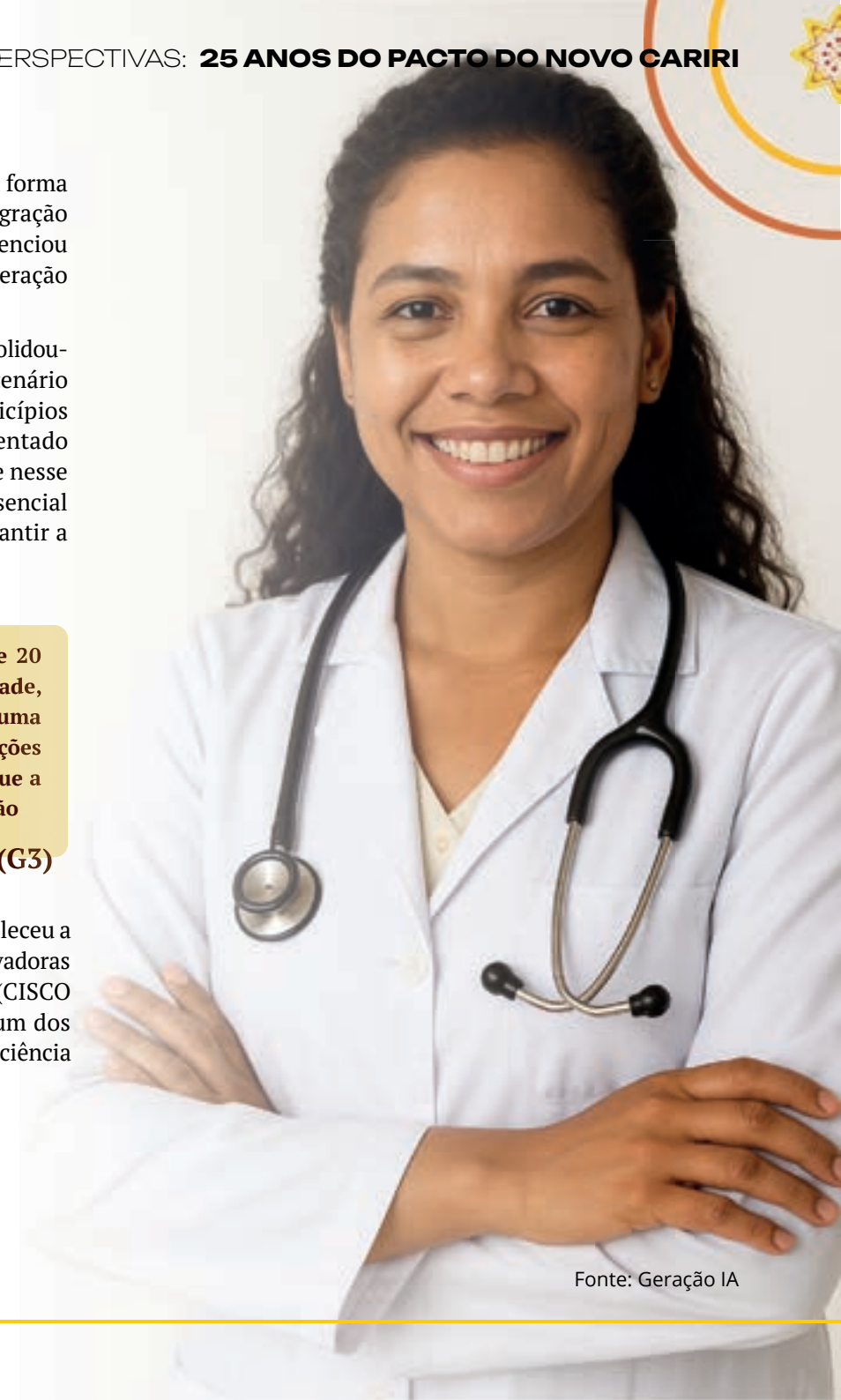
A experiência dos Consórcios Intermunicipais de Saúde no Cariri paraibano consolidou-se como um marco na melhoria do acesso à saúde pública na região. Em um cenário inicialmente adverso, a iniciativa demonstrou como a cooperação entre municípios pode gerar soluções concretas, qualificadas e duradouras. O modelo implementado fortaleceu a cidadania e promoveu uma nova lógica de gestão pública. Com base nesse avanço, o fortalecimento da governança regional, abordado a seguir, torna-se essencial para ampliar a articulação entre os territórios, integrar políticas públicas e garantir a continuidade dos resultados alcançados.

“

Com o tempo, os serviços do Consórcio expandiram-se para mais de 20 especialidades médicas, incorporando procedimentos de maior complexidade, como cirurgias de catarata, realizadas em Sumé. O impacto foi profundo: de uma realidade em que não havia especialistas no setor público – e apenas raras opções no setor privado em cidades como Monteiro –, passou-se a um cenário em que a população dispunha de atendimento diversificado e de qualidade na sua região

(G3)

Este modelo não apenas melhorou indicadores de saúde, como também fortaleceu a confiança da população nas instituições públicas, demonstrando que soluções inovadoras e coletivas podiam transformar a realidade regional. Os Consórcios de Saúde (CISCO – Cariri Ocidental e CISCO – Cariri Oriental), assim, consolidaram-se como um dos exemplos mais bem-sucedidos de governança colaborativa na saúde, alinhando eficiência administrativa com inclusão social.



Fonte: Geração IA

GOVERNANÇA REGIONAL

Seguindo a mesma lógica dos consórcios de saúde, foram criados mecanismos de governança regional que consolidaram um importante elo previsto pelo Pacto. Esses mecanismos abriram espaço para a participação de novos atores, formas de expressão, arranjos sociais e temáticas, além de promoverem novos lugares de fala e ação. Esse processo contribuiu para romper estigmas, superar preconceitos e rever tradições enraizadas. Os participantes da pesquisa destacaram esses avanços como fundamentais para a transformação territorial:

- Consórcios intermunicipais de saúde;
- Fortalecimento da Associação dos Municípios do Cariri Paraibano (AMCAP);
- Fóruns temáticos (cultura, turismo, etc.);
- Associações de abrangência local e regional.

O surgimento do Consórcio de Saúde no Cariri evidenciou a força política e a capacidade de inovação institucional geradas no contexto do Pacto do Novo Cariri. A iniciativa nasceu em um ambiente marcado por intensa politização, mas, paradoxalmente, também por forte espírito de cooperação: prefeitos e lideranças locais compreenderam que a união em torno de objetivos comuns superava disputas partidárias.

O Consórcio conferiu visibilidade nacional à região, que passou a ser reconhecida como referência em governança inovadora em saúde. A legitimidade conquistada estava associada não apenas aos resultados práticos, mas também à quebra de barreiras de gênero, pois a gestora Niedja conseguiu afirmar sua liderança em um espaço político historicamente dominado por homens, sendo respeitada pela firmeza e efetividade de sua gestão.

Com o tempo, o modelo de consórcio extrapolou a saúde, sendo expandido para outras áreas, como habitação e recursos hídricos, com projetos de cisternas e outras iniciativas comunitárias. Essa diversificação demonstra como a lógica da cooperação regional, inaugurada pelo Pacto, serviu de base para a criação de um sistema de governança territorial articulado e multifuncional, com impacto direto no desenvolvimento social e econômico da região.

O município de Serra Branca desempenhou papel estratégico no processo de organização



institucional voltado ao turismo e à cultura no Cariri. Foi ali onde surgiram iniciativas pioneiras, como a Associação de Turismo Rural do Cariri e o Fórum de Desenvolvimento de Cultura e Turismo, instâncias que passaram a estruturar a participação social e a articulação entre diferentes atores locais.

“

Serra Branca consolidou uma nova cultura de cooperação territorial, na qual o turismo e a cultura foram compreendidos não apenas como expressões simbólicas, mas também como ativos econômicos e estratégicos para a transformação da região. Assim, mais do que criar instituições formais, essas iniciativas abriram espaço para que os cidadãos percebessem sua própria capacidade de agir e de fazer acontecer, inaugurando um ciclo de maior protagonismo comunitário no desenvolvimento do Cariri

(G2)

A criação dessas entidades representou um avanço significativo na perspectiva de governança regional, pois introduziu mecanismos coletivos de coordenação capazes de integrar o setor produtivo, a sociedade civil e o poder público em torno de objetivos comuns. O protagonismo do Sebrae foi decisivo, atuando como agente indutor e mostrando à população que o desenvolvimento não dependia exclusivamente do Estado, mas também da capacidade de mobilização cidadã.

A partir da consolidação de uma base sólida de governança territorial, novas atividades econômicas emergiram como oportunidades estratégicas para o fortalecimento da economia regional. Esse movimento foi marcado pela capacidade de articular tradição, produção e inovação, transformando práticas locais em iniciativas sustentáveis e competitivas.

O diferencial desse processo esteve na forma como setores antes restritos ao âmbito da subsistência ou de mercados informais foram ressignificados e integrados a cadeias produtivas mais estruturadas, passando a gerar emprego, renda e inclusão social. Ao mesmo tempo, essas atividades incorporaram elementos de inovação tecnológica e de gestão, sem perder a identidade cultural que lhes confere autenticidade e valor agregado.



CAPRINOCULTURA

A produção de leite de cabra consolidou-se como um importante setor econômico na região, impulsionada por um trabalho de inovação consistente de orientação técnica e capacitação. Apesar das resistências iniciais, essa atividade ganhou destaque por seu potencial de geração de renda e fortalecimento da economia local.

O ponto de virada ocorreu com a expansão das aquisições do leite de cabra e derivados pelo governo do Estado e dos municípios. A implantação de usinas de beneficiamento de leite de cabra em diversos municípios, que deu escala e profissionalização ao processo produtivo. Só em Cabaceiras, atualmente, são processados cerca de 5 mil litros de leite por dia, envolvendo mais de 400 produtores da região, o que transformou radicalmente a realidade econômica e social local.

Os impactos se expressam em múltiplas dimensões:

- Econômica, pela diversificação de produtos (queijos, iogurtes, achocolatados, doces) e pela entrada em novos mercados, tanto institucionais (merenda escolar, PAA) quanto privados; Fóruns temáticos (cultura, turismo, etc.);
- Social, pela inclusão produtiva de centenas de famílias, garantindo renda estável e reduzindo a vulnerabilidade no semiárido;
- Cultural, ao reforçar a identidade regional em torno de um produto adaptado às condições locais e ressignificado como ativo estratégico.



Anteriormente a isso, o programa do leite na Paraíba havia surgido na década de 1970, a partir de uma parceria entre os governos Federal e Estadual. Visava promover o crescimento da pecuária leiteira no Estado, assegurando o abastecimento contínuo de leite para a população, ao mesmo tempo em que fortalecia a segurança alimentar e impulsionava a economia local. Assim o fortalecimento da caprinocultura na região está intimamente ligado à atuação articulada entre o Governo do Estado, o Governo Federal, programas estruturantes como o PAA Leite e municípios. Criado em 2005, o programa garantiu a compra continuada do leite caprino, assegurando renda estável aos produtores e transformando radicalmente a dinâmica socioeconômica da região.

Historicamente, o Cariri concentrava alguns dos municípios com os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) da Paraíba, reflexo de vulnerabilidades socioeconômicas profundas. Nesse contexto, a política pública do PAA Leite funcionou como um divisor de águas: ao assegurar mercado consumidor e pagamento direto aos caprinocultores, promoveu não apenas inclusão produtiva, mas também a redistribuição imediata de recursos em comunidades rurais antes marginalizadas.

Para responder ao crescimento da demanda, o SEBRAE, criou e estruturou um sistema de orientação técnica inovador, inspirado no modelo dos agentes comunitários de saúde. Nesse arranjo institucional, SEBRAE, associações, produtores e prefeituras atuavam diretamente junto aos produtores, oferecendo acompanhamento contínuo, orientação prática e suporte técnico, garantindo não apenas a difusão de tecnologias, mas também a adaptação das práticas produtivas às condições locais.

Esse modelo aproximou a orientação da realidade cotidiana dos agricultores, transformando-a em um instrumento de capacitação permanente e de inclusão produtiva, inovação e gestão do negócio, fundamental para assegurar a sustentabilidade e a qualidade dos produtos.

Fonte: Freepik

“

O apoio à caprinocultura foi intensificado com a atuação do Sebrae nos programas Cariri I e Cariri II, que tiveram como eixo central a valorização das cadeias de caprinos e ovinos. A escolha não foi aleatória: tratava-se de alinhar as estratégias de desenvolvimento às condições específicas do semiárido, reconhecendo que a adaptação desses animais ao clima seco representava uma oportunidade concreta de fortalecimento econômico regional

(E2)

Paralelamente ao incentivo à produção de leite de cabra, tornou-se necessário desenvolver um projeto de comercialização e escoamento da produção. Inicialmente, a prefeitura de Monteiro assumiu a compra do leite e, posteriormente, o Governo do Estado da Paraíba ampliou essa iniciativa significativamente. Nos trechos da entrevista a seguir, é possível compreender como a cadeia produtiva foi se estruturando e transformando à medida que diferentes atores sociais passaram a cooperar.

Além disso, era fundamental cuidar da saúde do rebanho, implementando políticas de vacinação para reduzir os altos índices de mortalidade, assim como investir no melhoramento genético. Nesse contexto, o Sebrae adquiriu uma unidade móvel para a realização de exames. Também foram instaladas usinas de beneficiamento e câmaras de resfriamento em diversos municípios, como Monteiro, Cabaceiras, Prata, Taperoá e Sumé, embora algumas dessas iniciativas não tenham prosperado.

“

Foi iniciado um projeto voltado à proteção sanitária do rebanho, com foco na vacinação dos animais mais jovens e no acompanhamento sistemático de sua saúde. Antes da iniciativa, a mortalidade dos filhotes chegava a índices alarmantes, em torno de 50%. A introdução de práticas de vacinação e cuidados preventivos representou uma mudança significativa: em determinado ano, registrou-se zero mortalidade entre os animais jovens, evidenciando o impacto direto das medidas de saúde animal na produtividade e na sustentabilidade da caprinocultura regional

(G2)

O Sebrae, como parceiro e idealizador do Pacto, atuou em diversas frentes. As articulações institucionais, os serviços técnicos e as consultorias implementadas provocaram e continuam provocando impactos positivos em toda a cadeia produtiva da caprinocultura até os dias atuais.

Hoje, a Paraíba é reconhecida por possuir um dos melhores rebanhos leiteiros do país, e o Cariri tornou-se símbolo de como a garantia de mercado e políticas de cooperação podem transformar um território historicamente vulnerável em polo de inovação e afirmação cultural. Os números ilustram a magnitude do processo. No âmbito nacional, a Paraíba chegou a ser o segundo estado em maior volume de repasses do programa, alcançando cerca de R\$ 92 milhões por ano — atrás apenas de Minas Gerais. A maior parte desses recursos foi destinada à região do Cariri, com destaque para a produção de leite caprino, consolidando a área como referência produtiva no país.

A produção de leite de cabra no Cariri cresceu significativamente, consolidando a região como referência nacional. Porém, segundo os relatos, esse avanço enfrenta desafios, principalmente pela falta de infraestrutura adequada para escoamento e beneficiamento. Essa situação destaca, dessa maneira, a necessidade de novos investimentos e articulações para superar essas barreiras.

O impacto, enfim, ultrapassou o campo estritamente econômico. A caprinocultura articulou-se a novas frentes de desenvolvimento territorial, impulsionando cadeias associadas como o artesanato e o turismo, e projetando o Cariri como case nacional de sucesso. Esse processo foi potencializado pela governança criada no âmbito do Pacto do Novo Cariri, cujos gestores souberam explorar a sinergia entre produção, identidade cultural e vocações regionais.



Fonte: Freepik

CADEIA PRODUTIVA

O desenvolvimento das ações do Pacto Novo Cariri, especialmente a partir da valorização da caprinocultura, promoveu transformações significativas na cadeia produtiva local. Essas mudanças transformaram não apenas essa atividade, mas também diversos outros setores e arranjos produtivos da região. Surgiram novos métodos e formas de produção, inovações tecnológicas, práticas criativas, além de experiências renovadas em gestão e empreendedorismo. Houve também o desenvolvimento de novos produtos e a modernização dos meios de escoamento, adequando-se às demandas atuais.

Além disso, essas transformações favoreceram o surgimento e a interação de novos atores sociais, que passaram a influenciar profundamente a mentalidade e as relações sociais dos produtores e da força de trabalho, fortalecendo o dinamismo e a capacidade de inovação da cadeia produtiva local.

O avanço do setor agroindustrial no Cariri esteve diretamente relacionado às ações integradas do Pacto, que combinaram modernização produtiva, capacitação e mudança de mentalidades. O caso do curtume de Cabaceiras, localizado no Distrito da Ribeira, é emblemático: antes em fase de estagnação, ganhou novo dinamismo com a criação da Cooperativa ARTEZA, a atuação do Sebrae, Prefeitura de Cabaceiras, SENAI, Centro de Tecnologia do Couro (em Campina Grande), Governo do Estado e os treinamentos do SENAR. Esse conjunto de iniciativas transformou Cabaceiras em referência nacional no artesanato em couro, potencializando ainda mais a visibilidade conquistada pela Feira do Couro.

Paralelamente, outras cadeias produtivas também foram estimuladas. O Projeto PAIS introduziu a horticultura orgânica, enfrentando forte resistência inicial de pequenos agricultores acostumados a técnicas convencionais, herdadas de gerações. O desafio foi persuadir esses produtores de que era possível adotar práticas sustentáveis e economicamente viáveis. A resistência deu lugar à adesão: após a formação das primeiras turmas de capacitação, a procura aumentou a ponto de superar a oferta de vagas. Esse movimento representou uma verdadeira mudança cultural ao mostrar que inovação tecnológica e sustentabilidade podiam substituir velhas práticas e gerar renda.

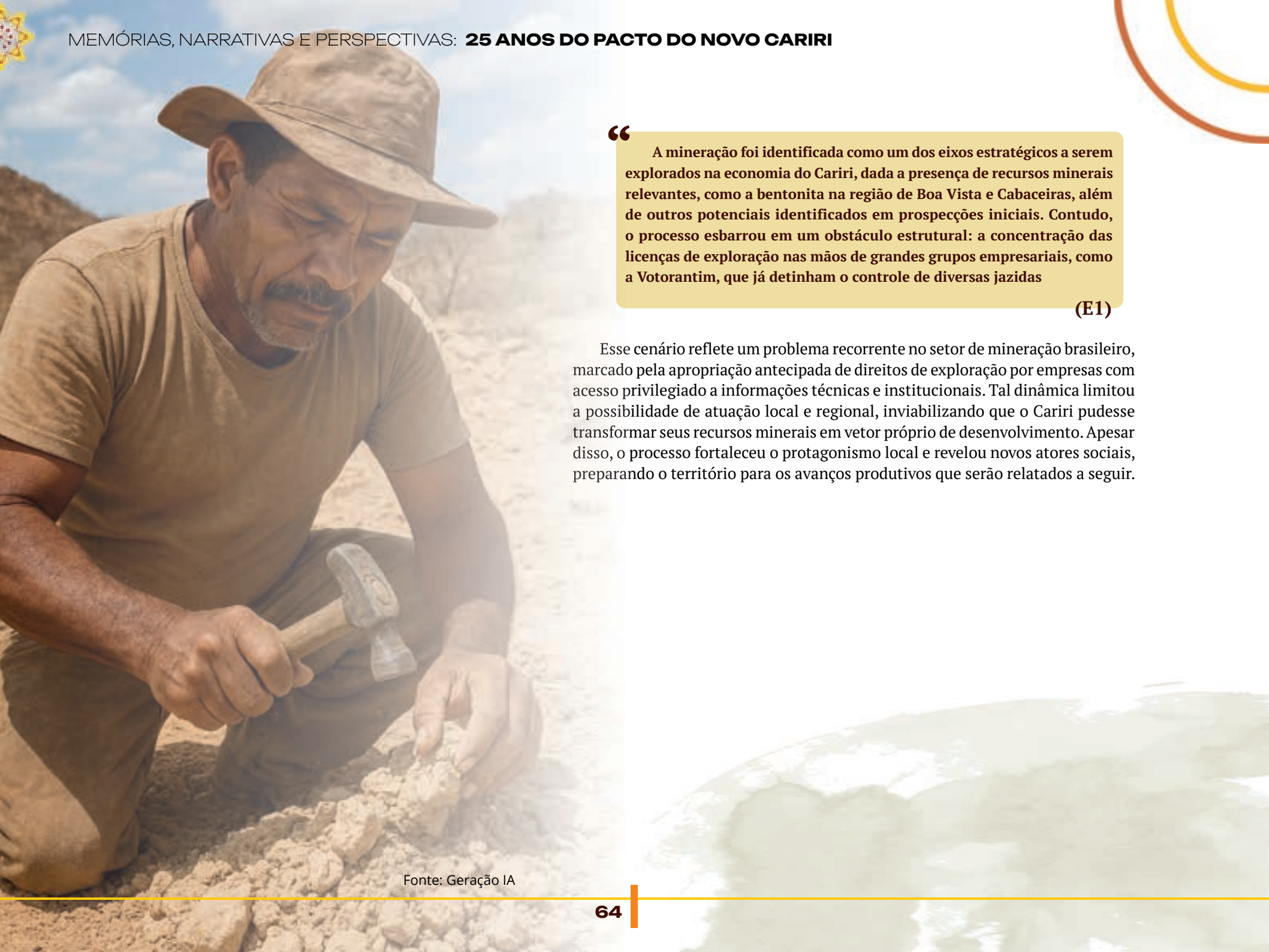
A transformação produtiva refletiu-se em novos empreendimentos. Pequenas iniciativas familiares deram origem a fábricas estruturadas, como a de confecções em Alcantil, que abandonaram o rótulo de “sulanca” e conquistaram reconhecimento como indústria local formalizada, gerando empregos e até exportações. Essa trajetória reforça como a capacitação e o empreendedorismo foram capazes de transformar a economia regional, criando dignas e formais alternativas de trabalho.

Os impactos foram igualmente visíveis na caprinocultura, cuja cadeia produtiva foi estruturada em rede. Inicialmente precária — com leite transportado de forma improvisada em tambores de motocicletas —, a atividade foi gradualmente profissionalizada com a implantação de usinas, aquisição de caminhões de coleta e introdução de padrões de higiene. Pesquisadores e técnicos, como Aldomário Rodrigues, desempenharam papel essencial ao capacitar os agentes e técnicos na implantação do sistema ADRS e orientar produtores sobre práticas básicas de manejo e sanidade, mesmo diante da resistência cultural inicial. Esse processo resultou em uma cadeia mais organizada, eficiente e integrada, fortalecendo tanto o comércio quanto a infraestrutura urbana e social das cidades envolvidas. Assim, o Pacto não apenas modernizou cadeias produtivas, mas também reconfigurou a mentalidade dos produtores, mostrando que tradição e inovação podem conviver e gerar desenvolvimento sustentável no Cariri.

O espaço urbano também se transformava, não só como consumidor da produção que escoava do campo, mas como parte de uma cadeia produtiva que passava a ser organizada e ampliada. Nas cidades, os setores de comércio e serviços necessitavam adequar-se ao novo contexto e às novas demandas, com o incentivo a restaurantes, lanchonetes, lojas de artesanato e à própria feira, resgatando a culinária e a cultura local, mudando o próprio conceito de cidade e a relação com a gestão pública.

Os atores locais também registram a importância das atividades de mineração, identificada como uma das potencialidades da região, mas que acabou não fazendo parte do Pacto devido ao controle da atividade por grandes grupos econômicos.

Fonte: Geração IA



“

A mineração foi identificada como um dos eixos estratégicos a serem explorados na economia do Cariri, dada a presença de recursos minerais relevantes, como a bentonita na região de Boa Vista e Cabaceiras, além de outros potenciais identificados em prospecções iniciais. Contudo, o processo esbarrou em um obstáculo estrutural: a concentração das licenças de exploração nas mãos de grandes grupos empresariais, como a Votorantim, que já detinham o controle de diversas jazidas

(E1)

Esse cenário reflete um problema recorrente no setor de mineração brasileiro, marcado pela apropriação antecipada de direitos de exploração por empresas com acesso privilegiado a informações técnicas e institucionais. Tal dinâmica limitou a possibilidade de atuação local e regional, inviabilizando que o Cariri pudesse transformar seus recursos minerais em vetor próprio de desenvolvimento. Apesar disso, o processo fortaleceu o protagonismo local e revelou novos atores sociais, preparando o território para os avanços produtivos que serão relatados a seguir.

NOVOS ATORES E O AVANÇO DA REGIÃO

As formas como foram processadas as alterações no processo de produção e na mentalidade dos agentes produtivos e da força de trabalho tiveram reflexo na construção de novas relações e atores sociais, muitos deles antes invisíveis. Isso ocorreu porque o Pacto gestou uma unidade regional capaz de resgatar a autoestima e o sentido de pertencimento. Isso foi uma das maiores conquistas do Pacto, segundo os atores locais. Os caririzeiros passaram a ter orgulho da sua origem regional e da sua identidade cultural. A região, a cultura e os atores sociais ganharam visibilidade e reconhecimento.

O Pacto também desempenhou um papel central ao criar condições para a emergência da sociedade civil organizada e, simultaneamente, para a valorização de indivíduos que até então permaneciam invisíveis no cenário regional. Esse movimento abrangeu diferentes áreas da vida cultural e social — do artesanato à música, da culinária às manifestações religiosas —, revelando mestres e mestras cujos saberes tradicionais estavam antes à margem do reconhecimento público.

Mais do que dar visibilidade, o Pacto contribuiu para legitimar esses atores como referências culturais, inserindo-os em processos de fortalecimento identitário e de dinamização econômica. Ao integrar a cultura popular às estratégias de desenvolvimento, o Pacto não apenas estimulou a organização coletiva, mas também ressignificou o valor do indivíduo enquanto portador de saberes e práticas fundamentais para a memória e a vitalidade do Cariri.

O Pacto do Novo Cariri contribuiu de forma decisiva para a construção de uma identidade coletiva regional. Esse resultado foi possível porque a iniciativa criou espaços de visibilidade para atores sociais e práticas produtivas que, até então, permaneciam à margem dos processos formais de desenvolvimento. Ao reconhecer e integrar esses elementos à dinâmica territorial, o Pacto fortaleceu o sentimento de pertencimento e promoveu uma nova percepção sobre o potencial do Cariri paraibano.

Fonte: Sebrae PB





Fonte: Sebrae PB

Os eventos passaram a funcionar como importantes vitrines do Pacto do Novo Cariri, fortalecendo as cadeias produtivas locais e promovendo a identidade cultural regional. A partir deles, surgiram novos espaços de interação e participação social, impulsionando o protagonismo de diversos atores. Além de movimentar a economia e valorizar os territórios, essas ações ampliaram a visibilidade do Cariri paraibano, tanto em âmbito local, com festas temáticas nas cidades, quanto em outros palcos fora da região, onde os representantes locais puderam mostrar seu talento e sua cultura.

A exposição na mídia ampliava e potencializava essa (re)construção, porque o processo constitutivo de identidade não se faz apenas pelo compartilhamento interno, mas precisa se realizar e ser referenciado a partir do outro, do olhar de fora – um espelho que reflete, que nutre e aprofunda a identidade local em um processo dialético. Neste caso, a mídia passou a ser um canal privilegiado de divulgação dessa imagem em níveis regional e nacional, desde as inovações no processo produtivo ao vigor cultural que surgia atrelado às transformações.

“

Em Alcantil, a visibilidade conquistada por meio da exibição de um programa no Pequenas Empresas & Grandes Negócios, da Rede Globo, representou um marco de legitimação e reconhecimento externo do potencial produtivo local. A presença do Sebrae Nacional, seguida pela cobertura televisiva em rede nacional, sinalizou que as iniciativas desenvolvidas no município ultrapassavam a escala regional e alcançavam projeção nacional

(G2)

Como outro exemplo, o Projeto PAIS, voltado para a promoção da agricultura orgânica em comunidades rurais e a melhoria das condições de vida dos agricultores, destacou-se nacionalmente ao conciliar produção saudável com preservação ambiental, sendo inclusive apresentado no programa Globo Rural.

“

Zabé, com sua música enraizada na tradição oral e no imaginário popular, transformou-se em símbolo de resistência e afirmação cultural, articulando o diálogo entre o tradicional e o contemporâneo. Sua projeção extrapolou o espaço local quando foi reconhecida em eventos de grande visibilidade, chegando a ser apresentada a personalidades como Gilberto Gil e o ministro Raul Jungmann

(G1)

Esses marcos conferiram legitimidade nacional à artista na sua trajetória e reforçaram seu papel como representante da autenticidade cultural caririense. O apoio do Pacto foi essencial nesse processo, criando as condições para que vozes antes invisibilizadas, como a de Zabé, se tornassem referências culturais e identitárias. Assim, o Pacto não apenas fortaleceu estruturas institucionais, mas também revelou protagonistas da cultura popular, reafirmando o Cariri como território de riqueza simbólica e criatividade.

Paralelamente, constatou-se a criação de novas formas de difusão cultural, como a TV do Bode, um sistema de comunicação produzido localmente, que passou a dar visibilidade às cadeias produtivas e às manifestações culturais da região. Essa iniciativa, fruto do Pacto do Novo Cariri e do fortalecimento da caprinocultura, ampliou o alcance simbólico do território, levando a cultura caririense não apenas para a Paraíba e o Nordeste, mas também para outros países.

Esses exemplos evidenciam como o Pacto do Novo Cariri contribuiu significativamente para ampliar a visibilidade da produção cultural e artesanal da região, conectando saberes locais a circuitos mais amplos de divulgação e consumo. Com o apoio estratégico do Sebrae, criaram-se pontes entre os territórios e os mercados, entre os produtores e os públicos, fortalecendo identidades, gerando valor simbólico e econômico, e consolidando um ecossistema de inovação cultural.



Fonte: Freepik

CAPÍTULO 3

EVOLUÇÃO, DESAFIOS E O FUTURO DO CARIRI NA PARAÍBA



Fonte: Freepik

DA CONCEPÇÃO DE UM SONHO À construção de um legado

O Pacto do Novo Cariri foi estruturado sobre princípios que garantiram sua efetividade e legitimidade como experiência de desenvolvimento territorial. Esses fundamentos não foram apenas formulados em termos conceituais, mas se traduziram em práticas concretas que possibilitaram a mobilização social, a articulação institucional e a construção de uma agenda coletiva.

Um dos pilares centrais foi o suprapartidarismo, sintetizado no lema “Somos do Partido do Cariri”. Essa postura significou que prefeitos e lideranças locais colocaram de lado diferenças político-partidárias em prol de um objetivo comum: o fortalecimento regional. Tal consenso criou condições para alinhar interesses diversos em torno de projetos estruturantes, garantindo estabilidade política ao processo.

Outro princípio estruturante foi o do desenvolvimento local integrado e sustentável, aplicado por meio da metodologia do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), que representava, à época, uma tendência mundial. Esse enfoque permitiu que as ações não fossem fragmentadas, mas pensadas de forma sistêmica, articulando dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais.

A identificação das vocações e potencialidades regionais foi igualmente decisiva. Em vez de importar modelos externos, o Pacto concentrou esforços em reconhecer e valorizar o que cada município já possuía como diferencial competitivo — seja na caprinocultura, no artesanato, no turismo cultural ou em outras atividades produtivas. Essa estratégia fortaleceu a identidade local e criou bases sólidas para a sustentabilidade das iniciativas.

A participação social ampliou o alcance e a legitimidade do Pacto. O processo não ficou restrito aos gestores públicos, mas incorporou empreendedores, produtores rurais, artesãos, instituições acadêmicas e organizações da sociedade civil. Essa pluralidade de vozes garantiu que o desenvolvimento fosse construído de forma mais democrática, com maior aderência às necessidades reais da população.

Fonte: <https://commons.wikimedia.org>

Desde os primeiros passos, a articulação para a criação do Consórcio de Saúde na região do Cariri – o Cisco – representou uma inovação institucional que se tornaria referência nacional. Esse arranjo intermunicipal ampliou o acesso a serviços de saúde de qualidade, estruturando um modelo que ultrapassou fronteiras locais e projetou a região como exemplo de gestão colaborativa.

A chegada das universidades marcou outro divisor de águas. Ao trazer ensino superior público e gratuito, introduziu-se um ambiente transformador, capaz de alterar expectativas sociais e profissionais. O caso de Livramento ilustra bem essa transição: em um passado recente, o município contava com apenas dez professores formados e nenhum conhecimento especializado em áreas como Medicina Veterinária. Hoje, com pouco menos de 7 mil habitantes, registra cerca de 3.800 pessoas diplomadas e dispõe de uma universidade a distância, implantada em 2005. Tal avanço simboliza a força do Pacto do Cariri na elevação do capital humano local.

Na gestão pública, esse movimento inspirou administrações municipais. Em Cabaceiras, por exemplo, a experiência acumulada pelo Pacto serviu de modelo para práticas inovadoras de empreendedorismo e desenvolvimento econômico, reconhecidas nacionalmente por meio de premiações. Essa rede de influências confirma o papel do Pacto como catalisador de boas práticas de governança.

No campo produtivo, a caprinocultura leiteira consolidou-se como eixo estratégico. Projetos de vacinação reduziram drasticamente a mortalidade animal, chegando a índices próximos de zero em alguns anos, com apoio direto do Sebrae por meio de unidades móveis. Outras ações, como a recuperação da palma forrageira e o resgate da renda renascença, integraram saberes técnicos e tradições culturais, ampliando o potencial de geração de renda. O impacto foi visível também na nutrição infantil: o consumo de leite de cabra nas escolas modificou padrões alimentares e reduziu a mortalidade infantil, produzindo efeitos duradouros sobre a saúde da população.

A dimensão econômica revela números impressionantes. A associação de caprinocultores chegou a reunir 700 fornecedores e processar 22 mil litros de leite por dia, configurando um polo produtivo em pleno semiárido. Esse dinamismo reduziu a histórica migração de trabalhadores nordestinos para os grandes centros urbanos, estimulando o movimento inverso: famílias que retornavam ao Cariri para investir em atividades lucrativas no campo. Estruturou-se também um capital acadêmico e cultural robusto, expresso em teses, dissertações, livros e registros diversos. A produção intelectual dialogou diretamente com a prática social, registrando e difundindo experiências que reafirmam o caráter transformador da iniciativa.



A criação de uma governança compartilhada, estruturada em uma rede de 55 instituições, consolidou assim o caráter colaborativo da iniciativa. Essa governança multisetorial possibilitou a coordenação de esforços, a divisão de responsabilidades e a consolidação de parcerias estratégicas, assegurando maior capilaridade e impacto às ações implementadas.

Em síntese, os princípios que fundamentaram o Pacto foram aplicados de maneira didática e pragmática, resultando em uma experiência inovadora de cooperação regional. Essa combinação de consenso político, com foco nas vocações locais, na participação ampla e na governança estruturada, explica por que o Pacto conseguiu transformar um território historicamente vulnerável em referência nacional de desenvolvimento territorial articulado.

As conquistas e os resultados do Pacto do Novo Cariri produziram mudanças estruturais e simbólicas profundas, transformando não apenas as condições materiais de vida, mas também os modos de pensar, agir e se organizar no território. Essa experiência repercutiu de forma direta na agricultura, na pecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, promovendo avanços que alteraram tanto a economia quanto a mentalidade dos agentes produtivos.

No plano estrutural, destacam-se a ampliação e a modernização da infraestrutura hídrica, de transporte e de energia, que deu suporte à dinamização da produção e à integração regional. Somam-se a isso a melhoria da educação e da saúde, com aumento da oferta e da qualidade desses serviços, criando condições mais favoráveis para o desenvolvimento humano. Esses avanços contribuíram para a redução da pobreza e da desigualdade, além de frear os fluxos migratórios que, por décadas, marcaram a região.

No campo econômico, observou-se o aumento da produção agrícola e pecuária, acompanhado pela expansão da indústria, do comércio e dos serviços, que diversificaram a base produtiva e geraram novas oportunidades de emprego e renda. Esse dinamismo também se refletiu na gestão pública, que ganhou em qualidade, planejamento e capacidade de articulação.

Um dos legados mais significativos foi a construção de uma identidade regional. Ao modificar as condições materiais de existência, o Pacto contribuiu para transformar também a superestrutura política, cultural e ideológica, criando um sentimento coletivo de pertencimento e orgulho em ser do Cariri. Essa identidade foi reforçada pela produção cultural, acadêmica e midiática, expressa em artigos, TCCs, dissertações, teses, fóruns e encontros regionais, que ajudaram a registrar, interpretar e divulgar essa trajetória.

Esses resultados, embora descritos de forma objetiva, são frequentemente narrados pelos participantes com forte carga emocional. O testemunho de quem viveu e compartilhou essa experiência revela como a transformação social promovida pelo Pacto não se limitou a indicadores ou obras físicas, mas se entrelaçou com histórias pessoais e coletivas, tornando-se parte da própria biografia da região.

As conquistas do Pacto se apresentam como processos interligados: avanços econômicos sustentados por melhorias sociais e institucionais, as quais, por sua vez, alimentaram a construção de uma identidade regional fortalecida, capaz de projetar o Cariri como referência de organização, cooperação e desenvolvimento sustentável.

“

No início, todas essas transformações — nas estradas, na educação, com a chegada das universidades e dos IFs — pareciam apenas um sonho. Hoje, parte desse sonho já se concretizou, enquanto outra parte ainda permanece como projeto de futuro

(G1)

Ao longo dos últimos anos, o Pacto do Cariri promoveu uma transformação estrutural, social e cultural profunda na região. Além dos municípios já citados, outros municípios também inovaram, como Coxixola, que descentralizou sua administração para associações comunitárias; e Monteiro, que se destacou no fortalecimento da agricultura familiar, alcançando mais de R\$ 2,5 milhões em compras anuais diretas de produtores locais. Ademais, a criação do CiscoAgro consolidou os arranjos produtivos agroindustriais, certificando empresas, reativando o abatedouro de caprinos e ovinos e projetando uma cadeia de valor voltada para o mercado privado.

Fonte: Sebrae PB





Essas iniciativas se somaram a avanços na infraestrutura viária e hídrica, à chegada de universidades e institutos técnicos e ao fortalecimento do associativismo, que permitiu maior autonomia às comunidades e valorizou a cultura popular, como o artesanato e a música regional. A caprinocultura destacou-se como vetor econômico central, em alguns casos, superando até mesmo o Fundo de Participação dos Municípios (FPM); e contribuiu para reverter o histórico de migração, garantindo que famílias permanecessem em seu território com qualidade de vida. O maior legado, contudo, foi o resgate da autoestima coletiva, fazendo com que os habitantes passassem a declarar com orgulho sua origem caririzeira e reconhecessem que o desenvolvimento construído em rede transformou não apenas a economia, mas também a identidade e a dignidade de seu povo.

Neste contexto, evidenciam-se que, apesar de ainda haver desafios, o território do Cariri vivenciou transformações significativas nos últimos 25 anos. A partir das ações do Pacto, houve avanços na governança, na valorização da cultura local, na qualificação profissional, no fortalecimento do associativismo e em diversas cadeias produtivas. A região consolidou novos espaços de participação social, elevou seus indicadores socioeconômicos e promoveu qualidade de vida da população.



Fonte: Sebrae PB

REFLEXÃO E AÇÃO: **transformando desafios em** **oportunidades**

A região do Cariri experimentou, nas últimas décadas, transformações significativas no campo social e econômico, sempre acompanhadas de novos desafios estruturais. Nesse percurso, o Pacto do Cariri consolidou-se como um marco de referência para os atores sociais locais, não apenas por sua capacidade de articular diferentes forças políticas em torno de objetivos comuns, mas também por ter gerado resultados duradouros e funcionado como guia de orientação coletiva e representação social no território.

Na percepção dos atores locais, os desafios atuais podem ser compreendidos em planos distintos, mas interligados. O primeiro refere-se à fragmentação política, que ainda dificulta a consolidação de consensos e a continuidade de projetos regionais de longo prazo. O segundo está associado às mudanças climáticas e às pressões ambientais, que afetam diretamente a sustentabilidade da agricultura e a segurança hídrica, pilares fundamentais da economia local. O terceiro plano envolve as novas gerações e a sucessão familiar na agricultura: a escassez de mão de obra jovem no campo ameaça a continuidade das atividades produtivas e expõe a necessidade de políticas voltadas à fixação dos jovens no meio rural. O quarto desafio diz respeito ao impacto das novas tecnologias, que trazem inovações, mas também exigem adaptações, capacitação e investimentos para não ampliar desigualdades.

Diante desse cenário, o Pacto permanece como um instrumento estratégico de coesão social e política, capaz de oferecer diretrizes para enfrentar tais dilemas. O reconhecimento de sua relevância está no fato de que ele alia memória histórica, capital social acumulado e mecanismos de articulação coletiva, elementos indispensáveis para responder aos desafios contemporâneos. O futuro da região dependerá, em grande medida, da capacidade de alinhar políticas públicas coordenadas que integrem as questões ambientais, sociais e tecnológicas, garantindo que os avanços conquistados não apenas se mantenham, mas sejam ampliados em benefício das novas gerações.

CENÁRIO POLÍTICO

Com o passar do tempo, os atores locais reconheceram que a coesão suprapartidária, elemento central para o sucesso inicial do Pacto, perdeu força. Esse enfraquecimento comprometeu a capacidade de articulação regional e reduziu o alcance das lideranças coletivas. Entre 2013 e 2016, os resultados já conquistados haviam sofrido retrocessos, agravados posteriormente pelas restrições orçamentárias impostas a partir de 2016, que limitaram os investimentos e dispersaram as iniciativas conjuntas. Nesse novo cenário, cada município passou a priorizar seus próprios recursos e agendas particulares, deslocando o foco da cooperação regional para uma lógica de fragmentação político-administrativa.

Os relatos apontam que essa mudança impactou diretamente a continuidade das ações promovidas pelo Pacto e pelo Sebrae, fragilizando um modelo que antes se destacava pela unidade e pela mobilização em torno de objetivos comuns. A crítica dos atores locais revela que, ao adotar uma postura mais voltada para os interesses próprios — reforçada por instrumentos como emendas orçamentárias individualizadas —, os municípios se distanciaram do projeto coletivo que havia impulsionado a região em sua fase mais dinâmica.

Diante dessa realidade, torna-se evidente a necessidade de revitalizar a gestão pública regional, fortalecendo espaços de participação social e resgatando a lógica de cooperação suprapartidária. O desafio atual não é apenas retomar a articulação perdida, mas reconstruir a confiança entre atores e consolidar mecanismos de governança capazes de enfrentar problemas comuns, garantindo que o desenvolvimento do Cariri volte a ser conduzido de forma integrada e sustentável.



O MEIO AMBIENTE

As mudanças climáticas constituem hoje um dos principais desafios ambientais, afetando diretamente os ecossistemas e as formas de vida humana. No caso específico do Cariri, a situação é ainda mais crítica: a região atravessa um processo acelerado de desertificação, fenômeno que já não pode ser tratado como risco futuro, mas sim como realidade concreta em curso. Esse processo implica a transição da semiaridez para a aridez, alterando de forma significativa as condições do solo, da vegetação, dos índices de precipitação e, conseqüentemente, das estratégias de subsistência da população.

Esse cenário impõe a necessidade de uma reflexão ambiental profunda, que considere não apenas a conservação dos recursos naturais, mas também a reestruturação das atividades econômicas e dos arranjos produtivos para torná-los compatíveis com as novas condições climáticas. A desertificação, ao comprometer a base ecológica, ameaça a segurança alimentar, a sustentabilidade da agricultura familiar e a permanência das comunidades no território, exigindo alternativas que combinem inovação tecnológica, práticas agroecológicas e políticas públicas de mitigação e adaptação.

Nos diferentes espaços de debate – fóruns regionais, encontros comunitários, universidades, setor empresarial e instituições públicas –, ganha centralidade a formulação de políticas integradas de enfrentamento, capazes de assegurar suporte técnico, financeiro e institucional para os atores locais. A percepção dos próprios agentes regionais reforça essa urgência: o Cariri paraibano, considerado um dos lugares mais secos do Brasil, já apresenta áreas que migraram da condição de semiárido para árido. Isso redefine as bases sobre as quais foram pensadas, há 25 anos, muitas estratégias de desenvolvimento, revelando que o novo contexto climático demanda respostas igualmente novas.



“

Percebe-se uma lacuna importante na discussão ambiental relacionada ao desenvolvimento do Cariri. A ausência de maior centralidade desse tema compromete a capacidade de enfrentar de forma efetiva os processos de degradação em curso. Nesse sentido, destaca-se a necessidade urgente de implementar práticas de conservação do solo e da água

(G2)

A preservação da Caatinga e de seu bioma para os atores locais segue como um dos maiores desafios da região, agravado pelo avanço do desmatamento, sobretudo nas margens dos rios e nas áreas de nascentes, hoje em grande parte degradadas. Soma-se a isso uma problemática de política pública essencial: o saneamento de resíduos sólidos, cuja ausência de soluções eficazes compromete a qualidade ambiental e a saúde coletiva. Trata-se de uma questão crítica e urgente, que exige não apenas ações técnicas, mas também o fortalecimento da gestão e da governança ambiental, atualmente bastante fragilizadas, para assegurar um futuro sustentável ao território.

Nesse contexto, ganha relevância o fortalecimento da gestão territorial e a ampliação do diálogo sobre os desafios ambientais, de modo a construir soluções integradas e sustentáveis que possibilitem a adaptação da região e assegurem sua capacidade de enfrentar as mudanças em curso.

DESAFIOS NO CAMPO

Apesar dos avanços educacionais conquistados na região do Cariri nas últimas décadas, a permanência da juventude no meio rural permanece como um dos grandes desafios contemporâneos. Muitos jovens, mesmo tendo acesso a instituições de ensino, mesmo com diversos cursos voltados para a realidade local, não encontram perspectivas de futuro na agricultura familiar, o que gera um vazio na sucessão geracional. Essa saída dos filhos das propriedades fragiliza a continuidade das práticas tradicionais e ameaça a sustentabilidade da produção rural, sobretudo em um cenário de transformações climáticas e de crescente competitividade econômica.

“

Há vinte anos era comum ver filhos trabalhando ao lado dos pais nas propriedades. Hoje, essa realidade se transformou, em grande parte porque a atividade agrícola deixou de ser suficientemente remuneradora e atrativa. Diante disso, pais e filhos tendem a buscar alternativas mais rentáveis fora do campo, alimentando um ciclo de abandono da agricultura. O risco é que, em 15 ou 20 anos, não haja sucessores para manter a produção, levando ao desaparecimento de muitas propriedades familiares

(G2)

A falta de mão de obra rural aprofunda o problema, atingindo especialmente as propriedades maiores, que dependem de empregados permanentes para a criação de caprinos e ovinos. Muitos produtores de médio porte estão deixando a atividade justamente pela dificuldade de contratar trabalhadores. Nesse contexto, a modernização tecnológica surge como alternativa estratégica para reverter o quadro: máquinas, equipamentos e novas formas de manejo poderiam reduzir a dependência da mão de obra tradicional, aumentar a produtividade e tornar a atividade mais atraente para as novas gerações.



As experiências internacionais, como as da Europa, Austrália e Canadá, indicam caminhos possíveis: a gestão direta do produtor sobre sua propriedade, apoiada em tecnologia, tende a garantir maior eficiência e reduzir custos com empregados. Para o Cariri, isso significa que a adoção de inovação tecnológica não é apenas uma opção, mas uma condição de sobrevivência do setor agrícola, associada a políticas que incentivem o jovem a permanecer no campo com perspectivas de trabalho digno e renda compatível.

Em síntese, a continuidade da caprinocultura e da ovinocultura depende principalmente dos pequenos produtores que administram diretamente suas propriedades. A sucessão familiar, a escassez de mão de obra e a necessidade de incorporação de novas tecnologias constituem hoje um tripé de desafios estratégicos para a sustentabilidade da agricultura regional. O futuro da produção no Cariri dependerá, dessa maneira, da capacidade de alinhar tradição e modernização, garantindo que os jovens se sintam parte desse processo e que as propriedades mantenham sua viabilidade econômica e social.



Fonte: Geração IA

TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

O avanço tecnológico no meio rural é visto como elemento central para a modernização e a sustentabilidade das atividades produtivas no Cariri, mas enfrenta barreiras estruturais que dificultam sua plena adoção. Entre os principais entraves estão a falta de regularização fundiária, que impede o acesso de muitos produtores ao crédito, o custo elevado dos financiamentos com juros altos e prazos pouco compatíveis com a realidade da agricultura, além do baixo nível educacional dos agricultores, que limita a apropriação imediata das inovações.

Ainda assim, os depoimentos apontam que as oportunidades ligadas à agroindústria, às novas matrizes energéticas, às soluções ambientais e de comunicação representam um caminho estratégico para reposicionar o setor produtivo. O Sebrae, nesse processo, aparece como ator importante, fomentando novas parcerias e incentivando a adaptação às tecnologias emergentes, inclusive no campo da inteligência artificial.

“

No caso específico da caprinocultura, considerada atividade central na economia regional, a incorporação tecnológica poderia redefinir práticas produtivas. Com regularização fundiária e maior acesso ao crédito, haveria condições de ampliar a adoção de técnicas de manejo mais eficientes, como suporte forrageiro diversificado (palma, silagem, fenação), suplementação mineral e melhoria genética dos rebanhos. Tais avanços contribuiriam não só para elevar a produtividade, mas também para reduzir impactos ambientais e enfrentar os efeitos da desertificação

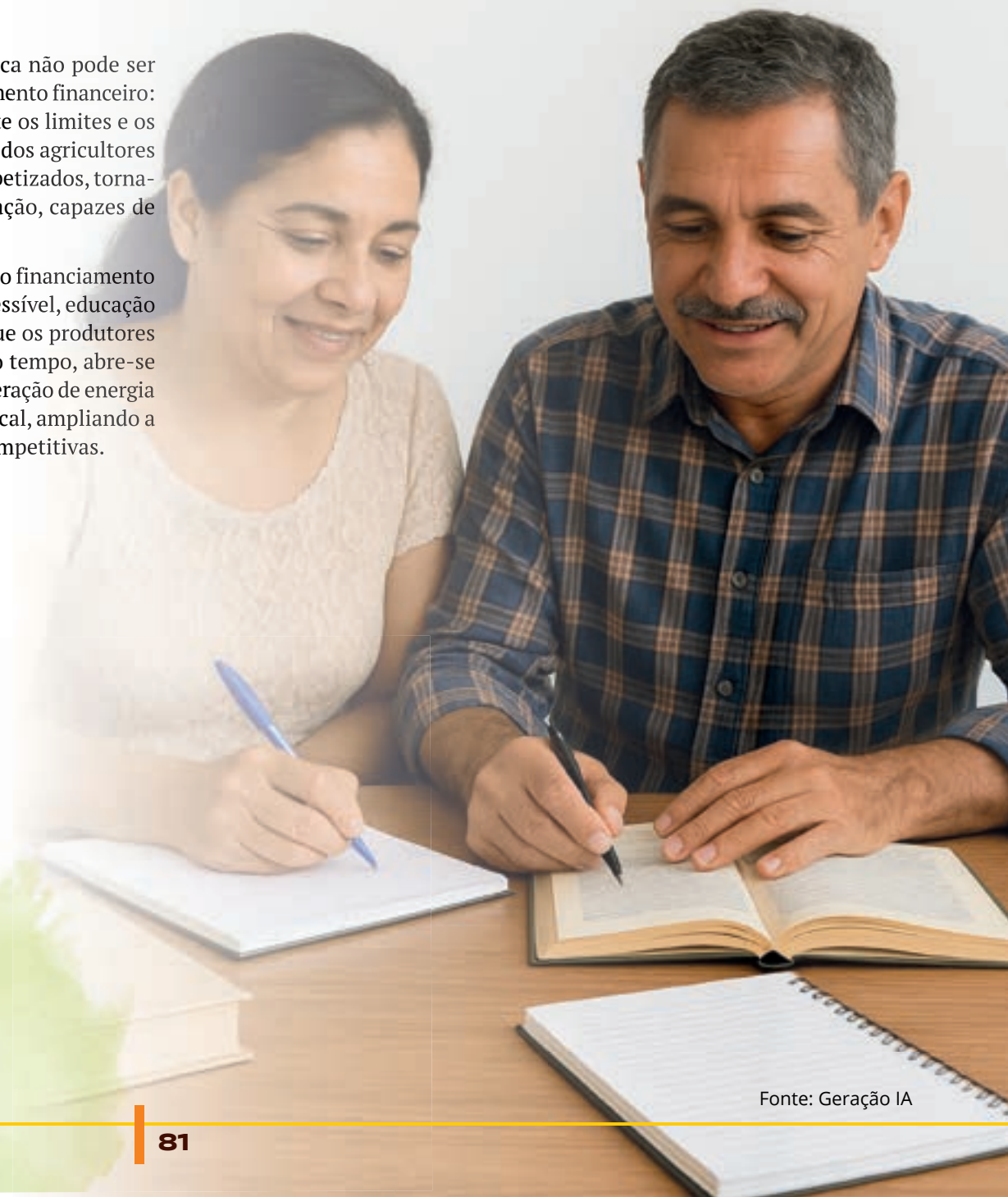
(G3)

Fonte: Geração IA



Outro ponto ressaltado é que a transição tecnológica não pode ser vista apenas como uma questão de maquinário ou investimento financeiro: ela requer um processo educacional gradual, que respeite os limites e os tempos de aprendizagem dos produtores. Dado que 46% dos agricultores da Paraíba não frequentaram a escola e 25% não são alfabetizados, torna-se essencial adotar metodologias inclusivas de capacitação, capazes de democratizar o acesso às inovações.

Assim, o desafio central não está apenas em viabilizar o financiamento das tecnologias, mas em articular políticas de crédito acessível, educação rural e governança ambiental, criando condições para que os produtores incorporem a inovação de forma sustentável. Ao mesmo tempo, abre-se espaço para novas perspectivas de agroindustrialização, geração de energia renovável nas propriedades e valorização da produção local, ampliando a inserção do Cariri em cadeias produtivas modernas e competitivas.



Fonte: Geração IA

LIÇÕES APRENDIDAS

O Pacto do Novo Cariri consolidou-se como uma experiência singular de desenvolvimento regional sustentável, oferecendo ensinamentos valiosos que permanecem atuais e replicáveis em outros contextos. Entre seus principais legados destacam-se:

1. A importância da coesão suprapartidária como fundamento para construir consensos e fortalecer ações coletivas;
2. O reconhecimento e a valorização das vocações locais, aproveitando os potenciais naturais de cada território como motores do crescimento;
3. A necessidade de ampla participação da sociedade civil nos processos decisórios, garantindo legitimidade e envolvimento social;
4. O papel estratégico das instituições de apoio, com destaque para o Sebrae, no fomento, na orientação e no suporte técnico;
5. A continuidade das políticas públicas, essencial para que os avanços conquistados não se percam diante de mudanças administrativas.

Na prática, o Pacto transformou o Cariri — historicamente visto como uma das regiões mais vulneráveis do país — em referência de cooperação e organização territorial, superando desafios por meio de estratégias integradas e da mobilização social.

Há também uma percepção de que o Pacto se comporta como um organismo vivo, capaz de adaptar-se, renovar-se e atualizar-se continuamente. As conquistas atuais são fruto do que foi plantado há 25 anos, mas a cada ciclo novas oportunidades surgem, demandando flexibilidade e inovação. A celebração dos 25 anos simboliza, portanto, mais do que a comemoração de um marco histórico: reafirma a importância de preservar a memória coletiva, registrar a trajetória e projetar um futuro de novas possibilidades.

Nesse sentido, o Pacto é visto como um processo permanente, que deve manter-se ativo mesmo diante da troca de lideranças políticas e de mudanças no setor produtivo. Assim como um trem em movimento, por onde entram e saem passageiros, a essência do Pacto deve permanecer, assegurando continuidade e direção. O entendimento é claro: não há presente sem passado, e somente a partir da valorização da história é possível planejar um futuro sustentável para o Cariri.

“

A lição mais duradoura é que o desenvolvimento competitivo em um mundo globalizado só é viável mediante a articulação de pessoas, organizações e setores estratégicos, atuando de forma propositiva e colaborativa

(E3)



PERSPECTIVAS DE FUTURO: resistência e cooperação

A partir dos relatos coletados, observa-se que muitos atores locais ainda remetem a experiência do Pacto a um período concluído, expressando essa percepção em frases como: “No tempo do Pacto, era assim”. Essa visão reforça a ideia de que, para parte da população, o Pacto pertence a um passado encerrado. No entanto, quando se consideram os avanços obtidos, o papel ativo de lideranças que permaneceram engajadas e as transformações sociais, políticas e institucionais vivenciadas na região, emerge uma compreensão distinta: a de que essa trajetória não deve ser vista como um ciclo encerrado, mas como uma experiência capaz de ser retomada, atualizada e renovada.

Para dar início a esse novo momento, os atores locais sugerem a realização de um diagnóstico territorial atualizado, capaz de identificar os desafios contemporâneos e as potencialidades emergentes. Também apontam para a necessidade de reabrir e fortalecer espaços de governança, criando fóruns de diálogo e instâncias de mobilização social que permitam a participação efetiva da comunidade. Outro aspecto enfatizado é a identificação e a formação de novas lideranças — políticas, empresariais e comunitárias —, aptas a articular interesses diversos e reunir forças em torno de um novo ciclo de desenvolvimento regional.

Nesse processo de reconstrução, o Sebrae é reiteradamente lembrado como ator estratégico, tanto pelo histórico de apoio à região quanto pela capacidade de articular iniciativas, oferecer suporte técnico e fomentar a inovação. A instituição é vista como agente aglutinador, capaz de mobilizar diferentes setores e garantir que a experiência do Pacto se reinvente, mantendo-se como referência de cooperação e desenvolvimento para o futuro do Cariri.

“

É gratificante retomar essas memórias, que carregam tanto significado. É igualmente motivador perceber como elas continuam se transformando em algo concreto, conectando o que já aconteceu, o que está em curso e o que ainda pode vir a acontecer a partir de toda a experiência acumulada. O Sebrae teve papel fundamental nesse processo, articulando-se com ações do Governo do Estado, do Governo Federal, da iniciativa privada e de diversos atores locais, que juntos construíram uma verdadeira potência regional. Acredito que essa força pode ser retomada, pois o que vivemos naquele momento foi, de fato, uma explosão de desenvolvimento e cooperação

(G1)

Sob essa perspectiva, o Cariri é descrito pelos participantes como uma região que, em menos de uma década, vivenciou transformações quase radicais. A renovação das lideranças políticas e institucionais, marcada por uma nova mentalidade e postura administrativa, fortaleceu o sentimento de pertencimento e deu visibilidade ao território. Essa mudança de perfil geracional contrasta com o passado, quando boa parte da população não tinha acesso à educação superior, evidenciando um avanço significativo nas condições sociais e na qualificação das novas lideranças.

Apesar da percepção de desmobilização recente e da fragmentação de interesses locais, prevalece a ideia de que a força do Pacto ainda resiste como referência. Para muitos, o desafio está em promover o seu “renascimento” diante das instâncias governamentais, com direções ajustadas às novas circunstâncias: os efeitos da transposição do Rio São Francisco, a adoção de tecnologias emergentes, a consolidação de novos arranjos produtivos e o fortalecimento das governanças locais e regionais.

A transposição, em especial, é vista como um divisor de águas para o futuro do Cariri. As obras já ampliaram de forma significativa a capacidade produtiva, possibilitando a diversificação agrícola em áreas antes inviáveis. A disponibilidade de água, aliada à incidência solar e à qualidade do solo, reposiciona o semiárido como área estratégica não apenas para a produção de caprinos e ovinos, mas também para cadeias como a fruticultura, a apicultura e outras formas de pecuária.



Nesse contexto, as instâncias de articulação regional — FAMUP, AMCAP, Cisco e CiscoAgro — permanecem como espaços fundamentais para o fortalecimento da agroindústria e para a integração de políticas. Uma análise descritiva atualizada do território surge como necessidade urgente, uma vez que o potencial atual é muito maior do que no início da experiência do Pacto.

Ainda assim, persiste o reconhecimento de que o Pacto passou por um período de adormecimento. Não foi esquecido, mas perdeu o dinamismo que o caracterizava. O sentimento compartilhado é o de que as conquistas passadas precisam ser traduzidas em inspiração para uma nova geração, reforçando o empreendedorismo local e mostrando que as oportunidades estão novamente presentes no território.

Em síntese, o Cariri encontra-se em um momento de encruzilhada histórica: por um lado, enfrenta o risco da individualização das iniciativas e da perda de coesão política; por outro, reúne condições estruturais inéditas para retomar a potência transformadora do Pacto. O futuro dependerá da capacidade de reativar o espírito de cooperação, de mobilizar gestores e representantes e de transformar os novos potenciais em desenvolvimento sustentável, renovando a força coletiva que marcou a primeira experiência.

Apesar das divergências, prevalece a percepção de que o momento atual abre oportunidades inéditas para o Cariri. Entre elas, a consolidação da irrigação agrícola viabilizada pela transposição; o aproveitamento do potencial em energias renováveis (solar e eólica); a incorporação de tecnologias e inovação nas cadeias produtivas tradicionais, como a caprinocultura e a agroindústria; e a valorização da cultura local, capaz de impulsionar o turismo e a economia criativa. Essas perspectivas, no entanto, dependem de um esforço renovado de articulação política e social.

Nesse contexto, iniciativas em curso já apontam para caminhos concretos: seis usinas de leite ativas no território, a retomada do abatedouro de Monteiro e projetos estratégicos como a usina de leite em pó, a qual pode ampliar rebanhos, fortalecer o programa do leite e abrir espaço para exportações. A caprinocultura, embora ainda concentrada em nichos de mercado, carrega potencial de expansão por meio da inserção na merenda escolar e do fortalecimento de sistemas de agroindustrialização.



“

Há a necessidade de novas lideranças políticas e empresariais capazes de conduzir esse processo, à semelhança do que ocorreu na primeira fase do Pacto. A retomada iniciada em 2023, com reuniões em Monteiro, mostrou disposição inicial, mas ainda falta engajamento mais amplo de prefeitos e gestores municipais. Isso é visto como o maior desafio para dar força a uma nova edição do Pacto”

(G2)

Ao mesmo tempo, o resgate da memória coletiva aparece como dimensão essencial. A oralidade e a preservação das experiências anteriores são apontadas como instrumentos para engajar a nova geração, que muitas vezes desconhece a história do Pacto. Eventos como o Encontro dos Povos do Cariri reafirmam o valor simbólico dessa mobilização cultural.

“

Exemplos como o crescimento econômico de Cabaceiras — que registrou em 2021 um aumento do PIB de 71%, superando em muito cidades maiores, como João Pessoa e Campina Grande — demonstram que, mesmo em pequenos municípios, a combinação de turismo, agroindústria e articulação política pode gerar resultados expressivos. Esse avanço é entendido como reflexo direto das sementes lançadas pelo Pacto original e serve de inspiração para o chamado Pacto do Novo Cariri 2, uma proposta de agenda estratégica para os próximos dez anos

(E2)

Embora consolidado em fases anteriores, o Pacto Novo Cariri mantém sua relevância no atual cenário de desenvolvimento territorial, sobretudo diante dos desafios contemporâneos e das novas oportunidades que se abrem para a região. Os resultados acumulados ao longo dos anos e o conhecimento institucional já construído reforçam a necessidade de uma atualização estratégica, orientada por diagnósticos situacionais aprofundados, que permitam compreender de forma precisa as mudanças sociais, econômicas e ambientais em curso.



Essa atualização passa, necessariamente, pela implantação de mecanismos participativos de governança multissetorial, capazes de integrar governos, iniciativa privada, sociedade civil organizada e instituições de ensino e pesquisa. Também exige a identificação e a mobilização de novas lideranças políticas, empresariais e comunitárias, preparadas para articular interesses e sustentar coletivamente uma agenda de longo prazo para o Cariri.

Nesse sentido, a atualização do plano de desenvolvimento sustentável, o fortalecimento das parcerias intersetoriais e a inserção ativa da juventude nos processos decisórios tornam-se condições indispensáveis para que o Pacto reassuma seu papel de instrumento de governança colaborativa. A retomada, se bem conduzida, poderá consolidar um modelo de desenvolvimento territorial integrado, capaz de superar fragilidades históricas e, ao mesmo tempo, ampliar oportunidades de inovação, inclusão social e crescimento econômico.

Dito isso, após recuperar memórias, experiências e perspectivas que revelam a vitalidade do Cariri, é fundamental ancorar esse olhar em bases objetivas e mensuráveis. O próximo capítulo apresentará indicadores socioeconômicos que permitem consolidar a robustez das narrativas dos atores locais e construir um retrato concreto da região, oferecendo subsídios sólidos para uma análise ampla e fundamentada do território e, assim, orientar as decisões futuras.

CAPÍTULO 4

INDICADORES DO CARIRI: DADOS E FATOS



Fonte: Geraçã IA



NARRATIVAS CONSOLIDADAS em números

As narrativas apresentadas nos capítulos anteriores ilustram de forma clara o modelo de gestão participativa, denominado Pacto Novo Cariri, como um exemplo inspirador de colaboração entre municípios e sociedade civil, com foco no desenvolvimento sustentável e na transformação social. Na percepção dos atores locais, o Pacto promoveu um esforço conjunto entre os municípios do Cariri, permitindo a superação de rivalidades e o trabalho em torno de objetivos comuns. Essa união foi essencial para a captação de recursos e a implementação de projetos que beneficiaram toda a região, por meio da articulação de diversos setores, como saúde, educação, agricultura e cultura.

Segundo os atores locais, essa abordagem integrada garantiu que os avanços em uma área impactassem positivamente outras, gerando um ciclo contínuo de desenvolvimento. Houve incentivo à participação cidadã, com a criação de fóruns e associações que deram voz a segmentos anteriormente marginalizados. Práticas culturais e artísticas, como o artesanato, foram revitalizadas e passaram a ser valorizadas como produtos regionais. A região também se consolidou como destino turístico, ao integrar suas riquezas culturais e naturais. A educação foi tratada como um pilar essencial do desenvolvimento. O consórcio de saúde, modelo pioneiro na região, foi fortalecido, ampliando o acesso a serviços médicos especializados e elevando a qualidade do atendimento. A caprinocultura, por sua vez, tornou-se um exemplo de como a adoção de práticas sustentáveis e assistência técnica pode transformar uma atividade tradicional em uma fonte significativa de renda.

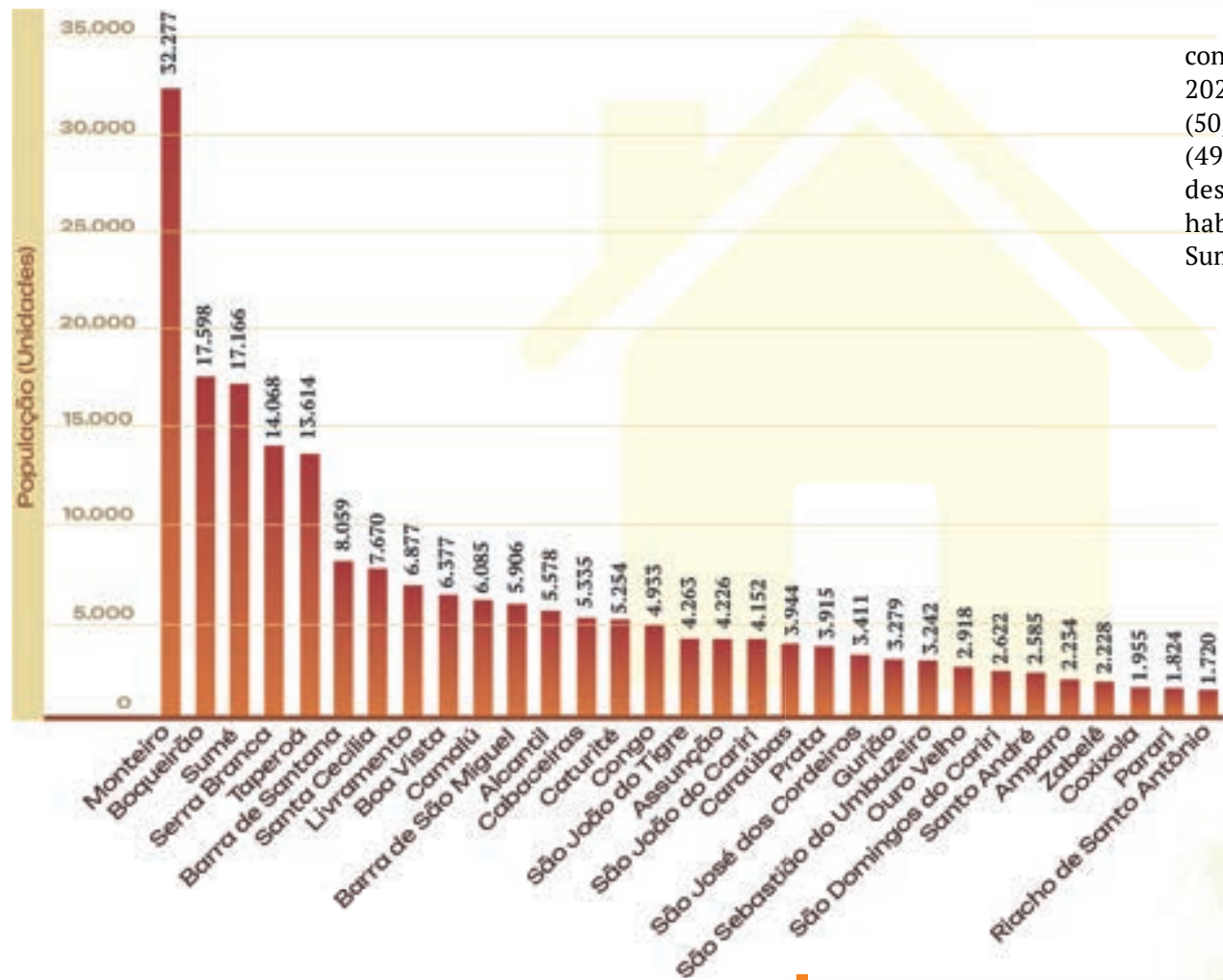
Essas narrativas, sustentadas por dados de fontes como IBGE, PNUD, MS, entre outras, demonstram que o Pacto Novo Cariri vai além de um projeto de desenvolvimento: trata-se de um movimento social que promoveu transformações profundas na qualidade de vida da população, nas práticas econômicas e na identidade cultural da região. É um exemplo concreto de como a união e a colaboração geram resultados significativos e duradouros.

Neste capítulo, estabelecemos a conexão entre a experiência vivida e os dados concretos. Por meio de indicadores oficiais, analisamos os impactos positivos do Pacto na demografia, economia, educação, infraestrutura, saúde e qualidade de vida dos municípios do Cariri paraibano. Se até aqui as palavras despertaram emoção, agora é o momento de apresentar a narrativa dos números porque, quando a mudança é real, ela se revela nas histórias e se consolida nos dados.



CRESCIMENTO POPULACIONAL E URBANIZAÇÃO: O Ritmo da Transformação Demográfica

Figura 1
Distribuição da população por situação domiciliar para os municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.



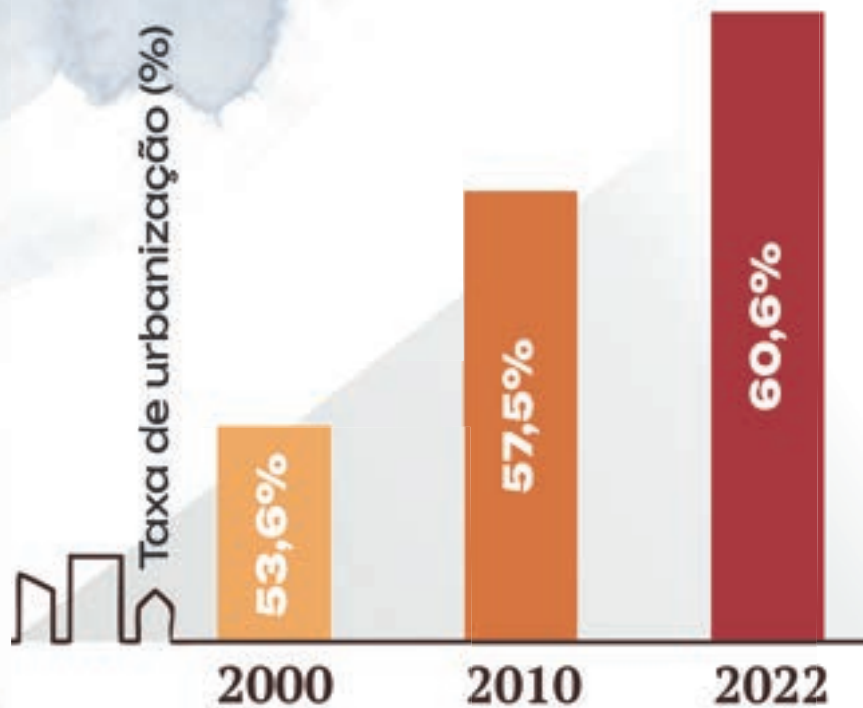
A região do Pacto do Novo Cariri contabiliza 205.315 habitantes em 2022, sendo a maioria, 103.632 (50,5%) do sexo feminino e 101.686 (49,5%) do sexo masculino, com destaque para Monteiro (32.277 hab.), Boqueirão (17.598 hab.) e Sumé (17.166 hab.).

Fonte: Elaboração própria a partir do Censo demográfico 2022 – Resultados do universo – IBGE.

A taxa média anual de crescimento populacional desacelerou de 0,7% (2000/2010) para 0,4% (2010/2022), revelando o impacto das migrações e a necessidade de reter talentos locais. Ainda assim, houve crescimento urbano, com a proporção da população urbanizada, passando de 53,6% em 2000 para 60,6% em 2022.

Figura 2

Distribuição por taxa da população urbanizada e ano do agrupamento dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.



Fonte: Elaboração própria a partir dos Censos demográficos 2000, 2010, 2020 – População – Resultados do universo – IBGE.



Fonte: Geraçã IA



TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E ESTRUTURA ETÁRIA: O amadurecimento populacional

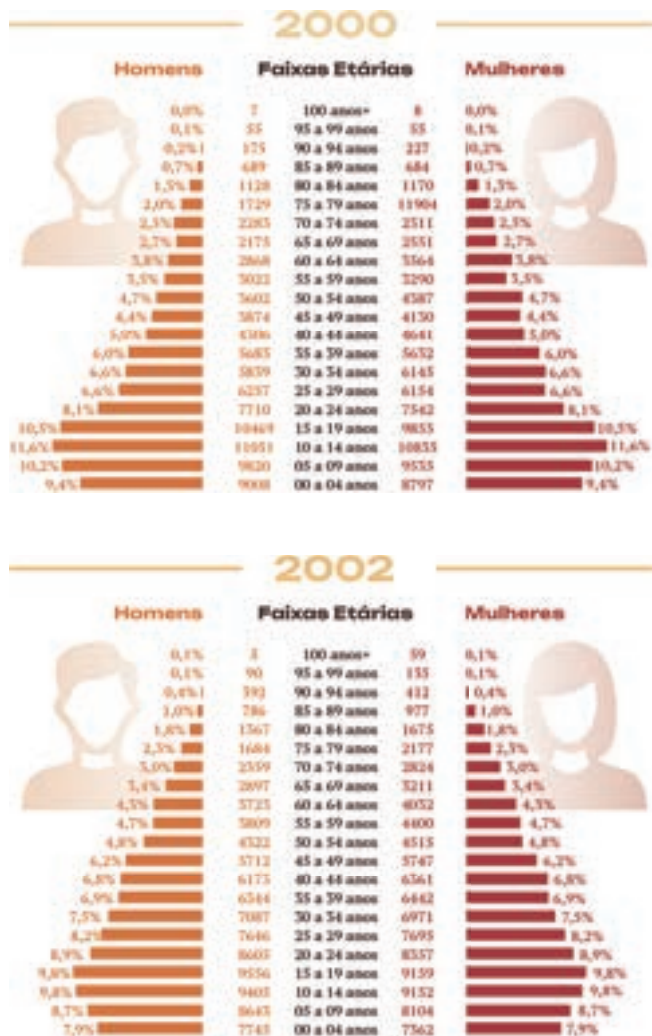
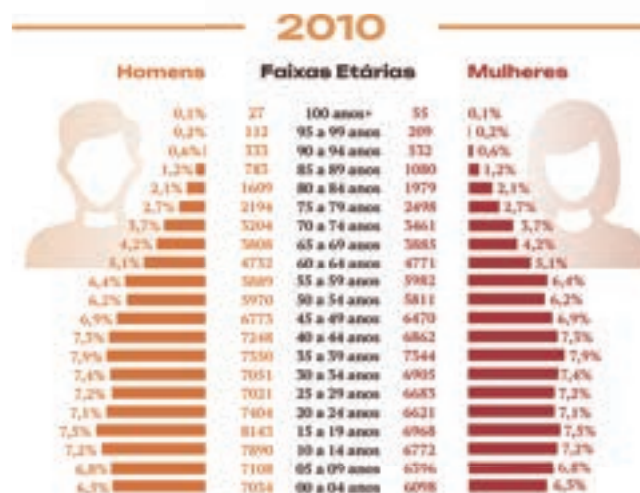


Figura 3

Pirâmide etária em três momentos distintos para o agrupamento dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri, segundo o sexo e grupo de idade.



Fonte: Elaboração própria a partir dos Censos demográficos 2000, 2010 e 2022 – População por idade e sexo – Resultados do universo – IBGE

A população da região está envelhecendo: o número de idosos cresceu 22,4% entre 2010 e 2022, enquanto a população de crianças até 14 anos caiu 18,1% no mesmo período. Esse cenário revela a consolidação do bônus demográfico, uma janela de oportunidade para impulsionar o desenvolvimento com base na força de trabalho adulta.



MIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Novas dinâmicas

Na primeira década dos anos 2000, alguns municípios do Pacto passaram por intenso desenvolvimento econômico e social, com ampliação do acesso a serviços e equipamentos públicos, aumento da expectativa de vida, urbanização de pequenas cidades, promoção de políticas de enfrentamento da seca e elevação da renda per capita (num ritmo 65% superior à média nacional).

Apesar da persistência da migração para outras regiões, muitos municípios do Pacto Novo Cariri apresentaram uma desaceleração no êxodo rural, favorecida pela implementação de políticas públicas, surgimento de polos econômicos locais e a expansão de infraestrutura urbana e social

Nas migrações intermunicipais, destacaram-se novos centros de desenvolvimento no interior, como os polos de confecção no município alcantil (-0,9% pessoas que migrarão 2000/2010) e curtição e fabricação de artefatos de couro no município de Cabaceiras (-5,7% pessoas que migrarão 2000/2010).

Além desses exemplos, diversos outros municípios vêm consolidando pequenos núcleos econômicos que estimulam a migração intrarregional e incentivam o retorno de migrantes ao município de origem, promovendo um novo ciclo de crescimento e desenvolvimento local.

Esse movimento aponta para uma transformação estrutural na dinâmica migratória da região, com impactos positivos sobre a economia, o mercado de trabalho e a configuração social dos municípios pactuados.

Fonte: Sebrae PB

INFRAESTRUTURA URBANA: Mobilidade, Integração e Qualidade de Vida

Durante décadas, a economia do Cariri Paraibano esteve fundamentada em atividades agropecuárias voltadas à subsistência. Essas atividades foram responsáveis por sustentar a geração de renda e a base econômica regional ao longo do tempo.

No entanto, com o avanço da economia nacional e as transformações nos mercados internos, os municípios do Cariri passaram a buscar novas formas de dinamizar suas economias. Esse movimento tem se apoiado fortemente em uma infraestrutura mais robusta, capaz de conectar territórios, atrair investimentos e integrar cadeias produtivas locais, como a caprinocultura, o associativismo e a apicultura, a mercados mais amplos.

A infraestrutura, deixou de ser apenas um suporte físico e passou a desempenhar um papel estratégico na reinvenção econômica do território, contribuindo para diversificação produtiva, inclusão social e fortalecimento das vocações locais.

O fortalecimento da infraestrutura rodoviária tem sido essencial para essa transformação econômica. Um marco importante nesse processo foi a implementação do Anel do Cariri, concluído em 2012, com 173,1 km de rodovias pavimentadas interligando dez municípios, entre eles, Zabelê, Cabaceiras e Congo. O projeto promoveu uma redução de até 60% no tempo de deslocamento, facilitando o transporte de mercadorias, o acesso a serviços e o aumento da circulação de turistas pela região.

Figura 4

Malha rodoviária cariri (2023)



Fonte: Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba, DER-PB (2023).

Nos anos subsequentes, novas obras de pavimentação vêm ampliando essa conectividade regional. Destacam-se os seguintes investimentos:



Essas intervenções têm como foco integrar economicamente os municípios, encurtar distâncias, reduzir custos logísticos e viabilizar o escoamento de produções locais para os mercados regionais e nacionais. Ao promover essa integração, as estradas também contribuem para fortalecer as cadeias produtivas locais e estimular o empreendedorismo em regiões antes isoladas.

Além das conexões regionais, a infraestrutura urbana também avançou de forma significativa nos municípios que integram o Pacto Novo Cariri. A taxa de pavimentação urbana, que mede a proporção de vias urbanas pavimentadas, revela o quanto esses territórios têm investido em mobilidade, urbanismo e qualidade de vida.

Em 2022, cinco municípios alcançaram cobertura total (100%): Barra de São Miguel, Camalaú, Santa Cecília, Santo André e Zabelê. Esses municípios representam exemplos de sucesso na universalização da pavimentação.

Outros municípios também apresentam índices elevados, como Boqueirão (94,7%), Sumé (93,4%), São Domingos do Cariri (92,3%) e Cabaceiras (90,0%), evidenciando uma infraestrutura urbana consolidada, ainda que com pequenos trechos não pavimentados.

Por outro lado, alguns municípios ainda enfrentam desafios importantes, como Livramento (55,4%), São José dos Cordeiros (53,2%) e Alcantil (25,0%), que apresentam taxas mais baixas.



Tabela 1

Percentual da taxa de pavimentação urbana dos municípios do Pacto Novo Cariri (2022)

Município	2022	Município	2022
Barra de São Miguel	100,00%	Ouro Velho	83,30%
Camalaú	100,00%	Amparo	80,00%
Santa Cecília	100,00%	Taperoá	72,00%
Santo André	100,00%	Congo	71,70%
Zabelê	100,00%	Boa Vista	67,80%
Boqueirão	94,70%	Riacho de Santo Antônio	65,20%
Sumé	93,40%	Barra de Santana	61,30%
São Domingos do Cariri	92,30%	São Sebastião do Umbuzeiro	60,00%
Cabaceiras	90,00%	Livramento	55,40%
Prata	89,70%	São José dos Cordeiros	53,20%
Coxixola	88,90%	Alcantil	25,00%
Caraúbas	86,80%		

Fonte: DER-PB, 2022.

A ampliação da pavimentação urbana não apenas melhora a mobilidade local, como também reforça a integração entre comunidades, escolas, postos de saúde e áreas comerciais, tornando-se um elemento central para o desenvolvimento urbano e social dos municípios caririzeiros.



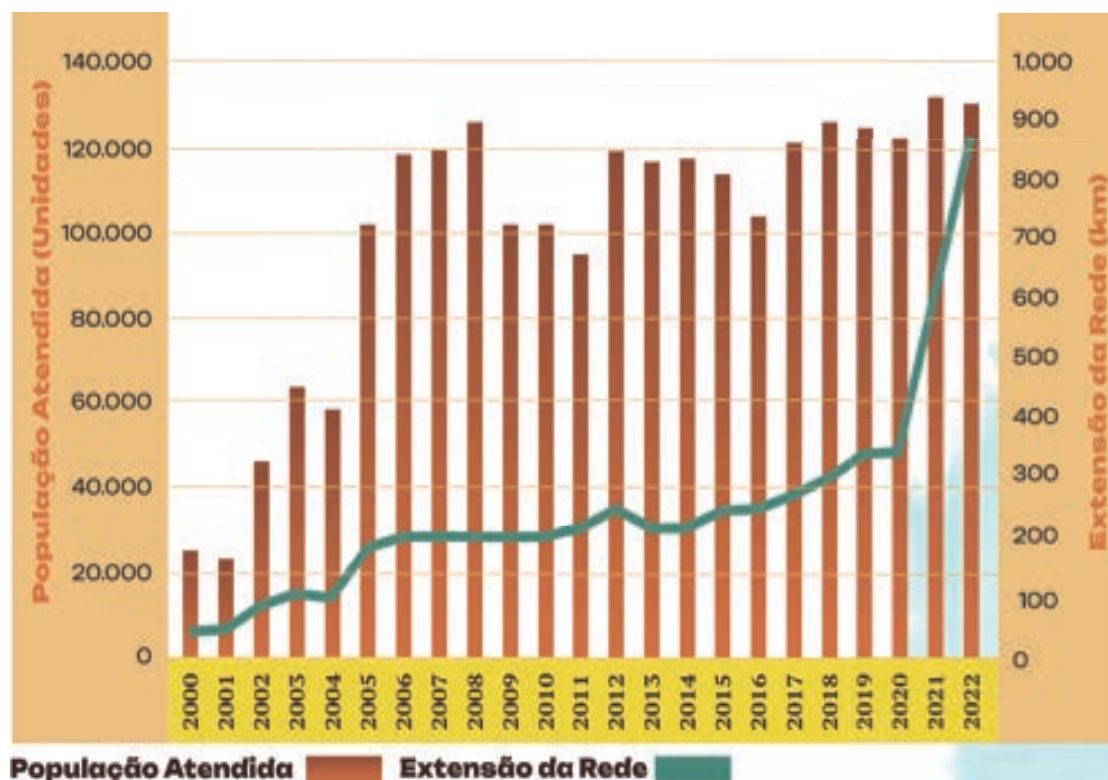
URBANIZAÇÃO E RECURSOS HÍDRICOS: Crescimento e Segurança Hídrica no Semiárido

O progresso também se estendeu para os recursos hídricos, a infraestrutura da rede hídrica acompanhou o crescimento populacional e a expansão da economia da região. Segundo o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) a população atendida com água cresceu significativamente, saltando de 25.585 pessoas em 2000 para 130.489 em 2023, uma ampliação superior a 400%. Esse avanço reflete diretamente os esforços de ampliação da infraestrutura hídrica, além do impacto positivo da chegada das águas da transposição do Rio São Francisco, sobretudo após 2017.

Além disso, a extensão da rede de água cresceu em dezoito vezes, passando de apenas 45 km em 2000 para cerca de 883,6 km em 2022, reforçando a ideia de maior capilaridade do serviço em áreas urbanas e periurbanas. O volume de água produzido aumentou de aproximadamente 1,43 milhões m³/ano para 135,57 milhões m³/ano, mostrando que o sistema de captação e distribuição conseguiu acompanhar.

Figura 5

Evolução da População atendida e extensão da rede hídrica dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, SNIS



Figura 6

Transposição do Rio São Francisco com destaque para o eixo leste



Fonte: Baseado no Ministério da integração – 2015

A transposição do Rio São Francisco representa um divisor de águas para os municípios do Pacto do Novo Cariri Paraibano, especialmente para Barra de São Miguel, Boqueirão, Camalaú, Congo, Monteiro e São Domingos do Cariri, que foram diretamente contemplados pelo projeto. Em uma região historicamente marcada pela escassez hídrica, a chegada das águas do Velho Chico simboliza não apenas segurança hídrica, mas também a possibilidade de reconfiguração produtiva e de permanência digna no campo.



O município de Monteiro oferece um exemplo emblemático dessa transformação. A implantação da Vila Produtiva Rural (VPR), criada em 2016 para reassentar 61 famílias impactadas pelas obras da transposição, tornou-se referência em uso eficiente da irrigação. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), a produção agrícola irrigada na vila tem proporcionado melhorias concretas nas condições de vida das famílias, com ganhos econômicos e sociais perceptíveis. O sistema de irrigação, concluído em novembro de 2024, transformou a Vila Produtiva Rural em um espaço de produção contínua, diversificada e sustentável, com destaque para a hortifruticultura e outras atividades adaptadas ao semiárido. Desde sua fundação, a população da vila cresceu 23%, chegando a 224 habitantes, com uma composição etária diversificada.

Outros municípios do território também começam a experimentar mudanças estruturais. Com a chegada das águas e a possibilidade de implantação de sistemas de irrigação, seja comunitária ou individual, pequenos agricultores vêm diversificando suas culturas, investindo em produtos de maior valor agregado, como hortaliças, frutas e atividades apícolas. A expectativa é que, com o avanço da infraestrutura hídrica, o fortalecimento de programas de apoio técnico e a organização da produção, mais vilas e comunidades possam replicar o sucesso da Vila Produtiva Rural. Assim, a transposição do São Francisco se consolida como um verdadeiro projeto de vida para o semiárido, capaz de transformar realidades, proporcionar segurança hídrica e abrir novas perspectivas para as gerações futuras.

CAPITAL HUMANO E QUALIDADE DE VIDA

A urbanização, o acesso à água e a mobilidade reconfiguraram o território. Mas o verdadeiro motor da transformação está nas pessoas. É na educação, no trabalho, na saúde e na redução das desigualdades que o pacto se fez presente de forma mais sensível e duradoura. A seguir, veremos como o investimento no capital humano elevou a qualidade de vida da população e abriu novas possibilidades de futuro para o Cariri.



EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR: Expansão Educacional e Qualificação

O número de pessoas cursando ensino superior cresceu 323% entre 2000 e 2022, impulsionado pela criação dos campus da UFCG em Sumé, UEPB e IFPB em Monteiro. Esses centros elevaram o capital humano local, movimentaram a economia e ampliaram o acesso à formação de qualidade no semiárido.

Quadro 1

Pessoas que frequentavam Ensino Superior da rede pública, por curso nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri em dois períodos distintos

Município	2000	2022	Município	2000	2022
Alcantil	0	71	Ouro Velho	0	47
Amparo	7	49	Parari	0	10
Assunção	9	79	Prata	21	144
Barra de Santana	17	60	Riacho de Santo Antônio	5	52
Barra de São Miguel	10	68	Santa Cecília	2	87
Boa Vista	49	201	Santo André	13	26
Boqueirão	81	421	São Domingos do Cariri	9	45
Cabaceiras	12	146	São João do Cariri	29	157
Camalaú	19	89	São João do Tigre	11	57
Caraúbas	29	32	São José dos Cordeiros	0	43
Caturité	21	85	São Sebastião do Umbuzeiro	74	65
Congo	32	75	Serra Branca	54	307
Coxixola	0	46	Sumé	91	564
Gurjão	19	77	Taperoá	138	222
Livramento	27	100	Zabelê	24	43
Monteiro	204	771	Total	3007	4239

Fonte: Elaboração própria a partir dos Censos demográficos 2000 e 2022 – Resultados do universo – IBGE

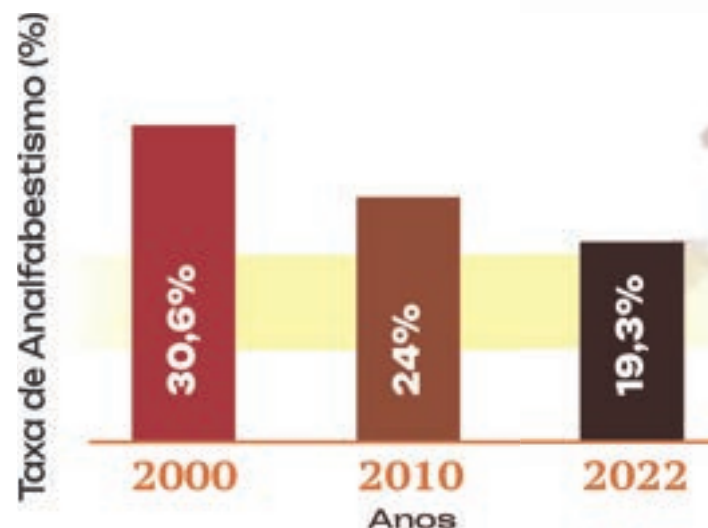
Fonte: Freepik



Em muitos municípios que compõem o pacto segundo o IBGE 2000 ainda era alarmante as taxas de analfabetismo, especialmente em áreas rurais e entre grupos socioeconomicamente desfavorecidos. Este problema impedia o desenvolvimento individual e limitava as oportunidades econômicas e sociais. Entretanto, diversas iniciativas foram implementadas para combater o analfabetismo, incluindo programas de educação para adultos e campanhas de alfabetização que resultaram em redução significativa no período avaliado, passando de 30,6% para 19,3%.

Figura 7

Taxa de analfabetismo nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri em três períodos distintos



Fonte: Elaboração própria a partir dos Censos demográficos 2000 e 2022 – Resultados do universo – IBGE

MERCADO DE TRABALHO E ESCOLARIDADE: Qualificação em Foco

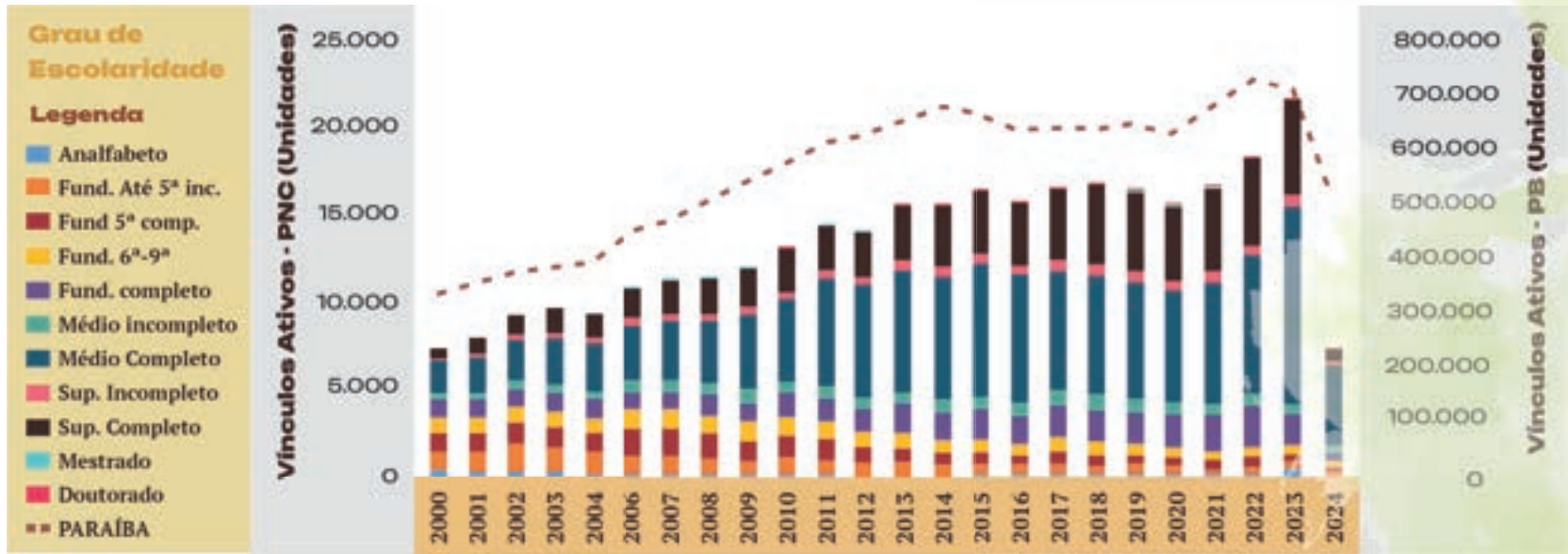
O mercado de trabalho do território constitui outro aspecto econômico relevante a ser analisado. Os vínculos formais de trabalho entre 2000 e 2024 revelam uma transformação educacional extraordinária no território do Pacto do Novo Cariri, demonstrando um crescimento que superou significativamente o desenvolvimento do estado da Paraíba como um todo.

Enquanto a Paraíba apresentou um crescimento de vínculos ativos de 110% entre 2000 e 2023 (saltando de 339.135 para 714.135 vínculos), o Pacto do Novo Cariri experimentou uma expansão ainda mais robusta, com o total de vínculos crescendo de aproximadamente 7.413 em 2000 para 21.743 em 2023, representando um crescimento de 193%. Essa performance superior, indica que a região tem sido mais dinâmica economicamente que a média estadual.



Figura 8

Vínculos ativos em 31/12 por Grau de escolaridade, dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri e do estado da Paraíba



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

A revolução mais marcante ocorreu na quantidade de vínculos que possuem ensino médio completo, que saltou de 1.845 para 11.376 vínculos (crescimento de 517%), tornando-se mais da metade de todos os vínculos ativos.

O ensino superior apresentou expansão ainda mais extraordinária, crescendo 839% (de 580 para 5.447 vínculos), enquanto a pós-graduação emergiu do praticamente zero para 70 profissionais com mestrado e doutorado. Paralelamente, a região conquistou uma vitória histórica no combate ao analfabetismo, indicado pela queda na quantidade de vínculos de trabalhadores analfabetos em 85% (de 322 para 49).

Os municípios de Monteiro, Sumé, Boqueirão, Boa vista, Taperoá, Serra Branca e Santa Cecília, são os apresentaram os maiores crescimentos em termos absolutos entre 2000 e 2023 na quantidade de vínculos formais de trabalho ativos, 2.693, 1.162, 858, 754, 749, 700, 516 vínculos, respectivamente.

O Pacto do Novo Cariri vivenciou uma autêntica revolução educacional que transformou radicalmente o perfil de sua força de trabalho, evoluindo de uma sociedade com baixa escolaridade para uma região com sólida base educacional que supera o ritmo de crescimento estadual.

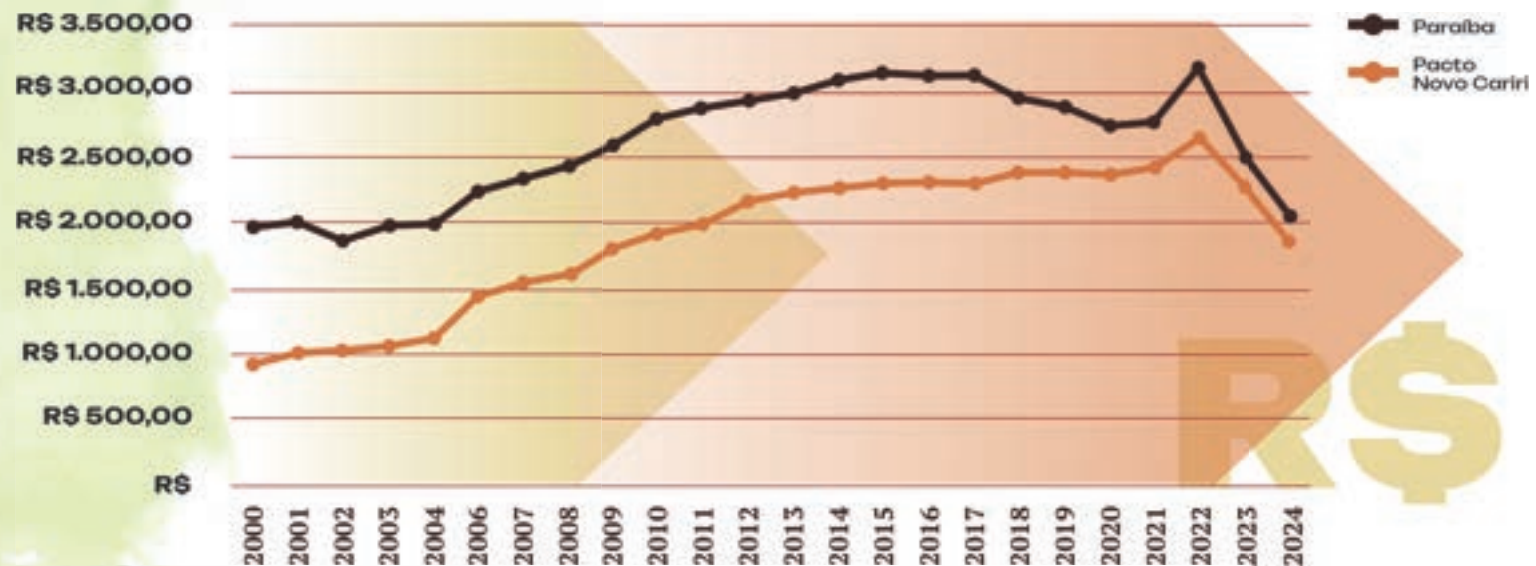


REMUNERAÇÃO: O Papel da Diversidade e Qualificação

Com o aumento do grau de escolaridade, as remunerações médias reais no território também avançou, crescendo aproximadamente o dobro, saindo de R\$ 932,47 em 2000 para R\$ 1.858,58 em 2024, um crescimento de 99,3%, maior que o crescimento de 3,7% registrado pelo estado da Paraíba.

Figura 9

Remuneração média, corrigida pela inflação dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



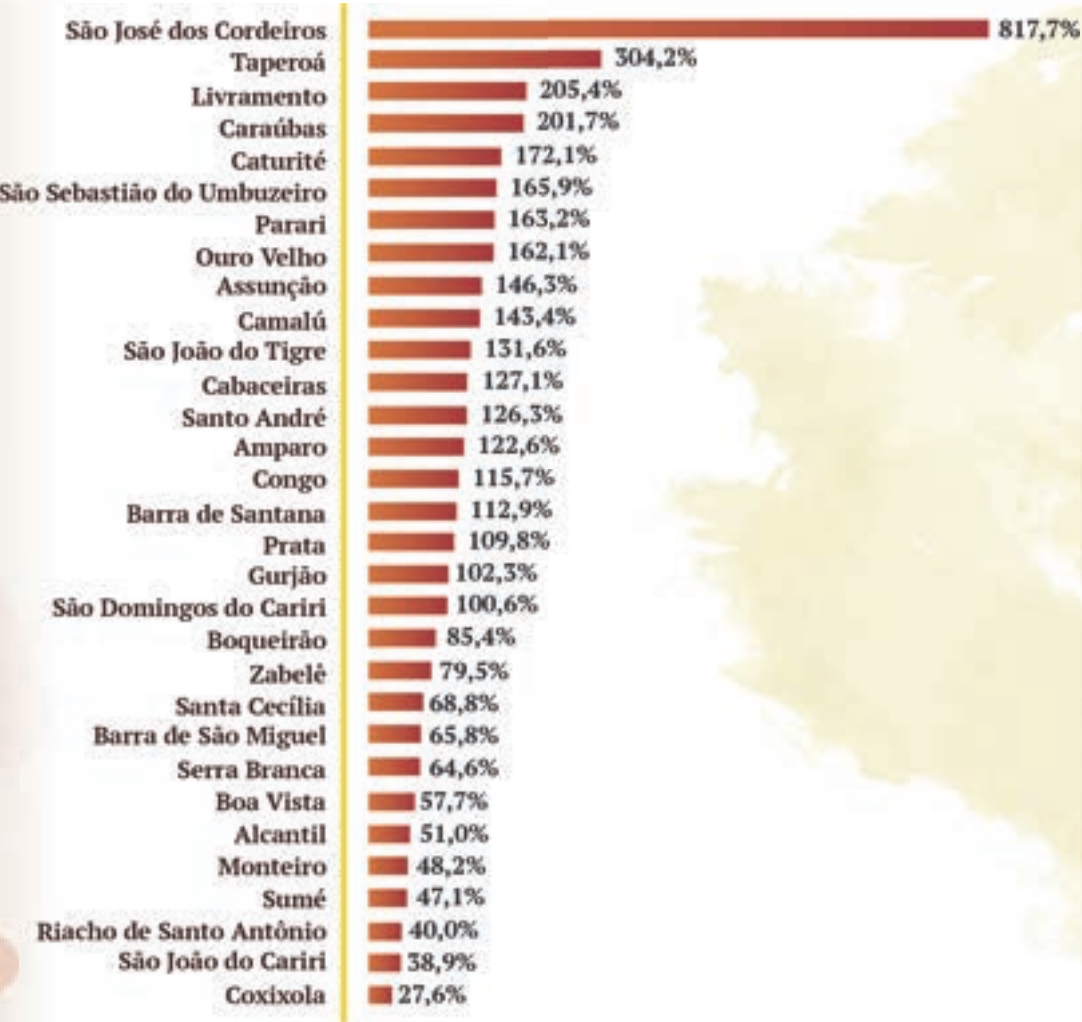
Fonte: Remuneração média (RAIS), corrigida pela inflação (IPCA, base 2024)

Apesar da queda na remuneração média observada a partir de 2022, municípios como São José dos Cordeiros (817,7%), Taperoá (304,2%) e outros 17 municípios conseguiram mais que dobrar a remuneração média real entre 2000 e 2024. Esse avanço evidencia o impacto positivo da diversificação econômica e da qualificação da mão de obra como vetores de desenvolvimento local.



Figura 10

Crescimento da remuneração média entre 2000 e 2024 dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



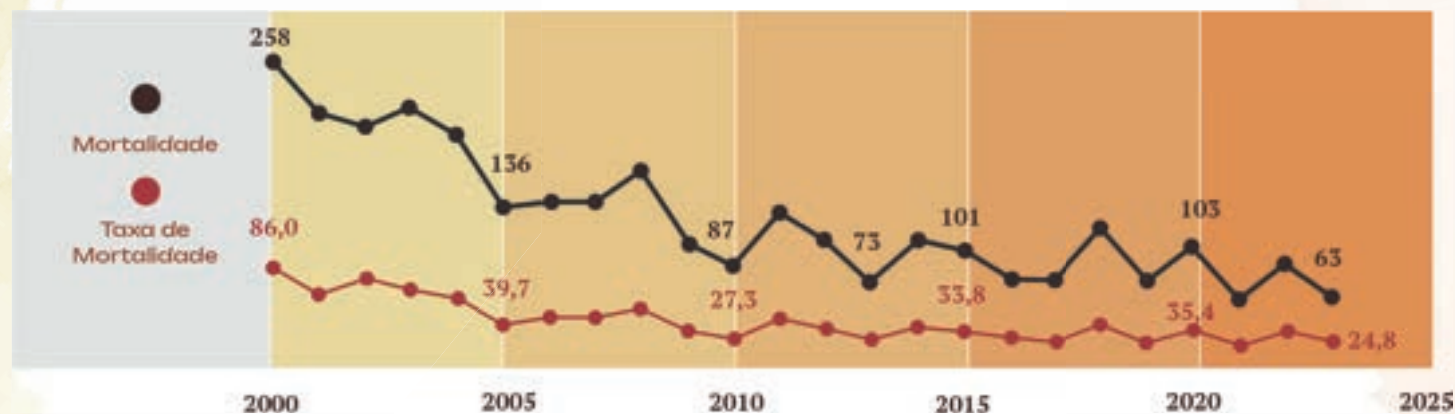
Fonte: Remuneração média (RAIS), corrigida pela inflação (IPCA, base 2024).

SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA: Bem-Estar como Prioridade

A expectativa de vida aumentou em média 6,8 anos entre 2000 e 2010, com Alcântil (+8,4 anos) e Barra de São Miguel (+8,2 anos) se destacando. A mortalidade infantil caiu 71% desde 2000, por trás desses números estão as histórias de parteiras e profissionais de saúde qualificados ajudando as mães a darem à luz seus recém-nascidos com segurança, trabalhadores de saúde vacinando e protegendo crianças contra doenças mortais, e agentes de saúde comunitários que fazem visitas domiciliares para apoiar famílias a garantir o suporte adequado à saúde e nutrição para as crianças, em particular, nesta região o leite de cabra⁸.

Figura 11

Mortalidade e taxa de mortalidade no conjunto de município que compõem o Pacto Novo Cariri no período de 2000/2023



Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC – 2023

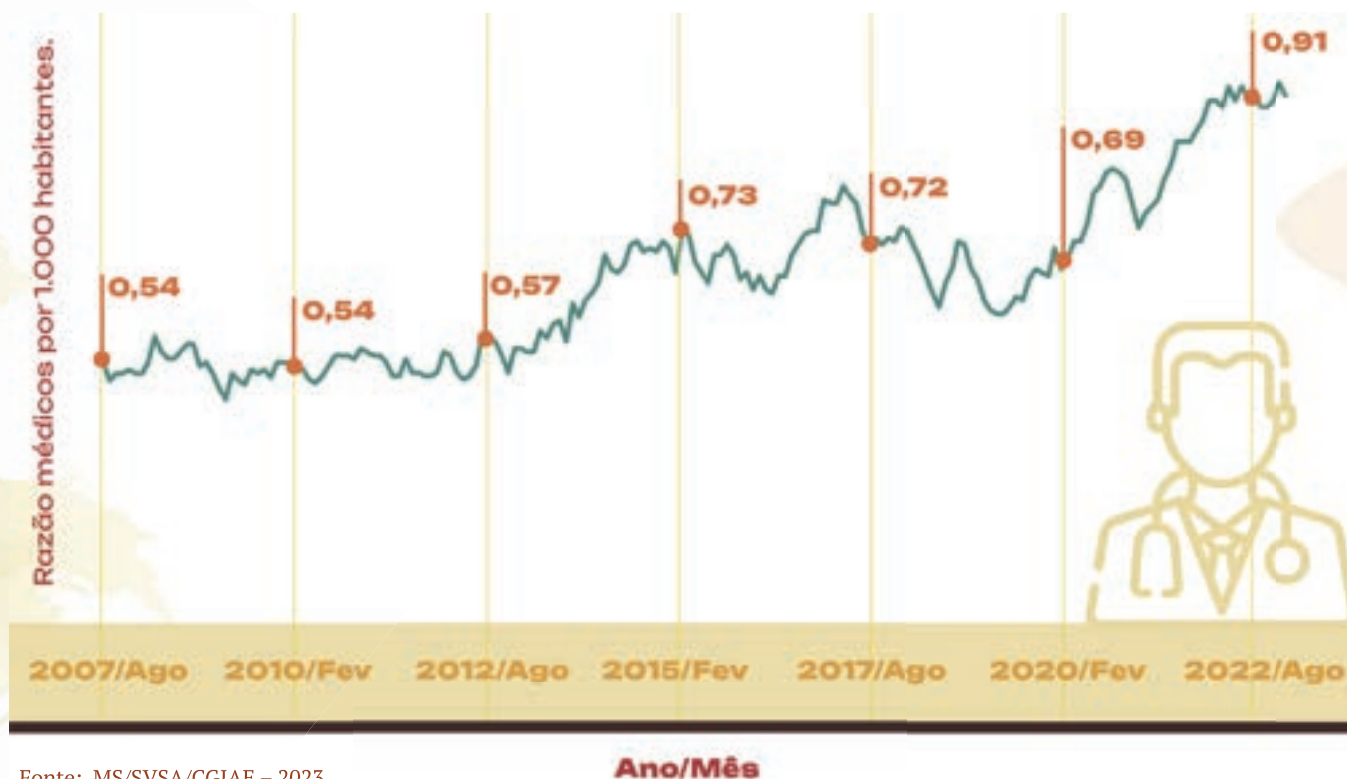
8 - Comparativamente, 1 L de leite de cabra equivale a: 8 ovos; 150 g de carne de frango; ou 900 g de batata. O consumo diário de 1 L pode suprir até 1/3 das necessidades alimentares diárias de um adulto. Apresenta ainda alta digestibilidade, em função do tamanho e dispersão dos glóbulos de gordura, bem como das características de sua proteína (caseína). É ideal para crianças recém-nascidas ou pessoas idosas, pois não provoca cólicas estomacais, chegando, em alguns casos, a eliminá-las.

Os leites de cabra, de vaca e de humano apresentam diferenças entre si, tanto na quantidade, quanto na classe da proteína. O leite de cabra pode ser utilizado por crianças alérgicas ao leite de vaca, ou pessoas que fazem tratamento quimioterápico, pois pode diminuir a queda dos cabelos, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2000).

Reforçando os avanços na atenção básica à saúde, proporção de médicos por 1.000 habitantes crescendo em 37% no período 2007/2022, implantação do SAMU, registrando 736.451 atendimentos no período de 2012/2024 e o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Cariri Ocidental (CISCO) com mais de 600 mil atendimentos e procedimentos realizados desde 1998 na área da saúde, beneficiando pacientes dos 18 municípios consorciados, sem incluir outras frentes de atuação do CISCO, como os convênios para construção de casas e demais projetos executados por meio de parcerias.

Figura 12

Razão de médico por 1.000 hab. No conjunto de município que compõem o Pacto Novo Cariri no período de 2007/2022.



Fonte: MS/SVSA/CGIAE – 2023

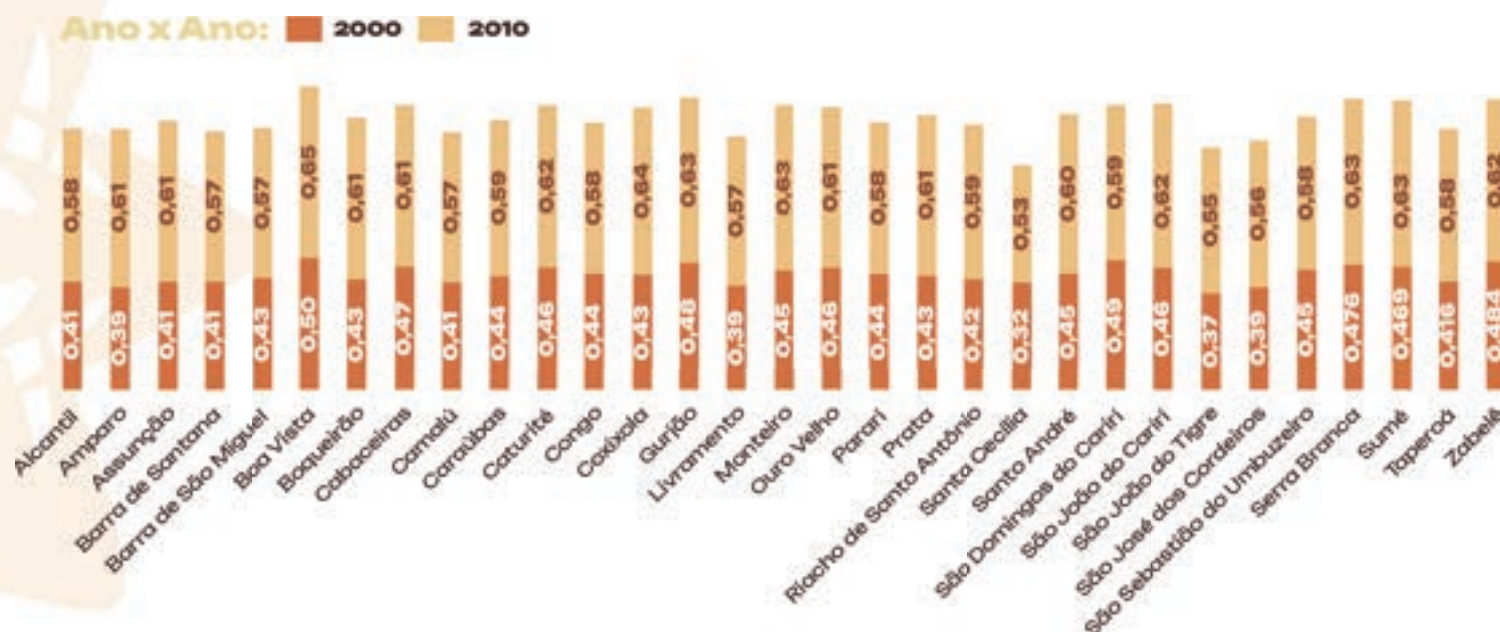


QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Entre 2000 e 2010, todos os municípios melhoraram seus Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com avanços expressivos na educação e longevidade. O município de Boa Vista lidera o ranking com IDHM de 0,65, enquanto Santa Cecília, embora ainda na base da lista, teve o maior crescimento proporcional.

Figura 13

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.



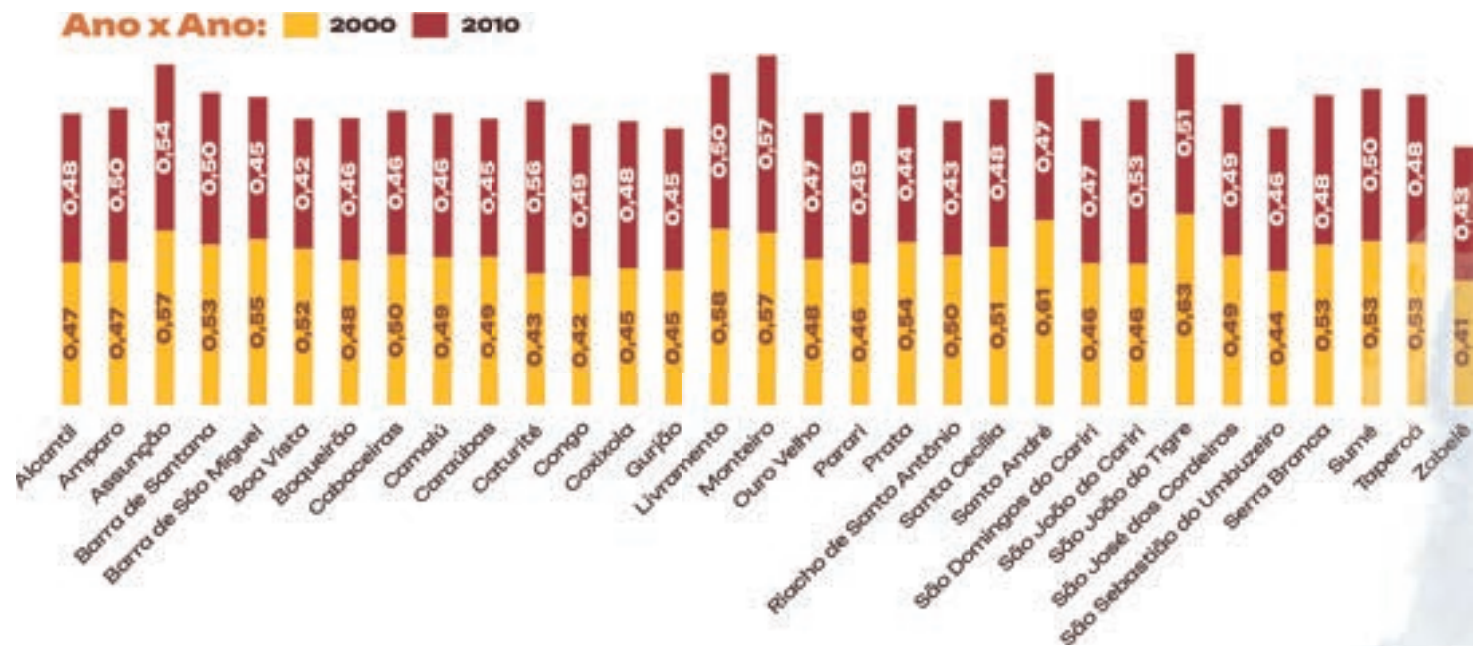
Fonte: Elaboração PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2020 e 2021).



REDUÇÃO DA DESIGUALDADE: Inclusão Social e Oportunidades Emergentes

Entre 2000 e 2010, todos os municípios melhoraram seus Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), com avanços expressivos na educação e longevidade. O município de Boa Vista l O Índice de Gini caiu significativamente em alguns municípios que compõem o pacto, revelando um ambiente mais homogêneo em termos de distribuição de renda. A amplitude da desigualdade entre os municípios do pacto reduziu em 64%, passando de 0,22 em 2000 para 0,08 em 2010, tonando o grupo mais homogêneo. idera o ranking com IDHM de 0,65, enquanto Santa Cecília, embora ainda na base da lista, teve o maior crescimento proporcional.

Figura 14
Distribuição do Índice de GINI para os municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.



Fonte: Elaboração PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2020 e 2021)



Dinâmica Econômica e Transformações Produtivas

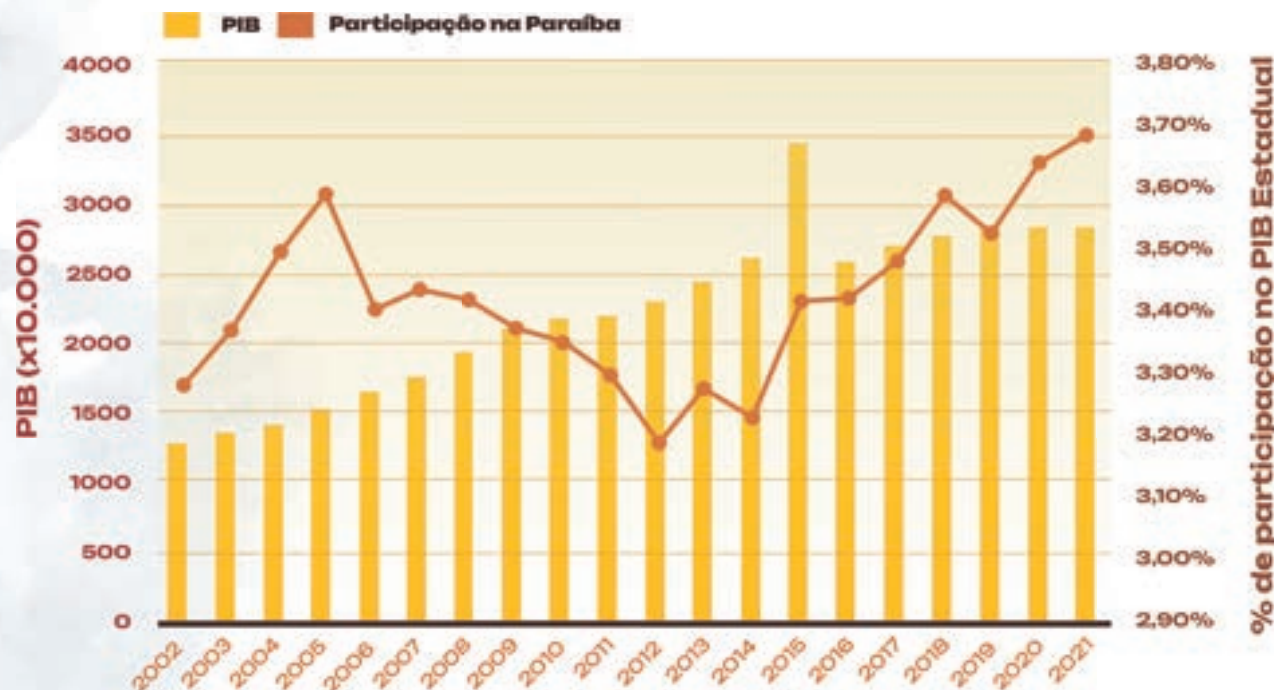
O aumento da escolaridade, da renda e da expectativa de vida não veio isolado. Ele caminhou ao lado de uma profunda reconfiguração da base produtiva regional. O território do Novo Cariri passou a gerar mais riquezas, diversificar atividades, fortalecer empreendimentos locais e criar polos econômicos. Os próximos dados mostram como o pacto também virou sinônimo de dinamismo econômico.

Crescimento do PIB e Transformação Estrutural.

O território vivenciou, entre 2002 e 2021, um ciclo de expansão econômica que merece ser celebrado. O Produto Interno Bruto (PIB) a corrigidos pela inflação saltou de R\$ 1,28 bilhão para R\$ 2,86 bilhões, um crescimento acumulado de 122,9%. Esse avanço robusto posicionou a região como um dos polos de maior dinamismo econômico do interior paraibano, ampliando sua participação no PIB estadual para 3,69% em 2021, representando um aumento na participação do PIB estadual de 12,36% em relação a 2002.

Figura 15

PIB dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri e sua participação no PIB do estado da Paraíba



Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios (IBGE)

Nota: Corrigidos pela inflação (IPCA, base 2021)

O PIB per capita corrigido pela inflação também acompanhou essa trajetória de crescimento, passando de R\$ 6.901,15 para R\$ 13.583,56, refletindo ganhos de produtividade e melhoria nas condições de vida. Monteiro desponta como protagonista, com um salto de 259,1% no PIB total e um PIB per capita que atingiu R\$ 18.888,76, resultado de uma economia diversificada e forte presença do setor de serviços.

Tabela 2

PIB per capita dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.

Municípios	2002	2021	Municípios	2002	2021
Alcantil	R\$ 6.083,59	R\$ 9.968,70	Parari	R\$ 8.424,87	R\$ 12.303,95
Amparo	R\$ 7.439,90	R\$ 13.000,44	Prata	R\$ 8.364,16	R\$ 15.167,17
Assunção	R\$ 5.900,47	R\$ 11.924,76	Riacho de Santo Antônio	R\$ 10.251,29	R\$ 15.288,64
Barra de Santana	R\$ 4.760,47	R\$ 10.890,02	Santa Cecília	R\$ 4.648,59	R\$ 10.059,61
Barra de São Miguel	R\$ 7.983,61	R\$ 13.915,50	Santo André	R\$ 5.959,25	R\$ 11.758,81
Boa Vista	R\$ 24.176,57	R\$ 28.593,38	São Domingos do Cariri	R\$ 6.175,55	R\$ 10.850,28
Boqueirão	R\$ 6.860,64	R\$ 14.310,03	São João do Cariri	R\$ 8.535,49	R\$ 13.260,19
Cabaceiras	R\$ 6.748,20	R\$ 20.400,53	São João do Tigre	R\$ 5.284,04	R\$ 9.283,12
Camalaú	R\$ 5.755,89	R\$ 11.845,57	São José dos Cordeiros	R\$ 5.503,39	R\$ 10.237,59
Caraúbas	R\$ 5.85,17	R\$ 10.032,57	São Sebastião do Umbuzeiro	R\$ 6.864,35	R\$ 11.433,22
Caturité	R\$ 6.447,78	R\$ 12.589,83	Serra Branca	R\$ 6.644,82	R\$ 10.694,72
Congo	R\$ 7.132,55	R\$ 12.889,91	Sumé	R\$ 6.644,99	R\$ 11.749,94
Coxixola	R\$ 8.995,85	R\$ 12.329,06	Taperoá	R\$ 5.955,14	R\$ 8.977,23
Gurjão	R\$ 7.977,64	R\$ 11.022,15	Zabelê	R\$ 6.495,50	R\$ 11.882,33
Livramento	R\$ 4.650,60	R\$ 9.629,23	Pacto Novo Cariri	R\$ 6.901,15	R\$ 13.583,56
Monteiro	R\$ 6.359,68	R\$ 18.888,76	Paraíba	R\$ 11.173,21	R\$ 19.081,81
Ouro Velho	R\$ 7.359,97	R\$ 12.542,27			

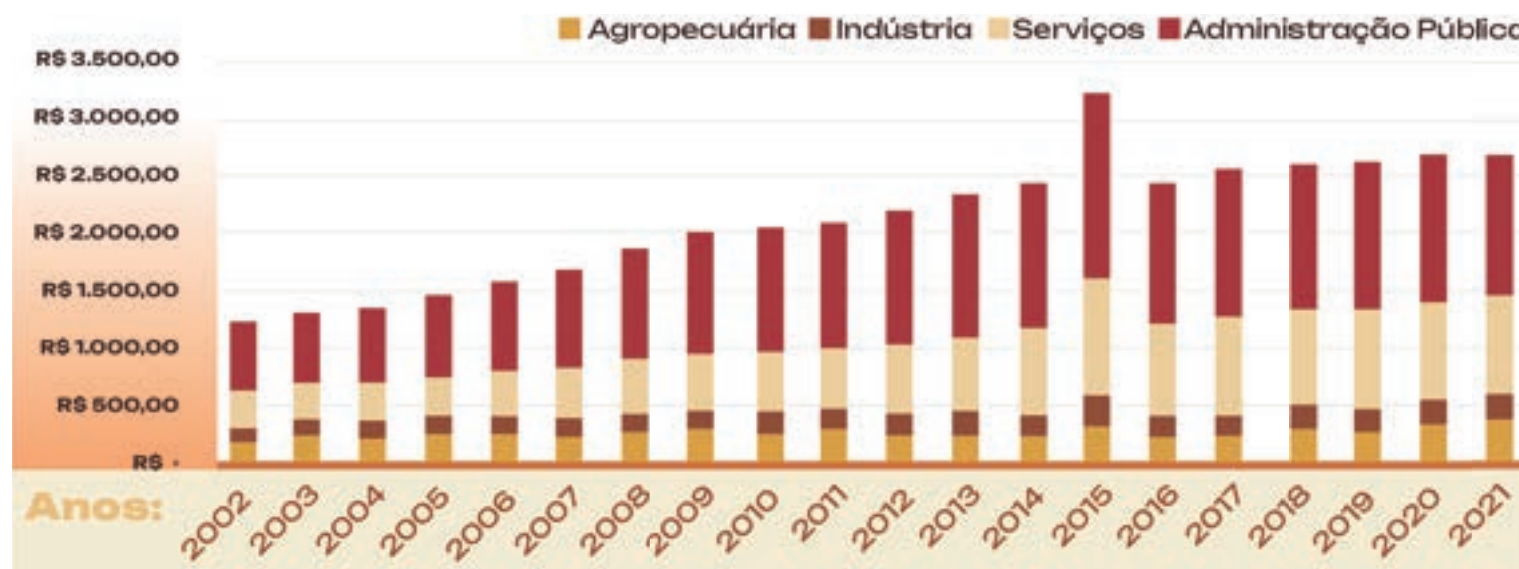
Fonte: Produto Interno Bruto dos Municípios (IBGE), Estimativa da População (IBGE), Corrigidos pela inflação (IPCA, base 2021).



Além disso, os municípios do território apresentaram especializações em setores distintos. Enquanto municípios como Cabaceiras se especializaram em agropecuária, com um aumento de 969% entre 2000 e 2021 no Valor Adicionado Bruto (VAB) agropecuário, outros, como Boa Vista, mantêm valores absolutos elevados, mas com crescimento relativo mais modesto. Essa diversidade setorial é um traço marcante do Novo Cariri.

Figura 16

Valor Adicionado Bruto por Setor (R\$ Milhões) dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri

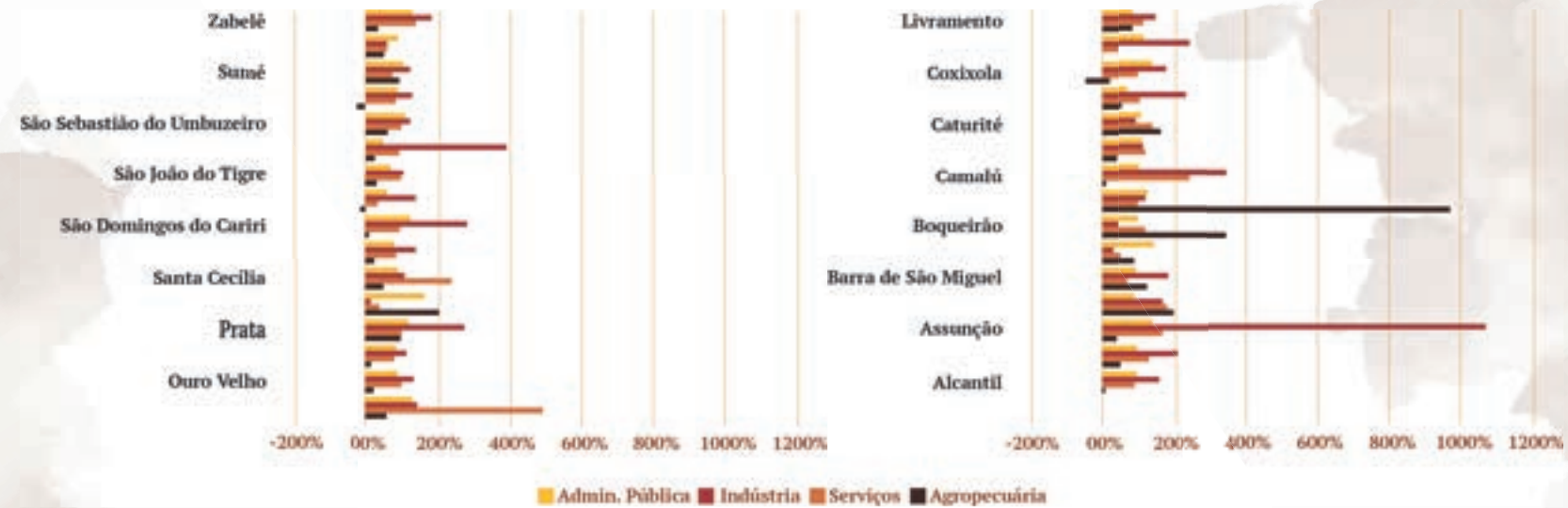


Fonte: Valor Adicionado Bruto por setores (IBGE) Corrigidos pela inflação (IPCA, base 2021).



O VAB do território cresceu 118,2% entre 2002 e 2021, com destaque para serviços (+169,4%), agropecuária (+106,8%), administração pública (+102,5%) e indústria (+79%). Essa evolução revela uma mudança estrutural importante, com a economia migrando progressivamente para atividades de maior valor agregado, embora a administração pública ainda detenha peso significativo em municípios como Alcantil, Amparo, Santo André, São Domingos do Cariri e São João do Tigre, onde responde por mais de 63% do VAB, indicando que existe dependência de transferências governamentais que merece atenção.

Figura 17
Variação Valor Adicionado Bruto entre 2002 e 2021 dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



Fonte: Valor Adicionado Bruto por setor (IBGE), Corrigidos pela inflação (IPCA, base 2021)

Em síntese, não há apenas um crescimento robusto do Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto no território, mas também uma transformação estrutural complexa marcada pela diversificação setorial. Essa dinâmica sugere que ainda há oportunidades para o desenvolvimento de estratégias que considerem tanto as peculiaridades locais quanto as inter-relações entre os setores econômicos, a fim de fomentar um crescimento sustentável e equilibrado em todo território.



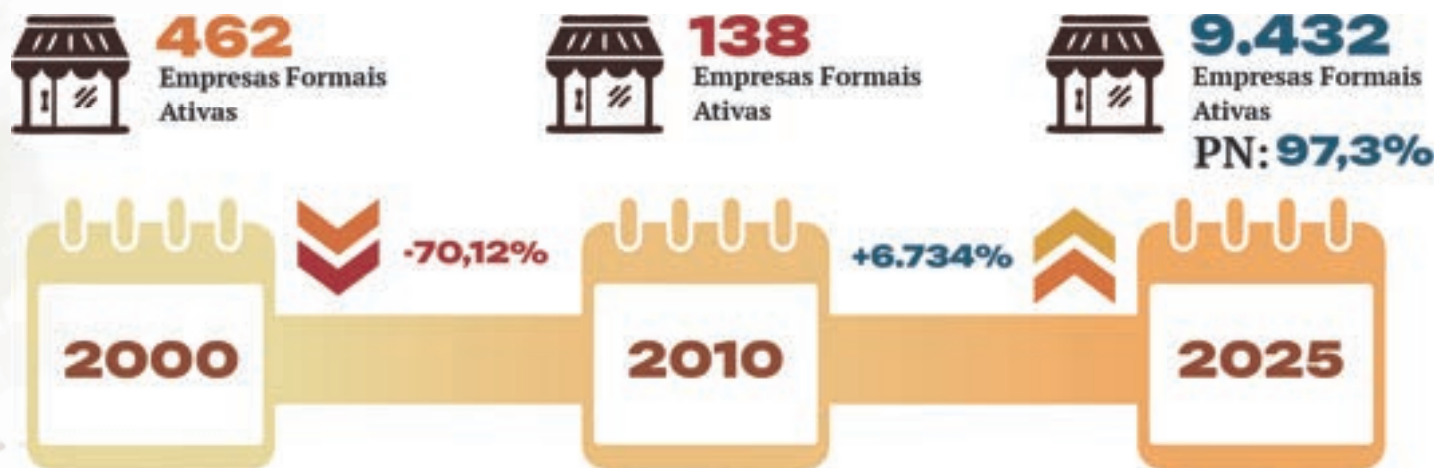
Evolução do Tecido Empresarial: Da Crise à Revolução Empreendedora

A quantidade de empresas na economia reflete a capacidade de geração de empregos, inovação, concorrência e crescimento econômico em uma região. No território o número de empresas ativas na região caiu de 462 em 2000 para 138 em 2010, reflexo dos ciclos extensos de estiagem no semiárido.

Contudo, a partir de 2010, a região viveu uma verdadeira revolução chegando em maio de 2025 a 9.432 empresas ativas, um crescimento expressivo de 6.734%. Nesse mesmo período, o estado da Paraíba cresceu 6.437%, mostrando que o Novo Cariri superou a média estadual em termos relativos. Resultando em uma participação de 3,3% do total de empresas da Paraíba.

Figura 18

Evolução das empresas formais ativa 2000, 2010 e 2025 dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri

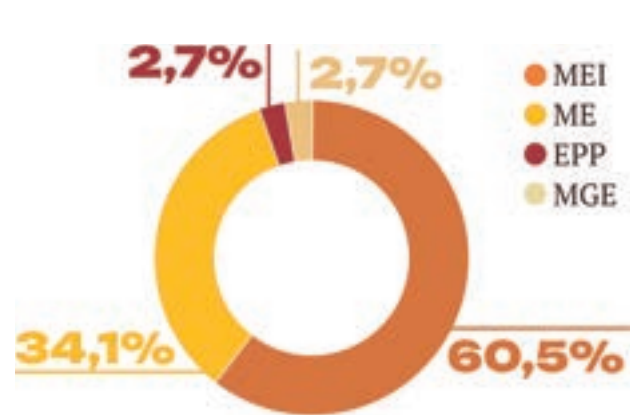


Fonte: Receita Federal do Brasil, (RFB).



Os pequenos negócios compostos pelos Microempreendedores Individuais (MEI), Microempresas (ME) e Empresas de Pequeno Porte (EPP), são a espinha dorsal da economia local. Em maio de 2025, representam 97,3% das empresas do território, de modo que 5.710 são MEI (60,5%), 3.215 são ME (34,1%), 251 são EPP (2,7%) e 251 são MGE (2,7%).

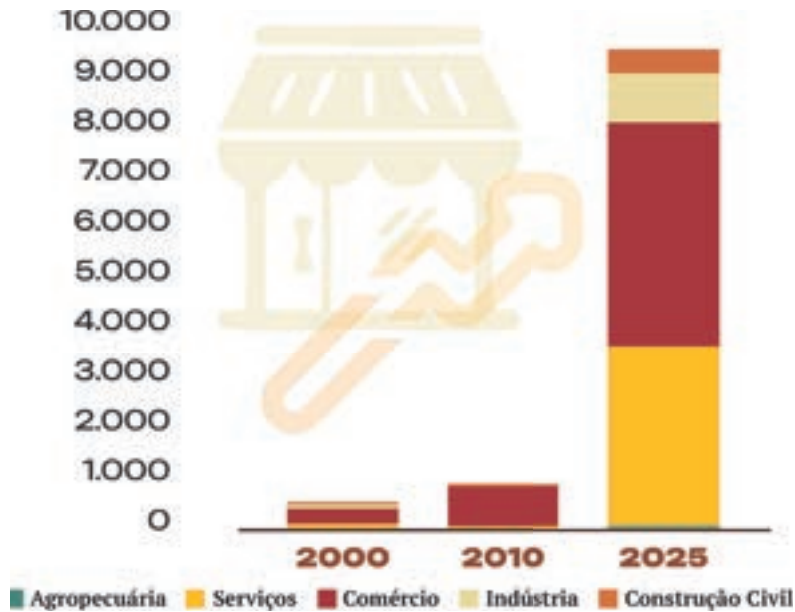
Figura 19
Tecido empresarial dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri por porte em maio de 2025



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB)

Nesse contexto, o setor de serviços foi o grande motor do crescimento, com alta de 4.907% no número de empresas entre 2000 e 2025, refletindo a progressiva terciarização da economia. O comércio cresceu 1.291%, a indústria 2.004%, a construção civil 3.575% e a agropecuária 467%.

Figura 20
Empresas formais Ativas dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri por setor



Fonte: Receita Federal do Brasil, RFB.

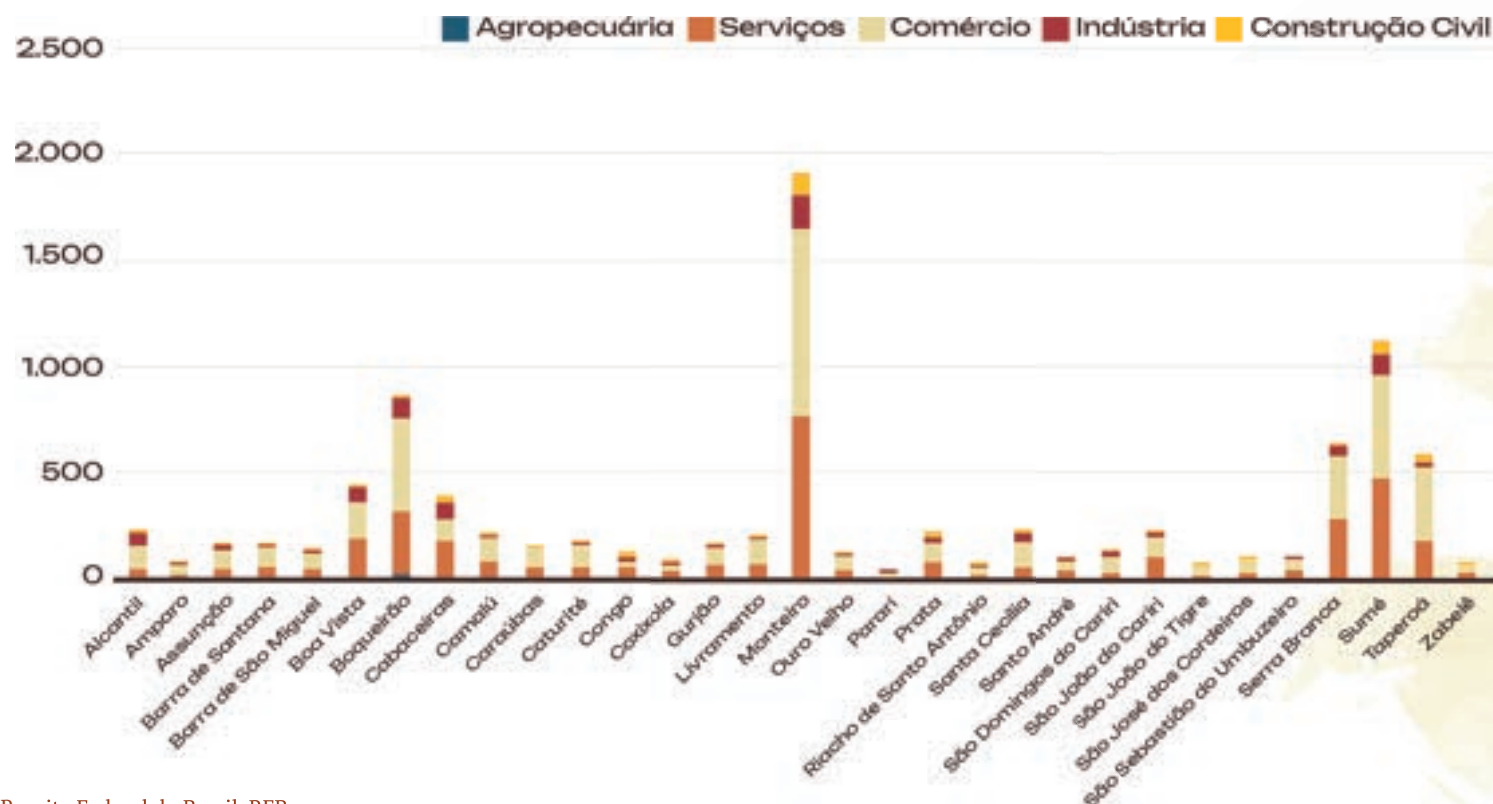


Comparando com a Paraíba, o Novo Cariri tem maior concentração no comércio (47,5% contra 37,6%) e menor em serviços (36,6% contra 45,9%), indicando que ainda há espaço para sofisticar a matriz produtiva.

Municípios como Sumé, Serra Branca, Taperoá, Monteiro e Boa Vista, apresentaram elevado crescimento na quantidade de empresas ativas, 12.367%, 5.250%, 9.683%, 4.551%, 7.350%, respectivamente. Estes números impressionantes de crescimento refletem tanto a baixa base inicial quanto o desenvolvimento econômico mais acelerado desses municípios específicos. Particularmente Sumé e Taperoá apresentaram expansões que sugerem transformações estruturais significativas em suas economias locais. A composição setorial por município em 2025 revela especializações locais interessantes.

Figura 21

Empresas ativas dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri por setor em maio de 2025



Fonte: Receita Federal do Brasil, RFB.



No setor de comércio, por exemplo, Monteiro: 872 empresas (19,5% do total do setor no território); Sumé: 486 empresas (10,8%); Boqueirão: 442 empresas (9,9%); Taperoá: 335 empresas (7,5%); e Serra Branca: 291 empresas (6,5%) se destacam.

Enquanto no setor de serviços, Monteiro: 759 empresas (22,0% do total do setor no território); Sumé: 472 empresas (13,7%); Serra Branca: 274 empresas (7,9%); Taperoá: 184 empresas (5,3%); e Boa Vista: 190 empresas (5,5%) são destaques.

Já no setor industrial, Monteiro: 168 empresas (17,0% do total do setor na região); Sumé: 97 empresas (9,8%); Boqueirão: 97 empresas (9,8%); Boa Vista: 71 empresas (7,2%); e Cabaceiras: 72 empresas (7,3%), apresentam as maiores concentração de empresas.

No setor de Construção Civil, há destaque para Monteiro: 101 empresas (22,9% do total do setor na região); Sumé: 65 empresas (14,7%); Cabaceiras: 32 empresas (7,3%); Taperoá: 31 empresas (7,0%); E Serra Branca: 20 empresas (4,5%).

Enquanto no setor Agropecuário, Boa Vista: 7 empresas (10,3% do total do setor na região); Serra Branca: 6 empresas (8,8%); Camalaú: 4 empresas (5,9%); Cabaceiras: 4 empresas (5,9%); E Gurjão: 3 empresas (4,4%).

Desse modo, Monteiro se destaca como o principal centro econômico em quase todos os setores, demonstrando uma economia mais diversificada. Cabaceiras apresenta uma participação industrial proporcionalmente significativa, sugerindo alguma especialização produtiva. Boa Vista se destaca no setor agropecuário, indicando uma vocação rural mais pronunciada.

Além disso, a concentração empresarial é marcante: Monteiro, Sumé, Boqueirão, Serra Branca e Taperoá concentram 54,3% das empresas. Monteiro, com 1.907 empresas (20,2% do total), é o principal polo, seguido por Sumé (1.122), Boqueirão (872), Serra Branca (642) e Taperoá (587).

Dessa forma, é nítido que houve uma transformação econômica profunda no território, marcada pela diversificação setorial, fortalecimento dos pequenos negócios e emergência de polos regionais dinâmicos. A trajetória de crescimento do número de empresas, aliada à especialização produtiva de alguns municípios, sinaliza um ambiente favorável ao empreendedorismo e ao desenvolvimento local.



Fonte: Freepik



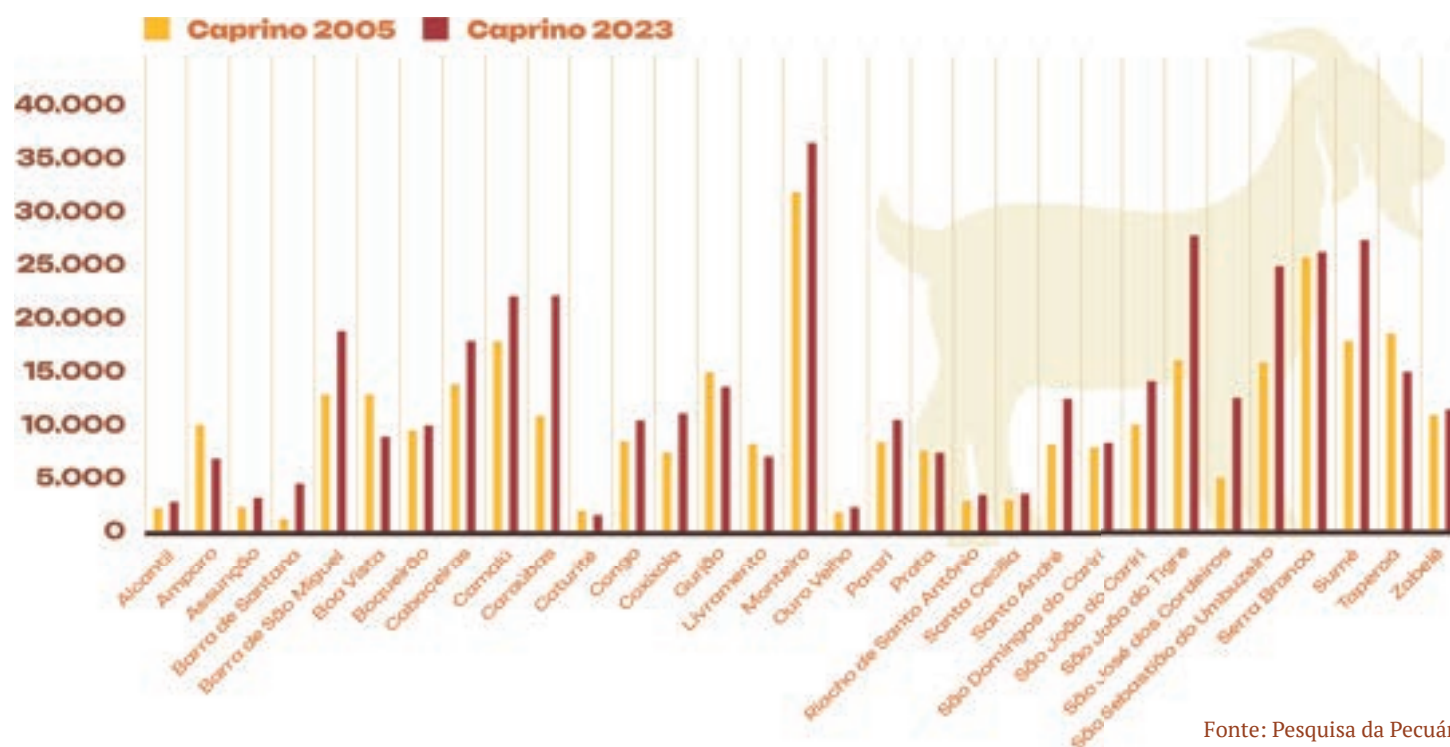
AGROPECUÁRIA E DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA: Resiliência e Valor Agregado

Caprinocultura

A caprinocultura se consolidou como uma das principais atividades econômicas em diversos municípios do Cariri Paraibano, com destaque para crescimentos expressivos entre 2005 e 2023 consolidando a atividade como pilar da economia local. Esse avanço reflete a capacidade de adaptação dos produtores e os esforços realizados pelo pacto do novo cariri.

Figura 22

Efetivos dos rebanhos de caprinos nos anos de 2005 e 2023 para os municípios que ortale o Pacto Novo Cariri



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal, IBGE.

Um dos casos mais notáveis é o de São João do Tigre, cujo rebanho saltou de 16.200 para 27.912 cabeças. Esse aumento, que representa mais do que o dobro do plantel anterior, revela o impacto positivo de investimentos em infraestrutura rural e no aprimoramento das técnicas de manejo. Outro exemplo de destaque é Cabaceiras, que passou de 11.000 para 18.000 cabeças, consolidando-se como um dos maiores polos caprinos da região, graças à tradição na atividade e à capacidade de articulação com mercados consumidores.

O município de Caraúbas também teve uma evolução significativa, dobrando praticamente o tamanho de seu rebanho ao passar de 11.000 para 22.260 cabeças. O crescimento reflete um processo contínuo de fortalecimento da atividade, aliado à valorização do saber local e ao aproveitamento das condições semiáridas favoráveis à criação de caprinos. Já Monteiro, tradicional produtor da região, ampliou seu rebanho de 32.000 para 36.915 cabeças. Embora o crescimento tenha sido mais moderado, o número absoluto revela a solidez da caprinocultura no município e a importância da atividade na geração de renda.

Outros municípios também vêm demonstrando trajetórias de expansão. É o caso de Barra de São Miguel, que viu seu rebanho aumentar de 13.000 para 19.000 cabeças, e de Sumé, que mantém um desempenho estável e robusto, passando de 18.800 para 22.430 cabeças. Mesmo municípios com rebanhos menores, como Ouro Velho, com crescimento de 1.900 para 2.376 cabeças, vêm consolidando sua presença na atividade, o que aponta para uma tendência regional de fortalecimento da caprinocultura como alternativa econômica adaptada ao semiárido.

Municípios como Alcantil, Assunção e Zabelê apresentaram estabilidade ou pequenas variações, enquanto Amparo e Livramento registraram leves reduções, o que aponta para oportunidades de reestruturação e apoio técnico.

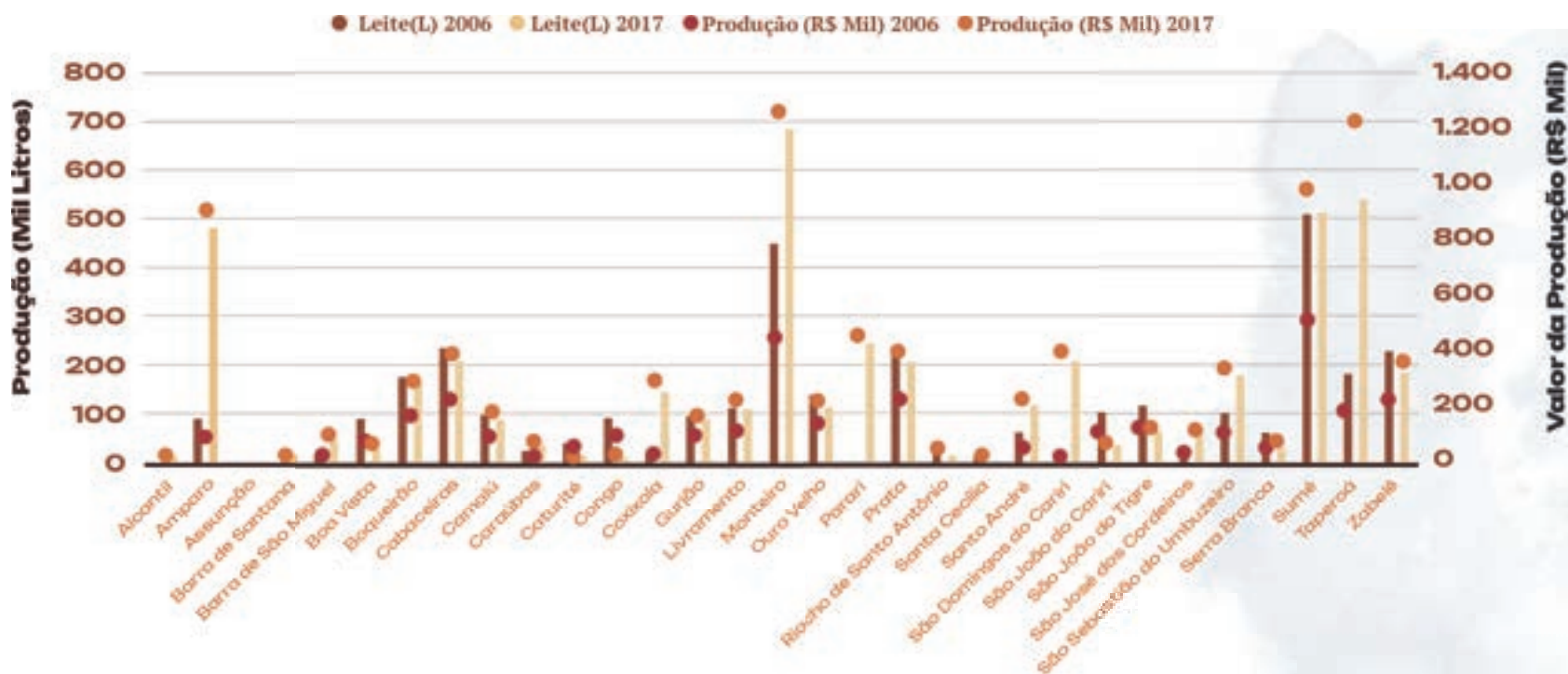
O crescimento dos rebanhos caprinos nos municípios do Cariri não representa apenas um aumento numérico de cabeças, mas sim a consolidação de uma cadeia produtiva que tem no leite um de seus principais eixos de valorização econômica. Entre 2006 e 2017, a atividade passou por transformações profundas, com aumento expressivo no volume de leite produzido e valor da produção.

Monteiro desponta como o grande protagonista dessa transformação. Em 2006, o município já liderava com 449 mil litros de leite de cabra produzidos, mas, em 2017, esse volume saltou para 684 mil litros, um crescimento de mais de 50%. O valor da produção acompanhou esse avanço, passando de R\$ 447 mil para impressionantes R\$ 1,259 milhão. Esse desempenho não apenas reafirma a tradição de Monteiro na caprinocultura leiteira, mas também evidencia o impacto positivo de estratégias de organização produtiva e acesso a mercados.

Outro caso emblemático é o de Amparo, que apresentou um salto notável: de 91 mil litros em 2006 para 482 mil litros em 2017, um aumento superior a 400%. O valor da produção acompanhou esse ritmo, saltando de R\$ 87 mil para R\$ 910 mil. Taperoá também merece destaque, com sua produção crescendo de 184 mil para 539 mil litros e o valor produzido saltando de R\$ 170 mil para R\$ 1,238 milhão, o maior crescimento proporcional entre os municípios analisados.

Figura 23

Produção de leite para os municípios que compõem o Pacto Novo Cariri em dois momentos distintos, 2006 e 2017



Fonte: Censo Agropecuário, 2006 e 2017, IBGE.

Sumé, por sua vez, manteve-se como um dos maiores produtores regionais, com produção estável acima de 500 mil litros em ambos os anos e valor agregado que quase dobrou, de R\$ 512 mil para R\$ 980 mil. Esse padrão de regularidade demonstra uma estrutura produtiva consolidada e resiliente, capaz de sustentar a economia local mesmo diante das adversidades do semiárido.

Por outro lado, municípios como Coxixola e São Domingos do Cariri surpreenderam positivamente. Coxixola saltou de apenas 11 mil litros em 2006 para 145 mil litros em 2017, com o valor da produção passando de R\$ 10 mil para R\$ 299 mil, um avanço que reflete a entrada de novos produtores e a adoção de práticas mais eficientes. São Domingos do Cariri também apresentou crescimento expressivo, de 21 mil para 207 mil litros, e o valor da produção saltou de R\$ 21 mil para R\$ 400 mil, consolidando-se como novo polo emergente da caprinocultura leiteira.

O panorama geral revela que, apesar das disparidades, a produção de leite de cabra no Cariri Paraibano avançou de forma consistente, com aumento do volume total produzido e do valor econômico agregado. Esse movimento é resultado direto do fortalecimento das cadeias produtivas locais, da ampliação do acesso a mercados e da adoção de tecnologias adaptadas ao semiárido. Ao mesmo tempo, os dados evidenciam que ainda há espaço para crescimento, especialmente nos municípios que apresentaram retração ou estagnação, como Boa Vista, Caturité e Congo os quais podem se beneficiar de políticas públicas voltadas à assistência técnica, organização produtiva e acesso a crédito.

Em síntese, a caprinocultura leiteira do Novo Cariri Paraibano não apenas resistiu às adversidades, mas se reinventou, tornando-se um dos motores do desenvolvimento econômico regional e um exemplo de como a agricultura familiar pode prosperar mesmo em contextos desafiadores.

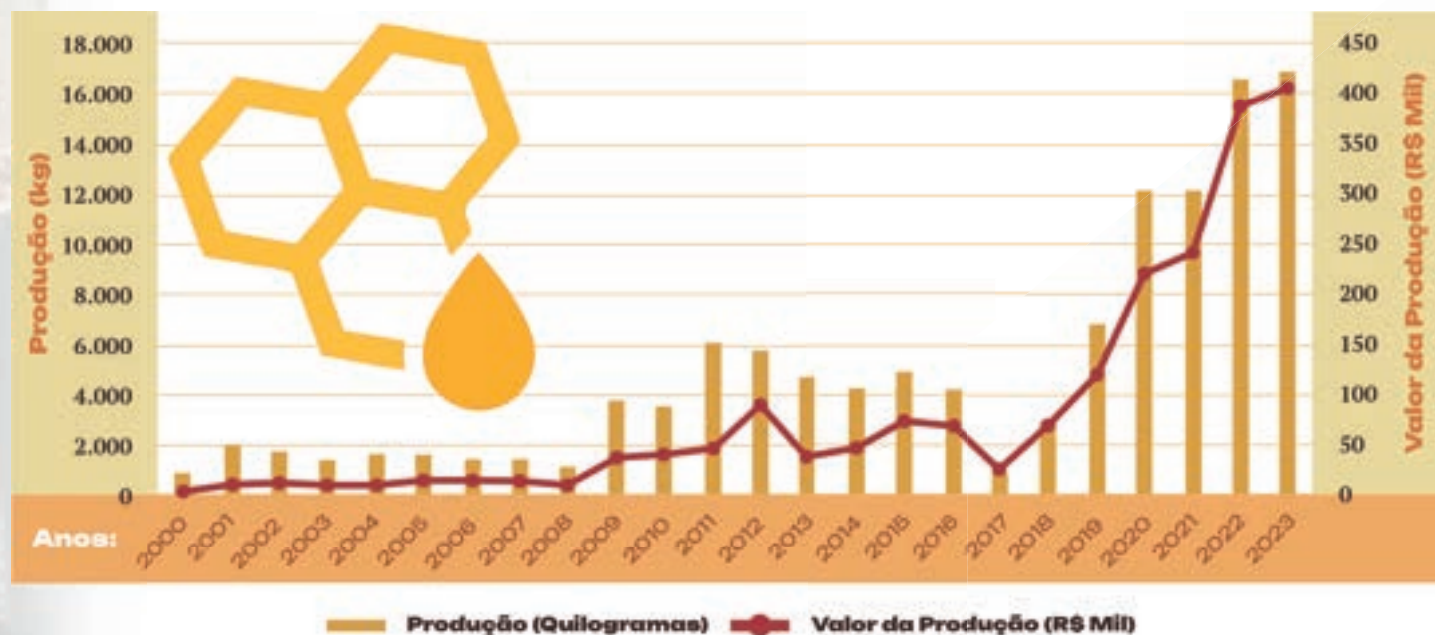
APICULTURA

A apicultura, tradicionalmente enraizada nos territórios do semiárido brasileiro, destaca-se por sua notável capacidade de adaptação às condições climáticas adversas da região. Mais do que uma simples atividade rural, ela representa uma fonte estratégica de renda complementar, inclusão produtiva e preservação ambiental. No contexto do dos municípios que compõem o pacto do novo cariri, a produção de mel de abelha desponta como uma das cadeias produtivas que mais cresceu e se consolidou nos últimos anos, beneficiando especialmente pequenos produtores e comunidades de agricultura familiar.

Entre 2000 e 2023, a produção de mel apresentou uma trajetória marcada por avanços consistentes, consolidando o território como referência estadual na atividade. O levantamento realizado com base nos dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE revela não apenas o volume expressivo produzido, mas também a emergência de polos produtivos estratégicos.

**Figura 24**

Evolução da Produção da apicultura dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri

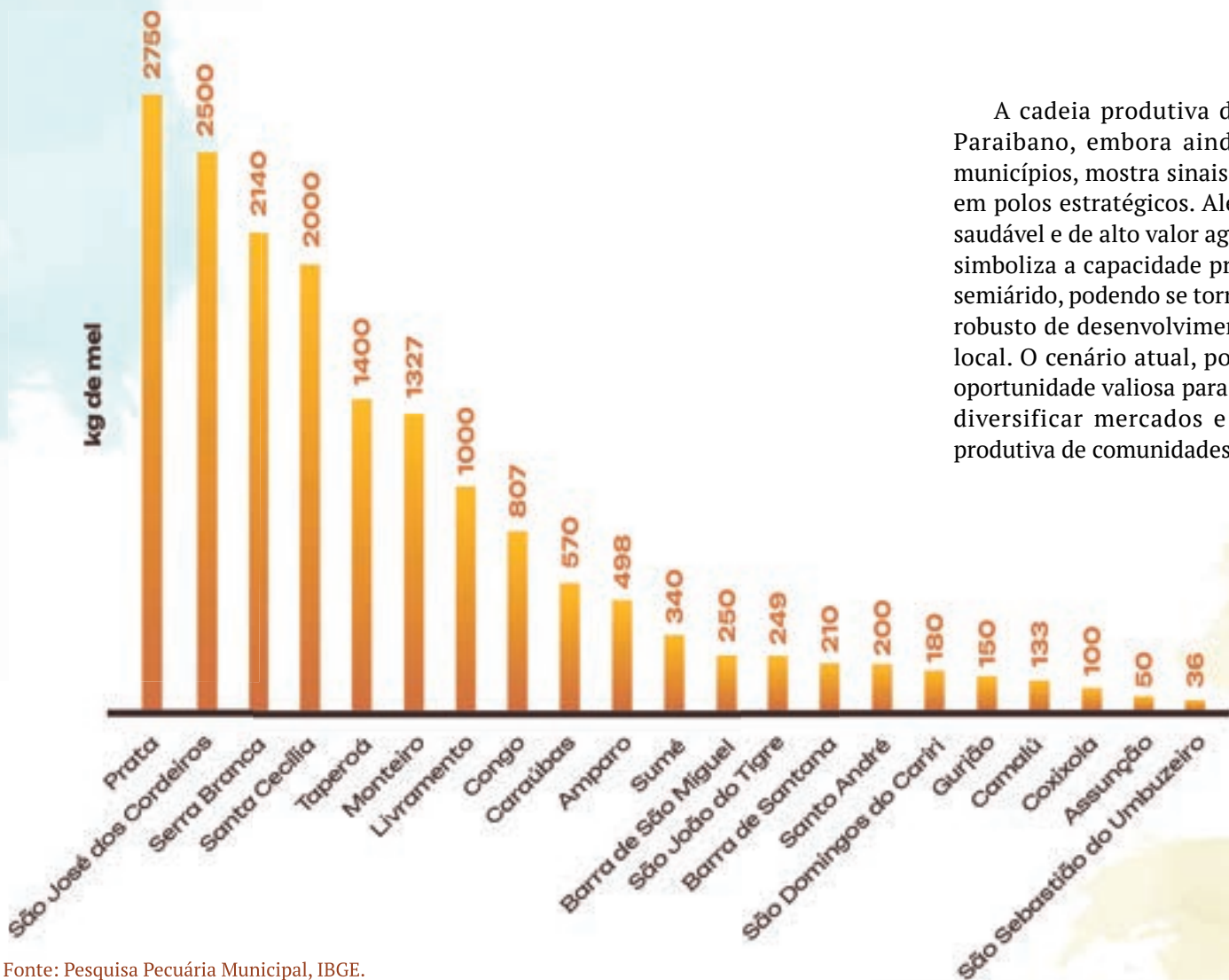


Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE.

A produção total em 2023 evidencia o município de Prata (PB), como principal produtor, atingindo a marca de 2.750kg de mel, um verdadeiro marco para a apicultura local. Logo em seguida, São José dos Cordeiros (PB) se destaca com 2.500 kg, consolidando-se como outro polo de referência. Monteiro (PB), com 1.327 kg, completa o trio dos grandes produtores.



Figura 25
Produção de Mel em 2023 nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



A cadeia produtiva do mel no Novo Cariri Paraibano, embora ainda pontual em alguns municípios, mostra sinais claros de consolidação em polos estratégicos. Além de ser um alimento saudável e de alto valor agregado, o mel de abelha simboliza a capacidade produtiva sustentável do semiárido, podendo se tornar um vetor ainda mais robusto de desenvolvimento econômico e social local. O cenário atual, portanto, apresenta uma oportunidade valiosa para ampliar investimentos, diversificar mercados e promover a inclusão produtiva de comunidades rurais.

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE.

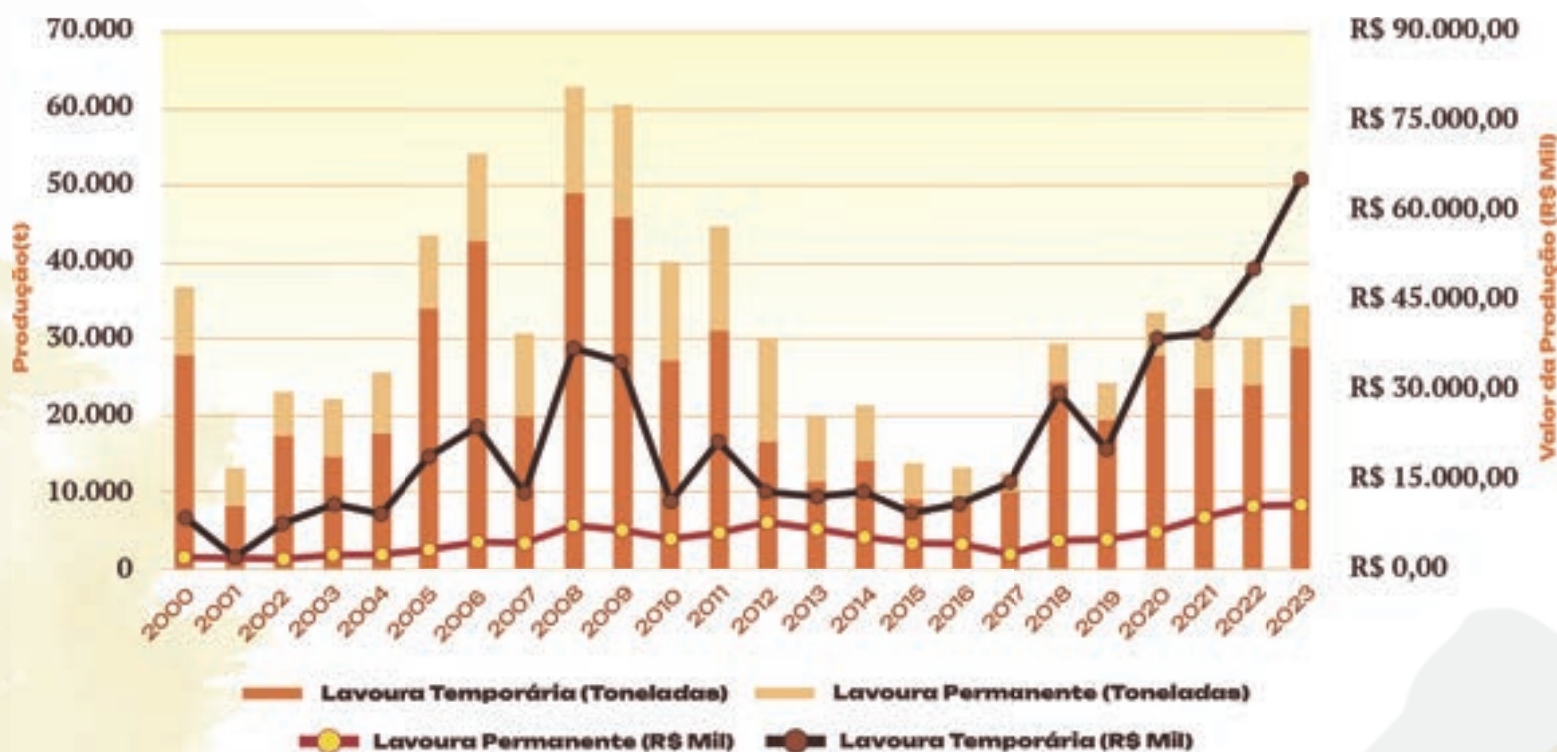


AGRICULTURA

Ao longo das últimas duas décadas, a região do Cariri consolidou-se como um polo agrícola dinâmico, refletindo tanto a resiliência de seus produtores quanto a capacidade de adaptação frente aos desafios climáticos e de mercado. A análise dos dados de produção e valor gerado pelas lavouras permanentes e temporárias entre 2000 e 2023 revela uma trajetória marcada por avanços expressivos, diversificação produtiva e oportunidades estratégicas para o futuro.

Figura 26

Produção Agrícola (Lavoura Permanentes e Temporárias) dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.

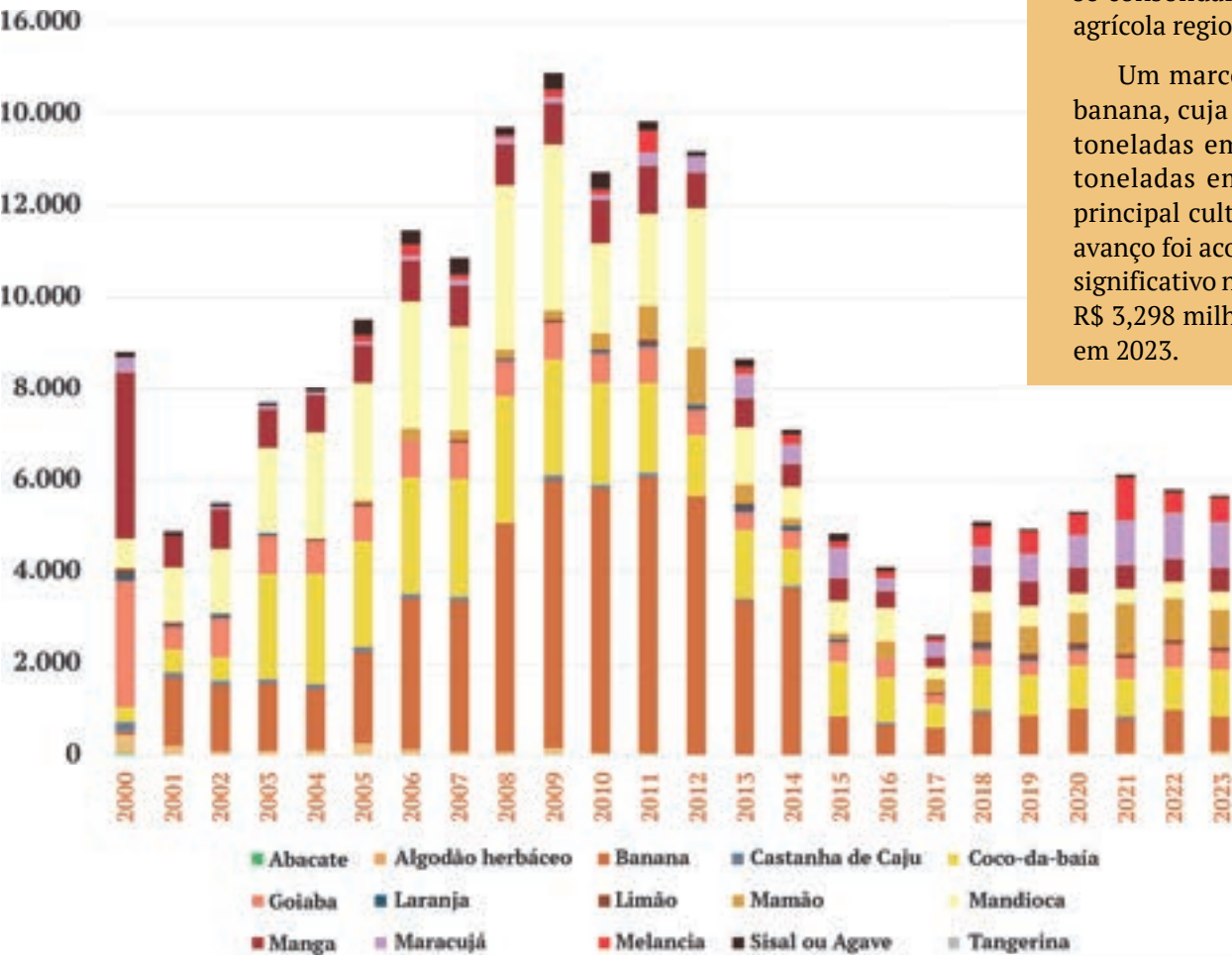


Fonte: Pesquisa da Agricultura Municipal, IBGE.



Figura 27

Produção em Toneladas por culturas permanentes dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



Esse desempenho reflete não apenas o aumento da produtividade, mas também a diversificação das culturas, com destaque para banana, cebola, tomate e mandioca, que se consolidaram como pilares da economia agrícola regional.

Um marco notável foi alcançado com a banana, cuja produção saltou de apenas 68 toneladas em 2000 para um pico de 5.998 toneladas em 2011, mantendo-se como a principal cultura permanente até 2023. Esse avanço foi acompanhado por um crescimento significativo no valor da produção, que atingiu R\$ 3,298 milhões em 2011 e R\$ 1,464 milhão em 2023.

Fonte: Pesquisa da Agricultura Municipal, IBGE.

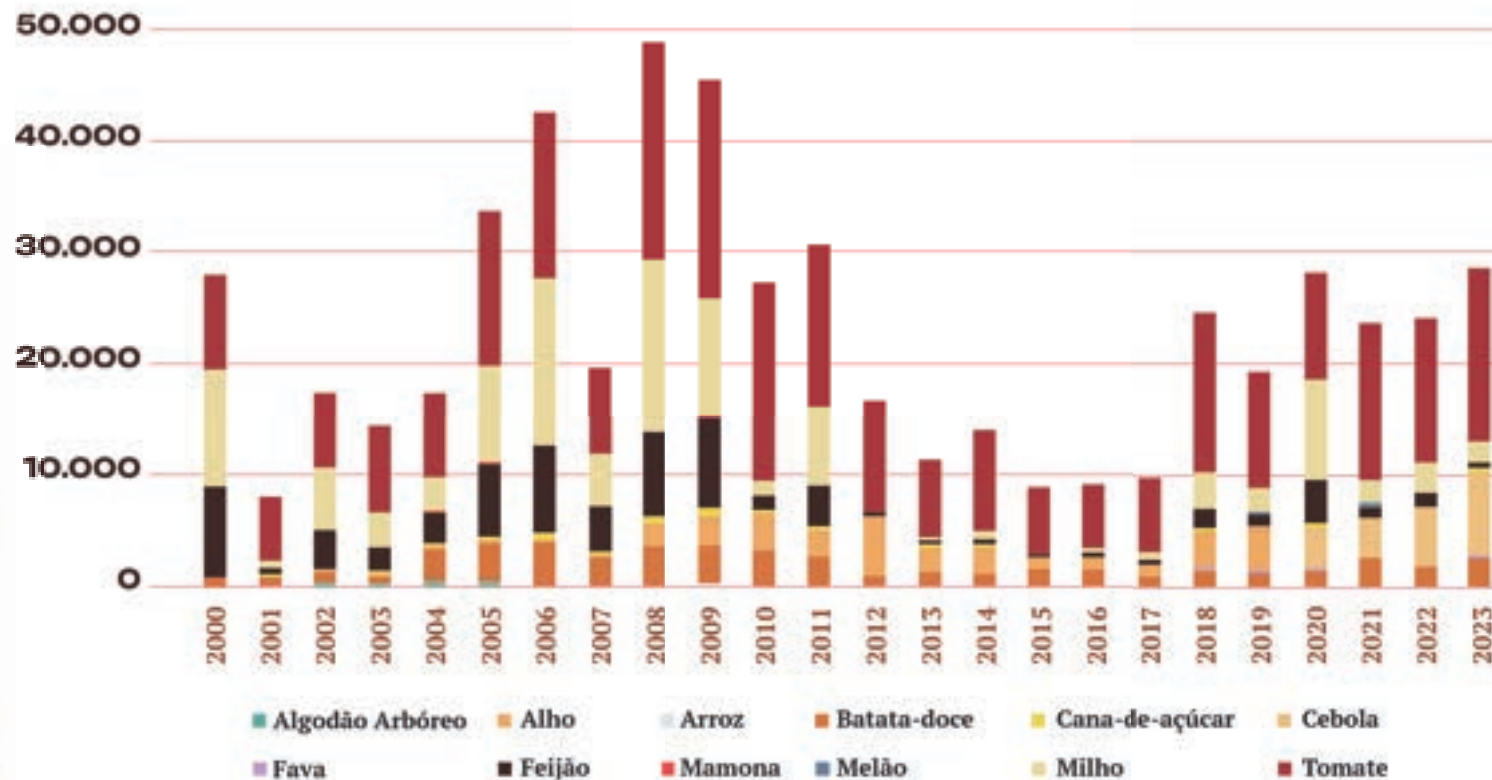


Culturas como coco-da-baía, goiaba e manga também apresentaram desempenhos relevantes, enquanto o maracujá e o mamão mostraram potencial de expansão recente, especialmente após 2015. Por outro lado, culturas tradicionais como algodão herbáceo e castanha de caju enfrentaram desafios, sugerindo a necessidade de estratégias de revitalização ou diversificação.

O tomate desponta como a cultura temporária de maior expressão, com produção saltando de 8.518 toneladas em 2000 para 19.630 toneladas em 2008 e alcançando 15.600 toneladas em 2023. O valor da produção acompanhou esse crescimento, atingindo R\$ 35,491 milhões em 2023.

Figura 28

Produção em Toneladas por culturas Temporárias dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



Fonte: Pesquisa da Agricultura Municipal, IBGE.

A cebola também se destacou, especialmente após 2008, quando sua produção saltou para 2.096 toneladas, chegando a 7.646 toneladas em 2023. O valor da produção de cebola atingiu R\$ 19,104 milhões em 2023, evidenciando sua importância crescente.

Dessa forma, o valor total da produção agrícola do Cariri apresentou crescimento consistente, saltando de R\$ 1,015 milhão em 2000 para R\$ 10,652 milhões em 2023 nas lavouras permanentes, e de R\$ 8,680 milhões para R\$ 65,542 milhões nas temporárias no mesmo período. Esse desempenho colocando o território em destaque no contexto estadual.

Um dos grandes protagonistas do cenário agrícola em 2023 foi o município de Boqueirão. Com uma produção expressiva de 3.400 toneladas de batata-doce e 900 toneladas de banana, Boqueirão também se destacou na produção de mandioca (400 t) e tomate (1.750 t). O valor gerado por essas culturas foi igualmente notável, com a batata-doce alcançando R\$ 8,5 milhões e o tomate, R\$ 3,5 milhões. Esses números posicionam Boqueirão como um dos principais polos de produção e geração de renda agrícola do Cariri.

Outro município que merece destaque é Barra de São Miguel, que registrou 1.680 toneladas de batata-doce e 225 toneladas de banana, além de 2.100 toneladas de tomate. O valor da produção de tomate atingiu R\$ 4,83 milhões, enquanto a banana gerou R\$ 576 mil. Esses resultados refletem a vocação do município para culturas de ciclo curto e alto valor agregado.

Barra de São Miguel, registrou 1.680 toneladas de batata-doce e 225 toneladas de banana, além de 2.100 toneladas de tomate. O valor da produção de tomate atingiu R\$ 4,83 milhões, enquanto a banana gerou R\$ 576 mil. Esses resultados refletem a vocação do município para culturas de ciclo curto e alto valor agregado.

Monteiro apresentou uma produção diversificada, com destaque para 60 toneladas de algodão herbáceo, 220 toneladas de goiaba, 120 toneladas de mamão e 4.500 toneladas de tomate, este último, o maior volume registrado entre todos os municípios analisados. O valor da produção de tomate em Monteiro foi de impressionantes R\$ 10,8 milhões, consolidando o município como referência regional nesta cultura.

Os municípios de Congo e Sumé também se destacaram em 2023. Congo produziu 270 toneladas de banana, 440 toneladas de batata-doce e 1.800 toneladas de tomate, com valor de produção de tomate chegando a R\$ 3,42 milhões. Já Sumé registrou 300 toneladas de batata-doce, 150 toneladas de feijão e 600 toneladas de tomate, com valor de produção de tomate em R\$ 1,5 milhão.

Prata apresentou 500 toneladas de batata-doce e 480 toneladas de tomate, com valor de produção de batata-doce em R\$ 1,4 milhão e tomate em R\$ 1,25 milhão. Cabaceiras, por sua vez, destacou-se na produção de algodão herbáceo (8 t), 420 toneladas de banana e 1.050 toneladas de batata-doce, com valor de produção de batata-doce em R\$ 2,625 milhões.

Municípios como Taperoá (320 t de tomate, R\$ 608 mil), São João do Cariri (450 t de tomate, R\$ 1,035 milhão) e São Sebastião do Umbuzeiro (450 t de tomate, R\$ 1,08 milhão) também apresentaram desempenhos relevantes, especialmente em culturas de alto valor agregado.

Dessa forma, os resultados positivos observados, especialmente a partir de 2010, refletem o impacto de iniciativas como o Pacto do Novo Cariri, o fortalecimento das cadeias produtivas e a diversificação agrícola, que por sua vez, são legados diretos desse esforço coletivo.



ECONOMIA CRIATIVA: Cooperativismo, Associativismo e Inovação Social

A Economia Criativa tem um impacto multidimensional no desenvolvimento, contribuindo diretamente para os objetivos do Desenvolvimento Sustentável, gerando empregos e fomentando o crescimento econômico, além de promover a igualdade de gênero, reduzir as disparidades e incentivar o consumo responsável. Dos municípios que compõem o pacto, pontuamos inicialmente Cabeceiras, conhecida carinhosamente como a “Roliúde Nordestina” por servir de cenário nos últimos 20 anos para mais de 50 produções, com destaque para o “Auto da Compadecida”, filme e minissérie, baseados na obra de Ariano Suassuna

A arte do couro

Segundo Castanha (2019), em Cabeceiras, o curtimento de peles e o trabalho com o couro, teve início em meado do século XIX, por Inácio Gomes Meira, mais precisamente na comunidade de Santa Cruz, ainda que de forma artesanal. Esse ofício era feito a partir do beneficiamento de peles de bovinos, caprinos e ovinos, destacando-se como referência no curtimento do couro ao natural, utilizando-se o tanino oriundo das cascas do angico (*Anadenanthera macrocarpa*), método empregado até hoje.

Lucas Castro (Presidente da Arteza) relata que o curtume Miguel de Sousa Meira, criado em 1984 por meio de uma parceria entre a prefeitura e uma fundação que foge à sua memória no momento, foi vinculado em 1998 à cooperativa Arteza (ano da sua criação). Em 2002, o curtume passou por uma reforma para ampliação e modernização da sua infraestrutura. Neste curtume, passam aproximadamente 25 mil peles produzidas mensalmente, incluindo todos os couros curtidos por outros 12 curtumes da região para melhoramento da coloração e eliminação do odor. A cooperativa Arteza conta atualmente com 75 cooperados aptos que produzem aproximadamente 10 mil peças por mês, o que gera um faturamento aproximado de R\$ 1 milhão e que tem, além do litoral nordestino como seu principal mercado, outros mercados em todo o país.

Fonte: Freepik

Delicadeza da renda renascença

A atividade da mulher rendeira não é recente, acredita-se que a renda Renascença chegou ao cariri Paraibano em meados do século XX e encontrou amplo espaço para desenvolvimento. Esta atividade, começou a ganhar representatividade inicialmente pela música “Mulher Renderia”, interpretada por vários cantores brasileiros, como Luiz Gonzaga, Elba Ramalho, Chico César, Demônios da Garoa, e que segundo Câmara Cascudo foi composta por Lampião que teria escrito a letra entre setembro de 1921 e fevereiro de 1922 em homenagem ao aniversário de sua avó (“Tia Jacosa”) que era uma rendeira.

Dados da agência do Sebrae em Monteiro, computam aproximadamente 700 mulheres associadas em 8 associações, distribuídas nos municípios de São João do Tigre, São Sebastião de Umbuzeiro, Camalaú, Zabelê e Monteiro. A produção de peças da renda renascença quase que duplicou nos últimos três anos, passando de 770 peças em 2022, para 1268 peças em 2024. Neste mesmo período, registrou-se um aumento de aproximadamente 52% no faturamento contabilizado de todas as associações, passando de R\$ 193 mil para R\$ 292 mil. Estes números, apontam que esta atividade é responsável pela inserção das mulheres do Cariri no mercado de trabalho e representa a principal fonte de renda para um expressivo número de famílias. Além disso, tornou-se um importante suporte econômico para a região, constituindo-se, também, como uma atração para o crescimento do turismo.

Sustentabilidade e Desafios de Longo Prazo

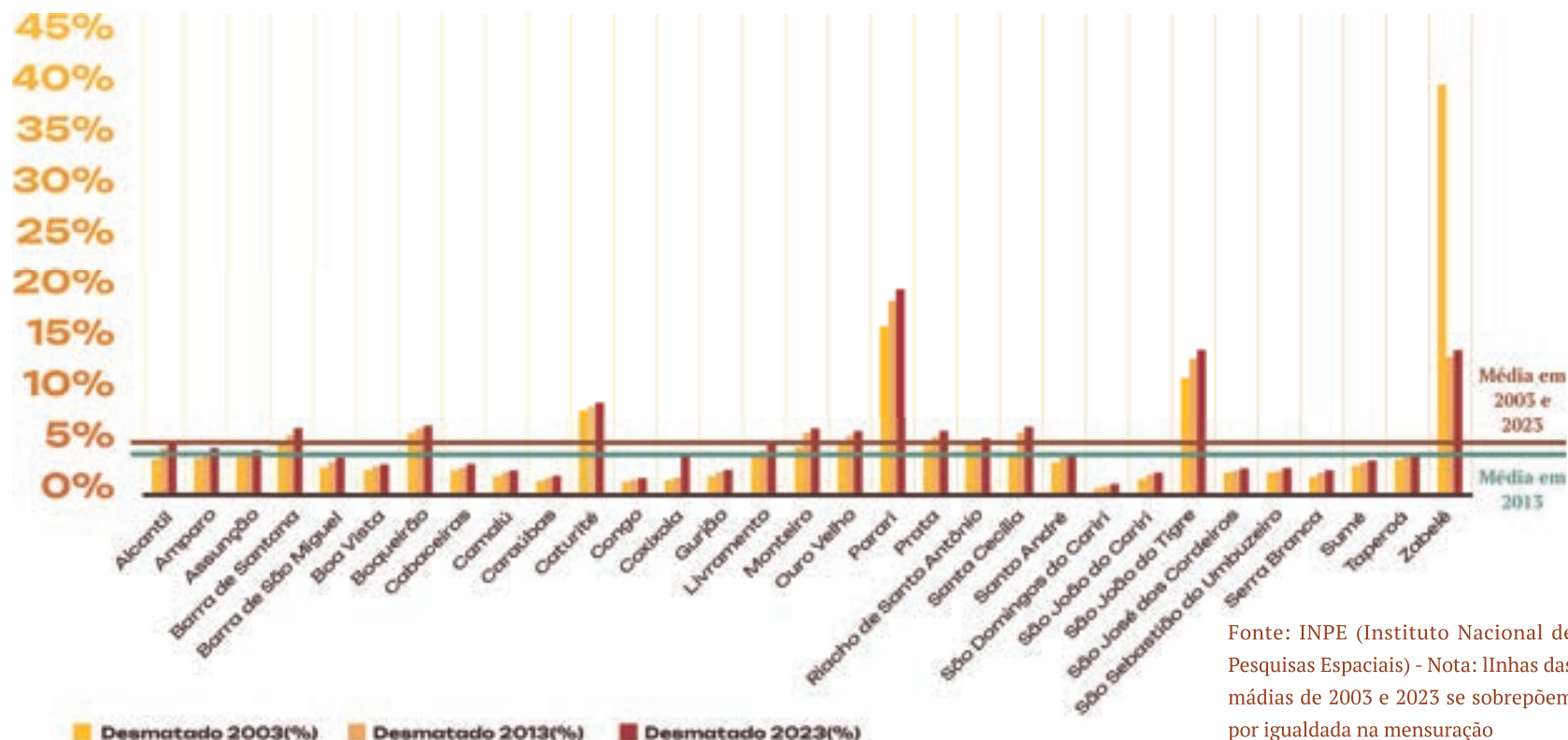
Com o crescimento econômico e a consolidação de cadeias produtivas, surgem novos desafios: manter o equilíbrio entre avanço e preservação, entre arrecadação e capacidade de investir, entre produção e cuidado com o meio ambiente. Esta última parte do capítulo traz justamente esse olhar de longo prazo: o que os dados revelam sobre a sustentabilidade do pacto, os limites enfrentados e as lições que ainda estão sendo aprendidas.

DESMATAMENTO E SUSTENTABILIDADE: Desafios Territoriais e Boas Práticas

A trajetória do desmatamento nos municípios que compõem o Pacto do Novo Cariri, entre 2003 e 2023, revela nuances importantes sobre a relação entre desenvolvimento e preservação ambiental na região. O cálculo do percentual de área desmatada em relação à área total de cada município, conforme metodologia do INPE.

Figura 29

Percentuais de desmatamento para os anos de 2003, 2013 e 2023 nos municípios que compõem o Pacto do Novo Cariri



De acordo com os dados, a média regional de área desmatada era de 4,88% em 2003, com variações significativas entre os municípios. Zabelê, por exemplo, já apresentava um índice de 39,46%, muito acima da média, enquanto São Domingos do Cariri e Congo mantinham níveis inferiores a 1,5%, configurando-se como referências de preservação.

Ao longo dos anos, observou-se uma leve retração na média em 2013 (4,65%), seguida de um novo aumento em 2023 (4,95%). Esse movimento sugere que, embora o desmatamento não tenha avançado de forma generalizada, ele se concentrou em municípios específicos, como Parari e Zabelê. Em 2023, Parari atingiu 19,75% de área desmatada, enquanto Zabelê ultrapassou os 60%, configurando-se como um caso que requer maior atenção.

Por outro lado, municípios como São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzeiro e Coxixola mantiveram baixos índices de desmatamento ao longo de todo o período, demonstrando que é possível conciliar desenvolvimento local com práticas sustentáveis.

Desse modo, observa-se que o grau de desmatamento nos municípios que compõem o pacto do novo cariri apresenta realidades distintas dentro do mesmo território. O desmatamento médio regional permaneceu relativamente estável, mas a concentração em poucos municípios evidencia oportunidades de desenvolvimento de políticas ambientais direcionadas e valorização das boas práticas locais.

FINANÇAS PÚBLICAS: **Rigidez Orçamentária e** **Capacidade de Investimento**

Entre 2000 e 2023, as receitas correntes dos municípios cresceram entre 240% e 440%. Contudo, as despesas com pessoal aumentaram em ritmo ainda mais acelerado, elevando a média regional da despesa com pessoal sobre a receita corrente de 37,7% para 46,2%. Serra Branca, por exemplo, compromete aproximadamente 66% de suas receitas correntes com pessoal, enquanto Parari e São José dos Cordeiros apresentam maior equilíbrio fiscal.

Fonte: Freepik



**Figura 30**

Despesa com Pessoal e Encargos / Receita corrente 2023 dos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri

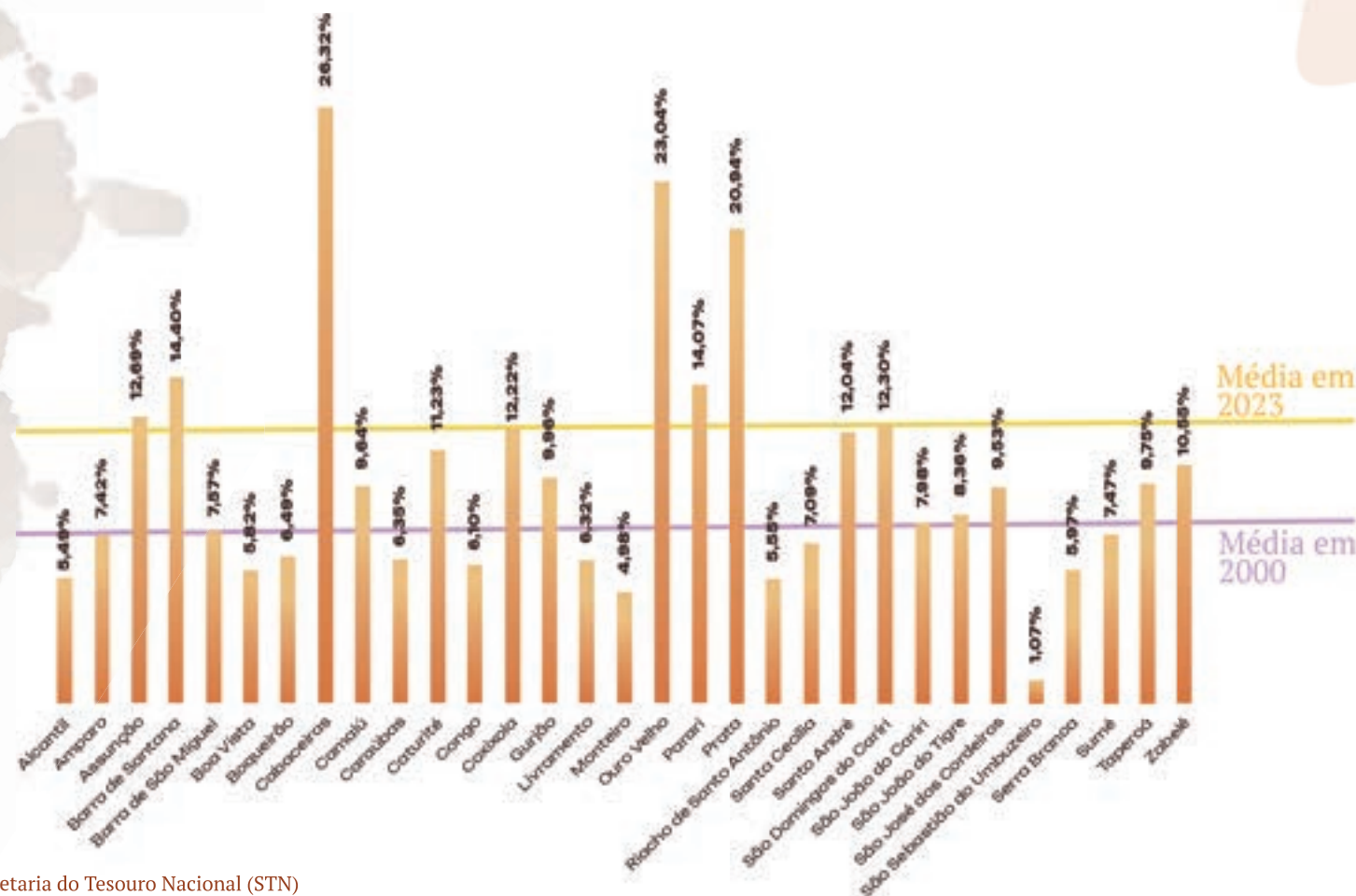


Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).



A capacidade de investimento, isto é, a razão entre investimentos e despesas correntes, caiu de 12,7% em 2000 para 9,96% em 2023, sinalizando rigidez orçamentária nos municípios do território. Ainda assim, Cabaceiras (26,3%), Ouro Velho (23%) e Prata (20,9%) se destacam positivamente, destinando mais de 20% das despesas correntes a investimentos.

Figura 31
Investimentos/Despesas Correntes em 2023 nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN)



A subjetividade das narrativas comprovadas em dados.

Ao concluir este capítulo, destacamos a convergência dos dados analisados pontualmente com as narrativas dos diversos atores locais, esta convergência pode ser observada em várias áreas, como saúde, educação, cultura e agropecuária. Essa interação é fundamental para entender como as melhorias implementadas nessas áreas impactaram, impactam e continuará impactando a vida das populações que vivem nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri.

A população cresceu exponencialmente no período de vinte cinco anos, o movimento inverso foi percebido e constatado em números, este movimento ocorre devido a política de reorganização, voltada para a fixação do homem na sua região de origem, através de melhorias sociais e econômicas movidas pelo Pacto em parcerias com os gestores públicos.

Destaca-se o orgulho do povo caririzeiro na educação como um poderoso agente de mudança, capaz de transformar o que era sonho em realidade, garantindo acesso ao ensino superior e tecnológico para todos os municípios que compõem o Pacto Novo Cariri, independentemente de gênero, etnia ou condição socioeconômica, ajudando assim a reduzir desigualdades históricas da região e a promover a justiça social.

No que diz respeito aos serviços de saúde, estes foram impactados positivamente nos municípios que compõem o Pacto Novo Cariri, com o fortalecimento do CISCO, implantação do SAMU, ampliação significativa do número de profissionais de saúde, especialmente no quantitativo de médicos. Como saúde positivo destas ações, destacamos a redução na mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida.

Neste contexto, a solidez deste modelo de gestão pactuada nestes 25 anos é validada pela sua capacidade de resistir a desafios, se manter eficaz e se inovar a cada dia por um longo período. Isso é especialmente relevante em cenários de desconforto sociais e econômicos, onde predominava desesperança. A consistência do pacto expressa verbalmente e comprovado em estatísticas de diversas instituições governamentais é parâmetro essencial para garantir que o modelo implementado pode ser considerado um caso de sucesso, que trouxe resultados tangíveis com ganhos concretos e mensuráveis para toda população caririzeira.



Fonte: Geração IA

CAPÍTULO 5

Fonte: Freepik

O Marco Inicial RUMO AO FUTURO



PACTO NOVO CARIRI: 25 anos de trajetória e impacto no desenvolvimento regional

Este capítulo apresenta a linha do tempo do Pacto Novo Cariri, criado em 2000 como uma estratégia coletiva de desenvolvimento para o Cariri Paraibano. Ao longo de 25 anos, consolidou-se como um movimento articulado entre instituições, lideranças e comunidades, com foco em resultados concretos para a região.

Ao longo dessa trajetória, destacam-se marcos relevantes, avanços expressivos e impactos duradouros. Ressalta-se, ainda, o papel fundamental da memória como instrumento de aprendizagem e fortalecimento social, permitindo à sociedade reconhecer conquistas, valorizar experiências e orientar decisões futuras. Preservar e compartilhar essa história contribui para manter viva a articulação entre os diversos atores, assegurando a continuidade e a ampliação dos resultados alcançados.

A sistematização dessa experiência contribui para a valorização da memória coletiva, fortalece a apropriação social do conhecimento gerado e inspira a replicação de práticas bem-sucedidas em outros contextos. Ao completar 25 anos, o pacto reafirma seu caráter transformador e seu valor como modelo de desenvolvimento territorial sustentável e participativo.

Com base na metodologia do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS), sua atuação foi estruturada em oito eixos estratégicos, abrangendo temas como empreendedorismo, agricultura familiar, gestão pública, turismo, cultura e meio ambiente.

Com a expansão de 31 para 39 municípios em 2023, o Pacto Novo Cariri tornou-se referência em planejamento de longo prazo e ações integradas, contribuindo para o fortalecimento da economia, da cultura e da autoestima regional. Esta experiência influenciou positivamente a gestão pública, a inclusão social e a inovação no semiárido paraibano.

Lançamento do Pacto Novo Cariri

Lançado em 4 de julho de 2000, em Monteiro/PB, para identificar as vocações da região e promover seu desenvolvimento.



Assinatura de Convênio Governo do Estado e SEBRAE para Ampliação das Ações do Novo Cariri

O Governo da Paraíba e o Sebrae firmaram convênio para expandir o Projeto Novo Cariri.



Pacto Novo Cariri

Mobilizar a sociedade civil para fortalecer o desenvolvimento sustentável do Cariri Paraibano.



Fonte:Sebrae PB

Unidade de Beneficiamento

Usina de beneficiamento de leite de cabra, da Associação dos Ovinocultores do Cariri Ocidental.



Mandalas para Produção Sustentável em Xavantes



2000

Identidade do Pacto Novo Cariri



Ação Integrada – Diversificação da Produção no Cariri Paraibano

Fortalecer a economia regional e impulsionar o crescimento sustentável por meio da parceria entre Sebrae/PB, Governo da Paraíba, UFPB, UEPB, Embrapa, Incra, Ibama, DFRA, AMCAP, BNB, BB e CEF.

PROCARIRI



Encontro do Ecoturismo no Cariri Paraibano

Zabé Da Loca se apresenta n Encontro de Ecoturismo no Cariri Paraibano.



Doação de Óculos para as Rendeiras de São João do Tigre/PB

O Sebrae Paraíba doou óculos de grau às artesãs, melhorando sua visão e a qualidade do trabalho.





Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável do Cariri Paraibano

O livro apresenta o Pacto Novo Cariri como modelo sustentável



Culinário do Mel

Impulsiona a agricultura familiar e fortalece o desenvolvimento local.



Encontro Pacto Novo Cariri 2008

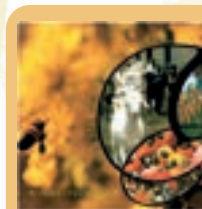
Fortalecer o compromisso com o desenvolvimento regional.

Plano Novo Cariri 2009/2012



1ª Feira de Agronegócios de Sumé

A 1ª Feira de Agronegócio de Sumé, em 2005, marcou o início do setor na região.



Protagonismo Juvenil

Protagonismo Juvenil no Cariri Paraibano

Fonte: Sebrae PB

2005

Criação do Instituto Histórico Geográfico do Cariri - IHGC



Instituto Histórico Geográfico do Cariri - IHGC

Grupo Kiriry



Com a criação do Grupo Kiriry, foi realizado um levantamento do território para mapear a situação do início dos trabalhos de desenvolvimento local.

Torneio Leiteiro



A caprinocultura leiteira na Paraíba ganha destaque.

I Encontro dos Povos do Cariri 2009



Promovendo o desenvolvimento regional



Festival Cariri Mostra Artes do Povo

Promovendo a cultura e o desenvolvimento sustentável do Cariri, organizados pelo Sebrae Paraíba e parceiros.

Fonte: Sebrae PB

Benchmarking Internacional Complexo Agroindustrial da Ovinocultura Brasileira



Estudo sobre o complexo agroindustrial da ovinocultura no Brasil.

Cariri Sinfônica no Lajedo Pai Mateus



Gravação do DVD da Orquestra Sinfônica BalaiO Nordestino no Lajedo de Pai Mateus, em Cabaceiras, local sagrado para povos indígenas pré-históricos que viveram na região há cerca de 10 mil anos.

2010

Encontro Povos do Cariri - Integração Regional e Meio Ambiente Cariri - PB 2010



Promover o desenvolvimento cultural, econômico, social, institucional e ambiental do Cariri por meio da cooperação, inovação e empreendedorismo.

Patente da Indicação Geográfica da Renda Renascença



Concedido ao Cariri com apoio do Pacto Novo Cariri, Sebrae/PB, Governo do Estado e prefeituras de Monteiro, Zabelê, São Sebastião do Umbuzeiro, Camalaú e São João do Tigre, detentores da patente da produção.



Desfile de Moda em Monteiro: Renda Renascença é Destaque



A Renda Renascença foi destaque no 3º Monteiro Mostra Moda Renda.

Pacto garante novas perspectivas: cooperação privada e pública leva em conta a capacidade produtiva da região

Os cinco Encontros de Prefeitos impulsionam projetos em recursos hídricos e caprinocultura.



Águas da Transposição chegam em Monteiro

Monteiro foi a primeira cidade da Paraíba a receber as águas da transposição.



Desenvolvimento Econômico Territorial - Cariri Oriental-PB



Fonte: Sebrae PB

Mulheres inovam e vendem derivados de leite de cabra

Capri delícia, produz pudim, bolo de leite, pastel de carne de bode e pão de queijo na região do Cariri.



2015

AMCAP e SEBRAE realizam Reunião Pacto Novo Cariri



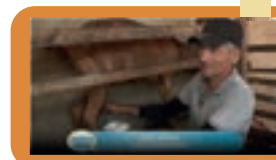
A reunião reforçou as prioridades do plano estratégico Cariri 2022

Transposição irá trazer água para o Cariri



RODEAMOR Fabricação de Laticínios

Célia Araújo venceu a categoria Produtora Rural no Prêmio Sebrae Mulher de Negócios



Lançamento Livro "Pactos e Impactos, Cooperação para o Desenvolvimento"





I Seminário Rota Cariri Cultural: Entre Pedras e Veredas, um Caminho Empreendedor

A Rota do Cariri Cultural promoveu os atrativos turísticos da região, impulsionando negócios e fortalecendo toda a cadeia produtiva local.

Fonte:Sebrae PB

Agenda Pacto Novo Cariri 2033

Atividades não agrícolas: turismo, artesanato, indústria de confecção e comércio.



2020

Sumé é a primeira cidade do Cariri Ocidental a aderir ao Programa Cidades Sustentáveis

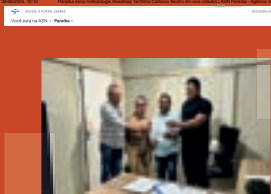


Queijos produzidos no Cariri Paraibano recebem Ouro e Prata no Encontro Nordestino do Setor de Leite e Derivados

Dois queijos do Cariri paraibano foram premiados no XVIII Encontro Nordestino de Leite e Derivados, em São Luís (MA): o 'Queijo de Coalho de Leite de Cabra' ganhou ouro e o 'Queijo de Coalho de Leite de Cabra com Canela' levou prata.



Paraíba inicia metodologia Roadmap Território Carbono Neutro em seis cidades | ASN Paraíba



Transição para uma economia de baixo carbono. Prata foi a primeira a aderir.

Fonte: Sebrae PB

Inspiradas no Pacto Novo Cariri, nove cidades do Curimataú paraibano se uniram para promover ações conjuntas nas áreas de meio ambiente, desenvolvimento e turismo.



Evento conjunto do CISCO e Novo Pacto Cariri

Anna Lorena, ex-prefeita de Monteiro, participou do evento do CISCO e Pacto Novo Cariri, destacou a união para o desenvolvimento regional



Projeto Geoparque Cariri Paraibano

Gestores e especialistas reuniram-se em 31/03 para discutir a retomada do Projeto Geoparque Cariri Paraibano



2025

Sebrae/PB Debate Governança do Eixo de Turismo e Economia Criativa Seguindo a Agenda do Pacto Novo Cariri



Debater estratégias para incentivar empreendimento da economia criativa, investir no turismo e qualificar profissionais no Cariri paraibano.

Encontro de Alinhamento da Agenda 2033

Encontro de Alinhamento da Agenda 2033 – Pacto Novo Cariri



1º Selo Arte da Paraíba



O queijo de leite de cabra da Coruja, em Barra de São Miguel, Cariri, recebeu o primeiro Selo Arte da Paraíba

Ao longo de sua trajetória, o Pacto Novo Cariri tornou-se um modelo de atuação integrada para o desenvolvimento territorial. As ações implementadas fortaleceram o empreendedorismo local, ampliaram oportunidades econômicas e valorizaram os ativos culturais e sociais da região. A experiência demonstra que a articulação entre instituições e comunidades é essencial para gerar resultados sustentáveis, promover inclusão e dinamizar economias de baixa densidade

CAPÍTULO 6

Prefácio do AMANHÃ



Fonte: <https://commons.wikimedia.org>

O tempo passou, mas o Pacto Novo Cariri nunca deixou de existir. Ele resistiu nas ideias compartilhadas, nas redes de cooperação que seguiram firmes, nas transformações visíveis no território e, sobretudo, na memória de quem acredita que desenvolvimento não se faz sozinho.

Agora, ao completar 25 anos, não é hora de celebrar um fim. É tempo de reacender o movimento.

Os dados apresentados, os relatos emocionados, as conquistas acumuladas e os aprendizados de uma geração inteira formam a base de um novo chamado mais urgente, mais conectado, mais plural. Um chamado para atualizar o pacto, ortalece-lo e reinventá-lo à altura dos novos desafios e das novas oportunidades que brotam na terra onde o impossível insiste em virar possível.

As águas da transposição chegaram. As energias renováveis já batem à porta. A inteligência de dados e as tecnologias agroindustriais entraram no vocabulário de jovens produtores. A agroecologia, o turismo de experiência, a cultura viva e o cooperativismo digital florescem como sementes que pedem solo fértil e coordenação coletiva.

Os 39 municípios do território têm agora novos motivos para se unir: Ampliar a inclusão produtiva da juventude rural; Fortalecer a resiliência climática diante da desertificação; Criar ecossistemas de inovação voltados ao semiárido; Posicionar o Cariri como referência nacional em governança colaborativa e desenvolvimento sustentável.

Desde o início, o SEBRAE Paraíba foi mais que um parceiro. Foi tecelão de encontros, provocador de diálogos, guardião do sonho coletivo que deu origem ao Pacto. Com sensibilidade e método, ajudou a enxergar potencial onde só se viam limites unindo prefeitos, produtores, artesãos, educadores, lideranças e jovens em torno de uma visão comum.

Hoje, essa missão se renova. O Pacto 4.0 que começa a ser desenhado é tecnológico, agroecológico, digital, plural, mas essencialmente humano. Um pacto que olha para frente com os pés fincados na identidade caririzeira.



Cabe agora reconhecer e empoderar uma nova geração de lideranças políticas, comunitárias, empresariais e culturais que já estão em campo e prontas para protagonizar essa nova fase.

Reativar o Pacto não é repetir fórmulas. É transformar memória em ação. É fazer dos aprendizados política pública, com articulação regional, indicadores vivos e voz ativa para todos os territórios. Um novo ciclo pede: · Um diagnóstico participativo e atualizado do território; · Um novo plano de desenvolvimento regional com foco na sustentabilidade; · Uma governança colaborativa e suprapartidária, com escuta ativa das comunidades; · Uma estratégia de comunicação que amplifique as vozes do Cariri e conquiste apoios.

O Pacto Novo Cariri mostrou ao Brasil que é possível construir desenvolvimento de dentro para fora do chão à ideia, da seca à abundância, do invisível ao essencial. Que esta nova etapa seja guiada pela inteligência coletiva, pela ética do cuidado e pelo compromisso com as futuras gerações.

Como disse Luiz Alberto Amorim, Superintendente do SEBRAE Paraíba, em sua fala neste livro: “O caminho está sempre em evolução. O tempo inteiro está se renovando e inovando. Tudo é fruto daquilo que foi plantado há 25 anos.”

Que o Cariri siga sendo exemplo não por romantismo, mas por realidade.

E que este livro inspire novas páginas, escritas a muitas mãos, com o suor de quem planta sonhos e colhe futuro. Porque o que começou como pacto, hoje pulsa como movimento. São 25 anos de histórias contadas em voz coletiva, misturando suor, sonho e resistência. Mas não há fim onde ainda há chão fértil. Porque o Cariri, como toda terra viva, não se encerra em páginas. Ele se espalha em pessoas, gestos, ideias. E se depender de quem acredita, este livro não é ponto final. É semente lançada. É convite aberto. É o prefácio do amanhã que a gente ainda vai escrever juntos.

“

**O Pacto
Continua.**

**Porque o Cariri
pulsa.**

Luiz Alberto Amorim
Superintendente do SEBRAE/PB



Referências

BELKE, C. Poente no alto do Lajedo de Pai Mateus na região de Cabaceiras, Paraíba, Brasil. [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lajedo_pai_mateus_paraiba.jpg. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994. Dispõe sobre a municipalização da merenda escolar. Diário Oficial da União, 1994. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1994/lei-8913-12-julho-1994-349782-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Ministério das Cidades. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS): diagnóstico dos serviços de saneamento básico – 2022. Brasília: MCID, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Dados financeiros nacionais. Disponível em: <https://www.tesourotransparente.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CARVALHO, R. Lajedo de Pai Mateus – Pedra do Capacete, Cabaceiras (PB), Brasil. [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lajedo_de_Pai_Mateus_-_Pedra_do_Capacete.jpg. Acesso em: 25 set. 2025.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DA PARAÍBA (DER/PB). Mapa rodoviário. Disponível em: https://der.pb.gov.br/institucional/rodoviario/mapa-rodoviario/copy_of_mapa-rodoviario-edicao-2023. Acesso em: 22 jun. 2025.

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DA PARAÍBA (DER-PB). Relatório anual de infraestrutura viária – 2023. João Pessoa: DER-PB, 2023. Disponível em: <https://der.pb.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

GARCIA JUNIOR, J. Área de Proteção Ambiental do Cariri de nível Estadual, localizado(a) em Boa Vista (PB), Cabaceiras (PB), São João do Cariri (PB). [Fotografia]. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_Jose_Garcia_Junior_\(01\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_Jose_Garcia_Junior_(01).jpg). Acesso em: 25 set. 2025.



GILES, E. Área de Proteção Ambiental do Cariri de nível Estadual, localizado(a) em Boa Vista (PB), Cabaceiras (PB), São João do Cariri (PB). [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_-_Eulalia_Giles_%285%29.jpg. Acesso em: 25 set. 2025.

GOMES, E. Área de Proteção Ambiental do Cariri de nível Estadual, localizado(a) em Boa Vista (PB), Cabaceiras (PB), São João do Cariri (PB). [Fotografia]. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_Emerson_Gomes_Dantas_\(06\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_Emerson_Gomes_Dantas_(06).jpg). Acesso em: 25 set. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006 e 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=10192&t=resultados>. Acesso em: 02 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9675>. Acesso em: 03 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?=&t=resultados>. Acesso em: 03 maio 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa da Agricultura Municipal (PAM), 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.



IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Valor Adicionado Bruto por setor. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Valor Adicionado Bruto Setores. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

INFORMAÇÕES E ANÁLISES EPIDEMIOLÓGICAS. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Disponível em: <https://svs.aims.gov.br/daent/cgiae/sinasc/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

INPE – INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Dados geoespaciais e ambientais. São José dos Campos: INPE, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inpe/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

NOGUEIRA, O. Do Cariri ao Sertão Central. [Fotografia]. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Do_Cariri_ao_Sert%C3%A3o_Central_\(6085906865\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Do_Cariri_ao_Sert%C3%A3o_Central_(6085906865).jpg). Acesso em: 25 set. 2025.

PAIVA, k. F. Fim de tarde no Lajedo de Pai Mateus. [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Fim_de_tarde_no_Lajedo_de_Pai_Mateus.jpg. Acesso em: 25 set. 2025.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD); INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA); FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP); INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Desenvolvimento humano e condições de vida: indicadores brasileiros. Rio de Janeiro, 2011.



RECEITA FEDERAL DO BRASIL – RFB. Dados econômicos e fiscais. Brasília: Ministério da Fazenda, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/receitafederal/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SEBRAE. Gestão Estratégica Orientada para Resultados: avaliação e desafios. Brasília: Sebrae, 2006.

SEBRAE PARAÍBA. Entrevista 1 (E1): realizada em 03 abr. 2025, em João Pessoa. Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

SEBRAE PARAÍBA. Entrevista 2 (E2): realizada em 27 abr. 2025, em João Pessoa. Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

SEBRAE PARAÍBA. Entrevista 3 (E3): realizada em 16 jun. 2025, por videoconferência. Governança que participa do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

SEBRAE PARAÍBA. Grupo 1 (G1): entrevista realizada em 20 mar. 2025, na Agência Regional de Campina Grande. Grupo focal composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

SEBRAE PARAÍBA. Grupo 2 (G2): entrevista realizada em 20 mar. 2025, na Agência Regional de Campina Grande. Grupo focal composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

SEBRAE PARAÍBA. Grupo 3 (G3): entrevista realizada em 27 mar. 2025, por videoconferência. Grupo focal composto por pessoas que participam ou participaram do Pacto Novo Cariri desde sua criação. Informação verbal.

TOMÉ, Z. Área de Proteção Ambiental do Cariri de nível Estadual, localizado(a) em Boa Vista (PB), Cabaceiras (PB), São João do Cariri (PB). [Fotografia]. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:%C3%81rea_de_Prote%C3%A7%C3%A3o_Ambiental_do_Cariri_-_Zanine_Tom%C3%A9_-_01.jpg. Acesso em: 25 set. 2025.







PACTO
NOVO
CARIRI

25 anos

SEBRAE

ISBN: 978-85-99210-18-5



at

9 788599 210185